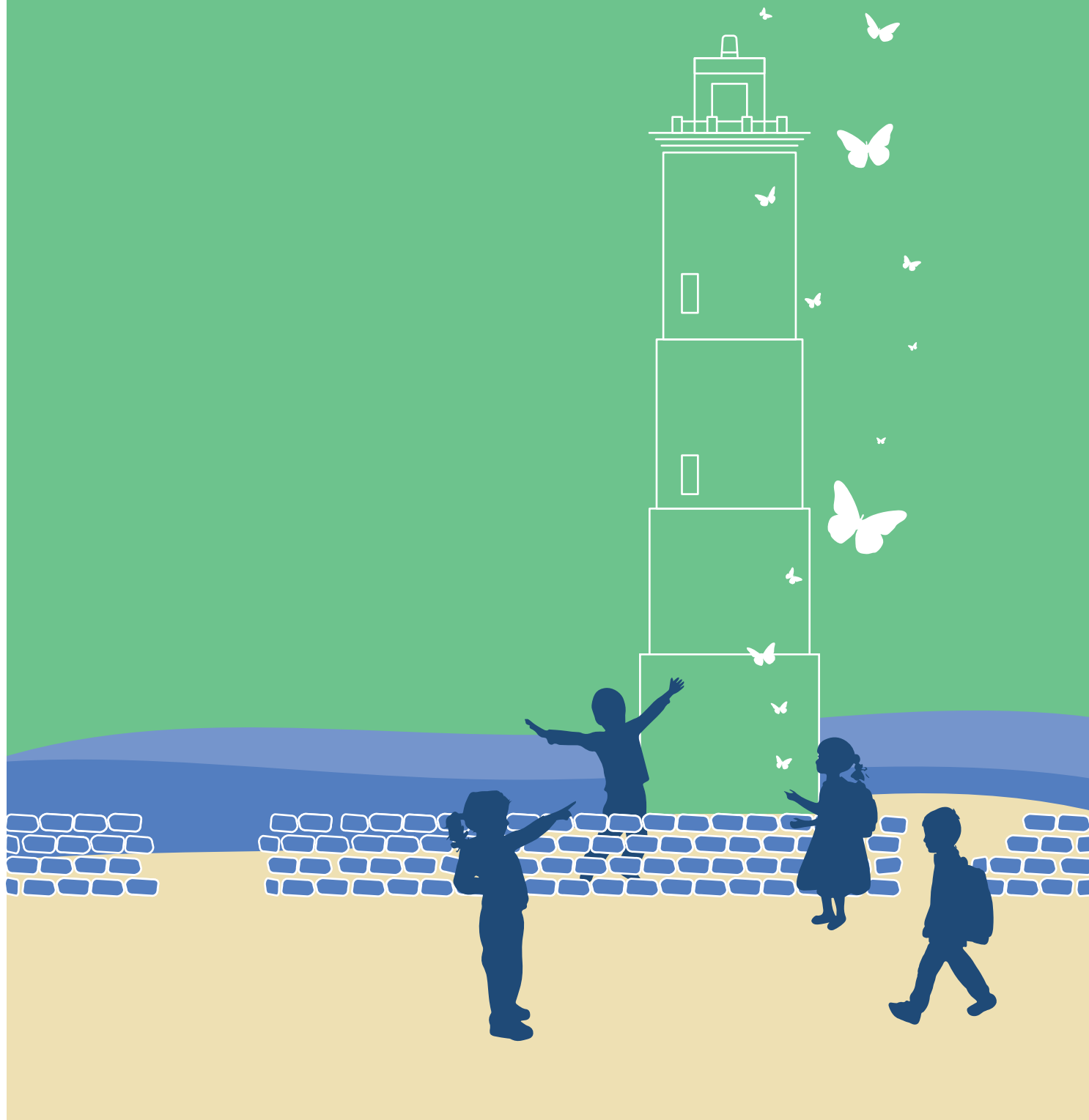


**S A E R S 2018**

ISSN 1983-0149

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR DO RIO GRANDE DO SUL

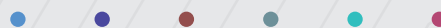
## SUMÁRIO EXECUTIVO





# SAERS 2018

Sistema de Avaliação do Rendimento  
Escolar do Rio Grande do Sul



Sumário Executivo

## FICHA CATALOGRÁFICA

*RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul.*

*SAERS – 2018/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.*

*V. 4 (2018), Juiz de Fora – Anual*

*Conteúdo: Sumário Executivo*

*ISSN 1983-0149*

*CDU 373.3+373.5:371.26(05)*

# Í N D I C E

●	Apresentação.....	6
●	Resultados de participação.....	8
●	Resultados de desempenho.....	13
	Língua Portuguesa – Leitura .....	16
	Língua Portuguesa – Escrita.....	20
	Matemática.....	22
●	Características dos estudantes .....	26
●	Características das escolas.....	47
	Escola .....	49
	Professores .....	62
	Diretores.....	75
●	Considerações finais .....	86

## Gráficos

Gráfico 1: Sexo dos estudantes – 6º ano do ensino fundamental.....	27
Gráfico 2: Sexo dos estudantes – 1ª série do ensino médio.....	28
Gráfico 3: Cor/raça dos estudantes – 6º ano do ensino fundamental.....	28
Gráfico 4: Cor/raça dos estudantes – 1ª série do ensino médio.....	29
Gráfico 5: Distribuição étnica dos estudantes – 6º ano do ensino fundamental.....	29
Gráfico 6: Distribuição étnica dos estudantes – 1ª série do ensino médio.....	30
Gráfico 7: Escolaridade dos pais/responsáveis – 6º ano do ensino fundamental.....	31
Gráfico 8: Escolaridade dos pais/responsáveis – 1ª série do ensino fundamental.....	31
Gráfico 9: Acesso a bens e serviços – 6º ano do ensino fundamental.....	32
Gráfico 10: Acesso a bens e serviços – 1ª série do ensino médio.....	33
Gráfico 11: Acesso a bens de consumo – 6º ano do ensino fundamental.....	34
Gráfico 12: Acesso a bens de consumo – 1ª série do ensino médio.....	34
Gráfico 13: Livros no domicílio – 6º ano do ensino fundamental.....	35
Gráfico 14: Livros no domicílio – 1ª série do ensino médio.....	36
Gráfico 15: Dicionários no domicílio – 6º ano do ensino fundamental.....	37
Gráfico 16: Dicionários no domicílio – 1ª série do ensino médio.....	37
Gráfico 17: Ingresso na escola – 6º ano do ensino fundamental.....	38
Gráfico 18: Ingresso na escola – 1ª série do ensino médio.....	38
Gráfico 19: Trajetória escolar – 6º ano do ensino fundamental.....	39
Gráfico 20: Trajetória escolar – 1ª série do ensino médio.....	40
Gráfico 21: Histórico de reprovação e abandono – 6º ano do ensino fundamental.....	40
Gráfico 22: Histórico de reprovação e abandono – 1ª série do ensino médio.....	41
Gráfico 23: Expectativa dos estudantes – 6º ano do ensino fundamental.....	42
Gráfico 24: Expectativa dos estudantes – 1ª série do ensino médio.....	42
Gráfico 25: Percepção dos estudantes acerca do clima escolar – 6º do ensino fundamental.....	43
Gráfico 26: Percepção dos estudantes acerca do clima escolar – 1ª série do ensino médio.....	44
Gráfico 27: Percepção dos estudantes sobre práticas pedagógicas – 6º ano do ensino fundamental.....	45
Gráfico 28: Percepção dos estudantes sobre práticas pedagógicas – 1ª série do ensino médio.....	45
Gráfico 29: A escola divide seu espaço físico com outra instituição?.....	49
Gráfico 30: Presença de ruído no entorno da escola.....	50
Gráfico 31: Pichações na escola.....	50
Gráfico 32: Estado de conservação geral da escola.....	51
Gráfico 33: A escola possui vigia próprio ou algum esquema de vigilância?.....	52
Gráfico 34: Controle de entrada e saída nos portões da escola.....	52
Gráfico 35: Estrutura da sala de aula.....	53
Gráfico 36: Estrutura dos banheiros.....	54
Gráfico 37: Laboratório de informática.....	55
Gráfico 38: Laboratório de ciências.....	56
Gráfico 39: Biblioteca.....	57
Gráfico 40: Quadra esportiva.....	58
Gráfico 41: Acesso à quadra esportiva durante o recreio ou fora do horário de sala de aula.....	58
Gráfico 42: Estado de conservação da quadra esportiva da escola.....	59
Gráfico 43: Material esportivo na escola (bolas, redes, traves, etc.).....	59
Gráfico 44: Adaptabilidade e acesso à portadores de deficiência.....	60
Gráfico 45: Cozinha e merenda.....	61
Gráfico 46: Sexo dos professores.....	62
Gráfico 47: Cor/raça dos professores.....	63
Gráfico 48: Distribuição étnica dos professores.....	63
Gráfico 49: Nível de escolaridade dos professores.....	64
Gráfico 50: Tempo de atuação como docente no total.....	65

## Gráficos

Gráfico 51: Exercício de alguma outra atividade remunerada pelos professores.....	65
Gráfico 52: Exercício da carga horária semanal pelos professores.....	66
Gráfico 53: Carga horária semanal dedicada às atividades extraclasse pelos professores.....	67
Gráfico 54: Dedicção ao exercício da atividade docente – escolas.....	67
Gráfico 55: Dedicção ao exercício da atividade docente – Turmas e disciplinas.....	68
Gráfico 56: Porcentagem do plano curricular concluído pelos professores.....	69
Gráfico 57: Acesso aos livros didáticos – Professores.....	69
Gráfico 58: Percepção dos professores acerca das atividades extraclasse.....	70
Gráfico 59: Percepção dos professores acerca do clima escolar.....	71
Gráfico 60: Percepção dos professores acerca das práticas pedagógicas.....	72
Gráfico 61: Percepção dos professores acerca da gestão pedagógica.....	73
Gráfico 62: Percepção dos professores acerca da gestão democrática.....	74
Gráfico 63: Sexo dos diretores.....	75
Gráfico 64: Cor/raça dos diretores.....	76
Gráfico 65: Distribuição etária dos diretores.....	76
Gráfico 66: Nível de escolaridade dos diretores.....	77
Gráfico 67: Tempo de atuação como diretor(a) no total.....	78
Gráfico 68: Exercício de outra atividade remunerada pelos diretores.....	78
Gráfico 69: Exercício da carga horária semanal pelos diretores.....	79
Gráfico 70: Processo de seleção para diretor(a) na escola.....	80
Gráfico 71: Curso de capacitação específica para o cargo de diretor(a).....	80
Gráfico 72: Acesso aos livros didáticos – Diretores.....	81
Gráfico 73: Percepção dos diretores acerca dos principais desafios de gestão.....	82
Gráfico 74: Percepção dos diretores acerca das atividades extraclasse.....	82
Gráfico 75: Percepção dos diretores acerca do clima escolar.....	83
Gráfico 76: Percepção dos diretores acerca da gestão pedagógica.....	84
Gráfico 77: Percepção dos diretores acerca da gestão democrática.....	85

## Quadros

Quadro 1: Intervalos característicos dos padrões de desempenho SAERS 2018 – Língua Portuguesa (Leitura).....	15
Quadro 2: Intervalos característicos dos padrões de desempenho SAERS 2018 – Língua Portuguesa (Escrita).....	15
Quadro 3: Intervalos característicos dos padrões de desempenho SAERS 2018 – Matemática.....	15

## Tabelas

Tabela 1: Resultados de participação – Geral.....	9
Tabela 2: Resultados de participação por CRE – 3º ano do ensino fundamental.....	9
Tabela 3: Resultados de participação por CRE – 6º ano do ensino fundamental.....	10
Tabela 4: Resultados de participação por CRE – 1ª série do ensino médio.....	11
Tabela 5: Resultados de desempenho – Língua Portuguesa (Leitura) – Geral.....	16
Tabela 6: Resultados de desempenho por CRE – Língua Portuguesa (Leitura) – 3º ano do ensino fundamental.....	16
Tabela 7: Resultados de desempenho por CRE – Língua Portuguesa (Leitura) – 6º ano do ensino fundamental.....	17
Tabela 8: Resultados de desempenho por CRE – Língua Portuguesa (Leitura) – 1ª série do ensino médio.....	18
Tabela 9: Resultados de desempenho – Língua Portuguesa (Escrita) – Geral.....	20
Tabela 10: Resultados de desempenho por CRE – Língua Portuguesa (Escrita) – 3º ano do ensino fundamental.....	20
Tabela 11: Resultados de desempenho – Matemática – Geral.....	22
Tabela 12: Resultados de desempenho por CRE – Matemática – 3º ano do ensino fundamental.....	22
Tabela 13: Resultados de desempenho por CRE – Matemática – 6º ano do ensino fundamental.....	23
Tabela 14: Resultados de desempenho por CRE – Matemática – 1ª série do ensino médio.....	24

## **Apresentação**

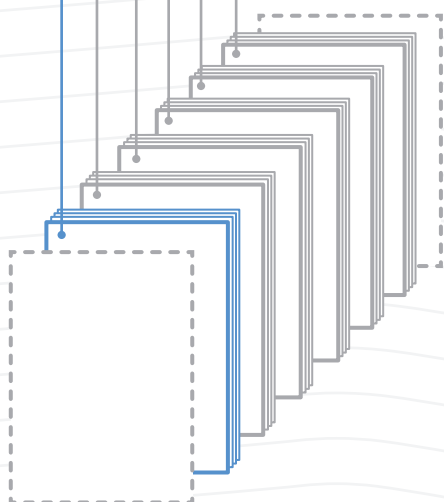
Resultados de participação

Resultados de desempenho

Características dos estudantes

Características das escolas

Considerações finais





## **Apresentação**

Com o intuito de fornecer informações relevantes aos profissionais da rede e revelar dados capazes de contribuir para o monitoramento da qualidade da educação, o Sumário Executivo do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS) apresenta uma compilação dos principais resultados dos testes de proficiência de língua portuguesa – leitura e escrita – e matemática aplicados aos estudantes da rede estadual de ensino. Além disso, esta publicação traz os resultados dos questionários contextuais.

Os resultados de desempenho correspondem àqueles obtidos pelos estudantes do 3º e 6º anos do ensino fundamental e da 1ª série do ensino médio e, para o formato deste sumário, estão divididos em duas partes: resultados da rede estadual como um todo e resultados por Coordenadorias Regionais de Educação (CRE). Em determinada medida, separar os dados de desempenho por CRE auxilia a detectar, com mais precisão, as regionais que apresentam dificuldades e, com isso, mobilizar os órgãos competentes – no âmbito de suas qualificações – a favor de mudanças educacionais.

Para além do desempenho, apresentam-se, também, os resultados dos questionários contextuais, que contêm dados relativos às características dos estudantes, professores e diretores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. São informações que exploram o perfil desses atores escolares, apresentando desde características individuais e socioeconômicas, até suas percepções com relação ao clima escolar, às práticas pedagógicas e à gestão. Em geral, esse material amplia a visão que se tem dos alunos, professores e diretores da rede e pode possibilitar uma interpretação mais detalhada dos resultados de desempenho.

Esperamos que este Sumário Executivo contribua para a autocrítica do trabalho em realização no Rio Grande do Sul, estimulando o debate acerca da melhoria da qualidade e equidade da educação.

— Apresentação

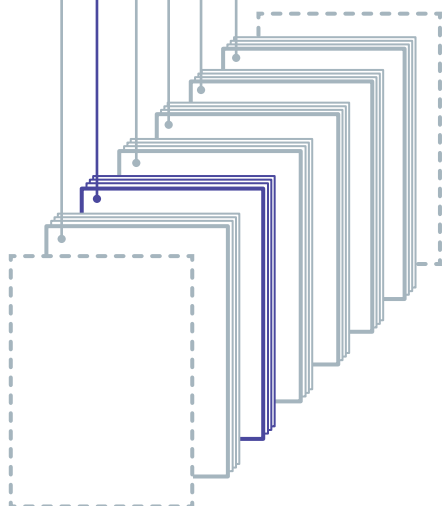
**Resultados de participação**

— Resultados de desempenho

— Características dos estudantes

— Características das escolas

— Considerações finais



## Resultados de participação

Verificar os dados de participação é um exercício importante para detectar em que medida os resultados têm representatividade. Assim, quanto mais alto o percentual de participação, mais representativo é o resultado obtido. Sob essa perspectiva, torna-se essencial incentivar a participação dos estudantes, uma vez que uma alta representatividade corresponde a um retrato mais fiel da qualidade da educação ofertada pelas escolas avaliadas.

Neste Sumário Executivo, são apresentados os resultados gerais de participação do SAERS 2018 por etapa avaliada<sup>1</sup>. A divulgação desses resultados está organizada em tabelas, de modo a evidenciar tanto os resultados gerais da rede estadual quanto aqueles específicos por Coordenadoria Regional de Educação (CRE). As tabelas trazem os resultados absolutos em relação ao número de estudantes previstos e aqueles que efetivamente realizaram o teste, bem como o percentual de participação.

*Tabela 1: Resultados de participação – Geral*

ETAPA	Nº de alunos previstos	Nº de alunos avaliados	Participação
3º ANO EF	46.664	38.917	83,4%
6º ANO EF	64.547	52.339	81,1%
1ª SÉRIE EM	126.684	80.560	63,6%

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

*Tabela 2: Resultados de participação por CRE – 3º ano do ensino fundamental*

CRE	Nº de alunos previstos	Nº de alunos avaliados	Participação
BAGÉ	885	675	76,3%
BENTO GONCALVES	834	774	92,8%
CACHOEIRA DO SUL	672	590	87,8%
CANOAS	1.779	1.497	84,1%
CARAZINHO	726	668	92,0%
CAXIAS DO SUL	2.216	1.925	86,9%
CRUZ ALTA	733	664	90,6%
ERECHIM	1.189	1.042	87,6%
ESTRELA	870	815	93,7%
GRAVATAÍ	3.503	2.711	77,4%
GUAÍBA	1.762	1.493	84,7%
IJUÍ	784	692	88,3%
OSORIO	1.585	1.406	88,7%
PALMEIRA DAS MISSOES	1.097	978	89,2%
PASSO FUNDO	1.769	1.511	85,4%
PELOTAS	2.475	1.987	80,3%

<sup>1</sup>A aplicação dos testes ocorreu em horários diferentes, entre os dias 19 e 23 de novembro. Não houve diferença significativa no percentual de participação envolvendo as diferentes disciplinas avaliadas; por essa razão, os resultados apresentados neste Sumário Executivo correspondem aos dados da aplicação do teste de língua portuguesa – leitura.

CRE	Nº de alunos previstos	Nº de alunos avaliados	Participação
PORTO ALEGRE	9.759	7.760	79,5%
RIO GRANDE	999	756	75,7%
SANTA CRUZ DO SUL	1.800	1.579	87,7%
SANTA MARIA	1.578	1.339	84,9%
SANTA ROSA	709	640	90,3%
SANTANA DO LIVRAMENTO	1.573	1.289	81,9%
SANTO ANJO	588	528	89,8%
SAO BORJA	544	434	79,8%
SAO LEOPOLDO	2.436	2.116	86,9%
SAO LUIZ GONZAGA	331	302	91,2%
SOLEDADE	688	624	90,7%
TRES PASSOS	548	378	69,0%
URUGUAIANA	1.646	1.213	73,7%
VACARIA	586	531	90,6%

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Tabela 3: Resultados de participação por CRE – 6º ano do ensino fundamental

CRE	Nº de alunos previstos	Nº de alunos avaliados	Participação
BAGÉ	1.402	1.132	80,7%
BENTO GONCALVES	1.417	1.252	88,4%
CACHOEIRA DO SUL	1.041	853	81,9%
CANOAS	2.169	1.763	81,3%
CARAZINHO	898	795	88,5%
CAXIAS DO SUL	3.467	2.971	85,7%
CRUZ ALTA	997	876	87,9%
ERECHIM	1.796	1.506	83,9%
ESTRELA	1.588	1.391	87,6%
GRAVATAÍ	5.521	4.291	77,7%
GUAÍBA	2.166	1.785	82,4%
IJUÍ	1.045	903	86,4%
OSORIO	2.344	2.008	85,7%
PALMEIRA DAS MISSOES	1.491	1.188	79,7%
PASSO FUNDO	2.394	1.968	82,2%
PELOTAS	3.004	2.341	77,9%
PORTO ALEGRE	10.014	7.625	76,1%
RIO GRANDE	1.422	1.044	73,4%
SANTA CRUZ DO SUL	2.777	2.389	86,0%
SANTA MARIA	2.483	2.019	81,3%
SANTA ROSA	1.192	1.070	89,8%
SANTANA DO LIVRAMENTO	1.927	1.460	75,8%
SANTO ANJO	974	818	84,0%

CRE	Nº de alunos previstos	Nº de alunos avaliados	Participação
SAO BORJA	861	669	77,7%
SAO LEOPOLDO	5.181	4.343	83,8%
SAO LUIZ GONZAGA	599	550	91,8%
SOLEDADE	858	746	86,9%
TRES PASSOS	926	657	71,0%
URUGUAIANA	1.899	1.338	70,5%
VACARIA	694	588	84,7%

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Tabela 4: Resultados de participação por CRE – 1ª série do ensino médio

CRE	Nº de alunos previstos	Nº de alunos avaliados	Participação
BAGÉ	2.862	1.713	59,9%
BENTO GONCALVES	2.925	2.099	71,8%
CACHOEIRA DO SUL	1.785	1.205	67,5%
CANOAS	8.090	4.506	55,7%
CARAZINHO	1.978	1.324	66,9%
CAXIAS DO SUL	8.949	5.532	61,8%
CRUZ ALTA	1.549	987	63,7%
ERECHIM	3.023	2.178	72,0%
ESTRELA	3.220	2.501	77,7%
GRAVATAÍ	11.297	6.631	58,7%
GUAÍBA	5.292	3.327	62,9%
IJUÍ	1.973	1.519	77,0%
OSORIO	5.383	3.392	63,0%
PALMEIRA DAS MISSOES	2.352	1.586	67,4%
PASSO FUNDO	4.625	3.153	68,2%
PELOTAS	5.883	3.332	56,6%
PORTO ALEGRE	12.801	6.957	54,3%
RIO GRANDE	3.032	1.715	56,6%
SANTA CRUZ DO SUL	4.284	3.022	70,5%
SANTA MARIA	4.634	2.844	61,4%
SANTA ROSA	2.520	1.880	74,6%
SANTANA DO LIVRAMENTO	2.806	1.719	61,3%
SANTO ANJO	1.639	1.151	70,2%
SAO BORJA	1.405	901	64,1%
SAO LEOPOLDO	13.266	9.435	71,1%
SAO LUIZ GONZAGA	1.124	847	75,4%
SOLEDADE	1.631	1.182	72,5%
TRES PASSOS	1.686	1.151	68,3%
URUGUAIANA	3.439	1.923	55,9%
VACARIA	1.231	848	68,9%

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

## Rede Estadual

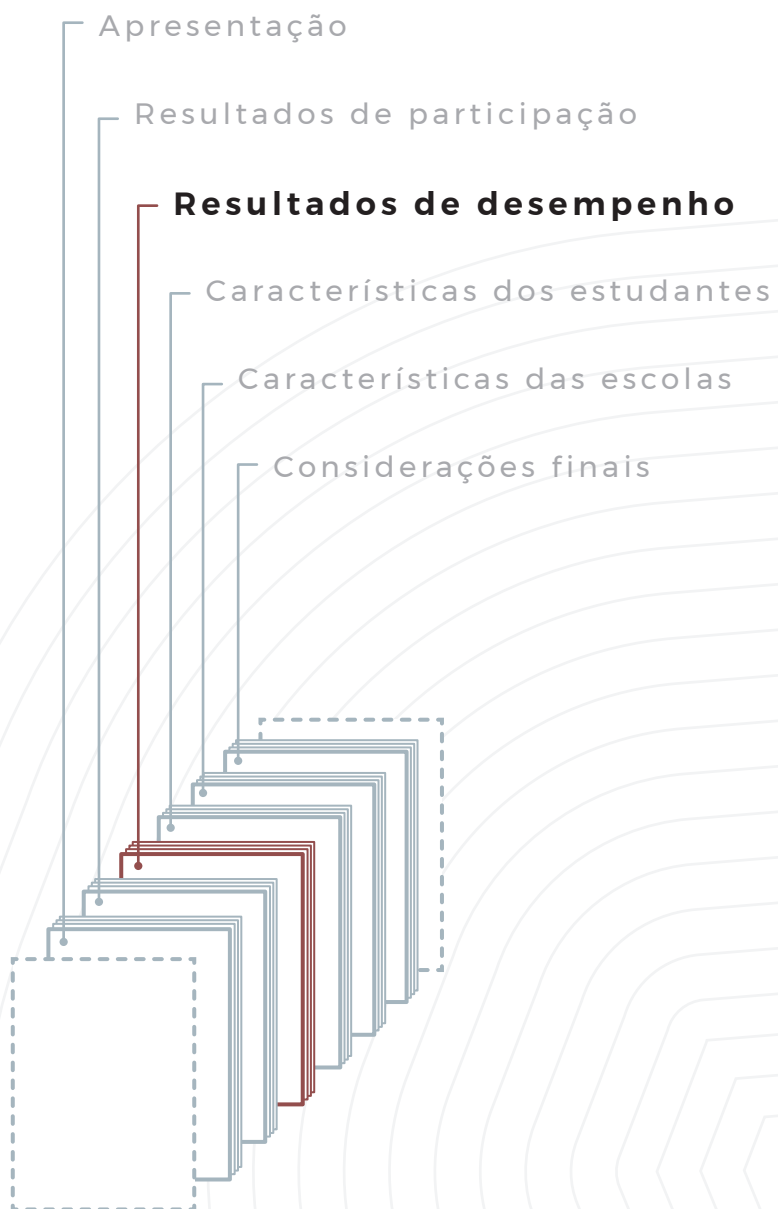
No que se refere aos resultados de participação, a rede estadual apresenta bons percentuais de participação para o 3º (83,4%) e 6º (81,1%) anos do ensino fundamental, registrando índices acima de 80%. Por outro lado, percebe-se uma queda no percentual de participação na 1ª série do ensino médio (63,6%).

## Coordenadoria Regional de Educação - CRE

Além dos dados da rede estadual, são informados também os resultados por CRE. Em relação ao 3º ano do ensino fundamental, os resultados mostram que 22 coordenadorias têm participação em torno de 80%, entre as quais Cachoeira do Sul (87,8%), Caxias do Sul (86,9%), Osório (88,7%) e Erechim (87,6%). A maior taxa de participação nessa etapa de escolaridade pertence à coordenadoria Estrela (93,7%), enquanto a mais baixa registrada foi a de Três Passos (69,0%).

Quanto ao 6º ano do ensino fundamental, o cenário de participação não difere tanto da etapa anterior, com a maioria das coordenadorias registrando índices acima de 80%. Há também um número significativo de coordenadorias que ultrapassam 70%, entre as quais Gravataí (77,7%), Pelotas (77,9%), Porto Alegre (76,1%), Rio Grande (73,4%). Dentre todas as coordenadorias, no 6º ano, apenas São Luiz Gonzaga obteve índice de participação acima de 90%.

A participação dos estudantes da 1ª série do ensino médio, como se observa nas tabelas 1 e 4, é bastante baixa. Ao desmembrar os resultados da rede por CRE, verifica-se que as taxas de Bagé (59,9%), Gravataí (58,7%), Canoas (55,7%), Pelotas (56,6%), Porto Alegre (54,3%), Rio Grande (56,6%) e Uruguaiana (55,9%), por exemplo, não chegam a alcançar 60% de participação. Em contrapartida, Estrela (77,7%), Ijuí (77%) e São Luiz Gonzaga (75,4%) têm percentuais mais elevados.



## Resultados de desempenho

O desempenho dos estudantes em um teste pode ser avaliado a partir de diferentes enfoques. A Teoria de Resposta ao Item (TRI) é uma metodologia estatística que atribui um valor de proficiência ao desempenho do estudante, e não uma nota, valor esse relacionado ao desenvolvimento das habilidades elencadas em uma matriz de referência. A TRI, no que se refere à atribuição de proficiência aos estudantes<sup>1</sup>, leva em conta as habilidades demonstradas por eles e o grau de dificuldade dos itens respondidos que compuseram o teste. Essa Teoria permite a comparabilidade dos dados, entre etapas e edições, se os valores de proficiência estiverem contidos em uma mesma escala.

De maneira geral, a Teoria de Resposta ao Item possui três parâmetros, os quais determinam o valor de proficiência. Os parâmetros são:

- a. Discriminação: envolve a capacidade de um item discriminar, entre os alunos avaliados, aqueles que desenvolveram as habilidades previstas daqueles que não as desenvolveram.
- b. Dificuldade: permite mensurar o grau de dificuldade dos itens – fáceis, médios e difíceis. Os itens estão distribuídos de forma equânime entre os diferentes cadernos de teste, possibilitando a criação de diversos cadernos com o mesmo grau de dificuldade.
- c. Acerto ao acaso: realiza a análise das respostas do estudante para verificar aleatoriedade nas respostas – se for constatado que ele errou muitos itens de baixo grau de dificuldade e acertou outros de grau elevado, situação estatisticamente improvável, o modelo deduz que ele respondeu aleatoriamente às questões.

Esta seção apresenta os resultados de desempenho do SAERS 2018, calculados com base na Teoria da Resposta ao Item – TRI, para cada etapa de escolaridade avaliada em língua portuguesa – leitura e escrita e matemática: proficiência média e distribuição de estudantes por padrão de desempenho<sup>2</sup>. Os dados de desempenho obtidos com a avaliação tratam da proficiência média dos estudantes e do padrão correspondente, de acordo com a seguinte distribuição: Abaixo do básico, Básico, Adequado e Avançado. É importante enfatizar que todos os resultados são apresentados por disciplina e etapa. Esses dados são apresentados separadamente, para facilitar a identificação do desempenho.


---

<sup>1</sup>A proficiência corresponde ao nível de desempenho dos estudantes nas habilidades avaliadas em testes padronizados, formados por itens de múltiplas alternativas. Com a TRI, é possível determinar um valor diferenciado para cada item e, assim, estimar o desempenho dos estudantes.

<sup>2</sup> Em relação aos resultados de desempenho, procura-se destacar a distribuição de estudantes por padrão de desempenho, como forma de medir, com mais precisão, as desigualdades educacionais entre os discentes.



Quadro 1: Intervalos característicos dos padrões de desempenho SAERS 2018 – Língua Portuguesa (Leitura)

LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA				
				
3º ano EF	até 600	600 a 650	650 a 750	acima de 750
6º ano EF	até 165	165 a 220	220 a 290	acima de 290
1ª série EM	até 210	210 a 285	285 a 335	acima de 335


Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Quadro 2: Intervalos característicos dos padrões de desempenho SAERS 2018 – Língua Portuguesa (Escrita)

LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA				
				
3º ano EF	até 650	650 a 700	700 a 800	acima de 800

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Quadro 3: Intervalos característicos dos padrões de desempenho SAERS 2018 – Matemática

MATEMÁTICA				
				
3º ano EF	até 450	450 a 550	550 a 650	acima de 650
6º ano EF	até 190	190 a 245	245 a 295	acima de 295
1ª série EM	até 240	240 a 315	315 a 365	acima de 365

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

## Língua Portuguesa - Leitura

Apresentam-se, a seguir, os resultados de desempenho em língua portuguesa – leitura dos estudantes avaliados da rede estadual do Rio Grande do Sul, para as etapas do 3º e 6º anos do ensino fundamental e 1ª série do ensino médio.

Tabela 5: Resultados de desempenho – Língua Portuguesa (Leitura) – Geral

ETAPA	Proficiência média	Padrão de desempenho médio	Distribuição de estudantes por padrão de desempenho			
			Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
3º ANO EF	618	Básico	40,9%	15,7%	28,3%	15,1%
6º ANO EF	221	Adequado	13,8%	35,2%	42,8%	8,2%
1ª SÉRIE EM	256	Básico	18,8%	50,1%	26,6%	4,5%

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Tabela 6: Resultados de desempenho por CRE – Língua Portuguesa (Leitura) – 3º ano do ensino fundamental

CRE	Proficiência média	Padrão de desempenho médio	Distribuição de estudantes por padrão de desempenho			
			Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
BAGÉ	629	Básico	37,6%	15,2%	33,3%	13,9%
BENTO GONCALVES	663	Adequado	26,6%	15,0%	35,8%	22,6%
CACHOEIRA DO SUL	634	Básico	34,9%	18,5%	28,7%	17,9%
CANOAS	599	Abaixo do básico	46,3%	13,8%	28,0%	12,0%
CARAZINHO	666	Adequado	24,3%	15,7%	35,8%	24,2%
CAXIAS DO SUL	641	Básico	32,6%	17,5%	32,9%	17,0%
CRUZ ALTA	675	Adequado	24,5%	14,7%	31,5%	29,4%
ERECHIM	678	Adequado	21,7%	13,6%	35,0%	29,7%
ESTRELA	639	Básico	33,9%	17,2%	32,4%	16,5%
GRAVATAÍ	580	Abaixo do básico	53,4%	15,0%	23,0%	8,7%
GUAÍBA	612	Básico	42,4%	16,5%	28,1%	13,0%
IJUÍ	664	Adequado	26,3%	16,9%	34,0%	22,8%
OSORIO	640	Básico	33,7%	15,8%	31,6%	18,9%
PALMEIRA DAS MISSOES	662	Adequado	25,9%	17,5%	33,8%	22,7%
PASSO FUNDO	622	Básico	40,2%	15,6%	27,9%	16,3%
PELOTAS	599	Abaixo do básico	46,8%	15,9%	26,4%	10,9%
PORTO ALEGRE	574	Abaixo do básico	55,5%	14,8%	21,7%	8,0%
RIO GRANDE	572	Abaixo do básico	56,8%	15,8%	18,8%	8,6%
SANTA CRUZ DO SUL	652	Adequado	29,5%	15,5%	35,0%	19,9%
SANTA MARIA	632	Básico	36,8%	15,3%	27,7%	20,2%
SANTA ROSA	639	Básico	32,4%	16,9%	35,0%	15,7%
SANTANA DO LIVRAMENTO	621	Básico	41,7%	16,5%	24,8%	17,0%
SANTO ANJO	644	Básico	31,8%	16,2%	32,8%	19,3%

CRE	Proficiência média	Padrão de desempenho médio	Distribuição de estudantes por padrão de desempenho			
			Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
SAO BORJA	629	Básico	36,2%	19,5%	27,6%	16,7%
SAO LEOPOLDO	623	Básico	37,7%	17,1%	29,7%	15,5%
SAO LUIZ GONZAGA	658	Adequado	27,4%	14,9%	34,8%	23,0%
SOLEDADE	662	Adequado	23,9%	16,7%	33,9%	25,4%
TRES PASSOS	666	Adequado	27,6%	11,9%	36,3%	24,1%
URUGUAIANA	618	Básico	41,2%	16,2%	30,1%	12,5%
VACARIA	654	Adequado	29,2%	18,0%	33,1%	19,7%

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Tabela 7: Resultados de desempenho por CRE – Língua Portuguesa (Leitura) – 6º ano do ensino fundamental

CRE	Proficiência média	Padrão de desempenho médio	Distribuição de estudantes por padrão de desempenho			
			Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
BAGÉ	215	Básico	16,1%	38,2%	39,6%	6,2%
BENTO GONCALVES	235	Adequado	7,2%	30,5%	49,6%	12,7%
CACHOEIRA DO SUL	219	Básico	13,6%	37,4%	42,3%	6,7%
CANOAS	223	Adequado	12,0%	35,7%	44,8%	7,5%
CARAZINHO	223	Adequado	13,4%	32,3%	43,9%	10,4%
CAXIAS DO SUL	236	Adequado	7,8%	27,9%	51,6%	12,6%
CRUZ ALTA	224	Adequado	12,0%	35,0%	44,3%	8,7%
ERECHIM	235	Adequado	9,6%	26,4%	50,0%	13,9%
ESTRELA	228	Adequado	11,5%	31,4%	45,5%	11,7%
GRAVATAÍ	212	Básico	16,8%	39,8%	38,3%	5,2%
GUAÍBA	216	Básico	15,0%	39,4%	39,6%	6,0%
IJUÍ	238	Adequado	6,0%	30,3%	48,8%	14,9%
OSORIO	220	Adequado	14,5%	34,0%	43,7%	7,9%
PALMEIRA DAS MISSOES	229	Adequado	10,9%	31,1%	46,3%	11,7%
PASSO FUNDO	222	Adequado	14,8%	33,1%	42,8%	9,3%
PELOTAS	213	Básico	17,8%	36,9%	39,7%	5,6%
PORTO ALEGRE	211	Básico	18,7%	38,3%	37,5%	5,4%
RIO GRANDE	213	Básico	16,3%	39,9%	37,8%	6,0%
SANTA CRUZ DO SUL	227	Adequado	10,0%	34,8%	45,3%	9,9%
SANTA MARIA	219	Básico	14,2%	36,5%	42,4%	6,9%
SANTA ROSA	230	Adequado	9,3%	34,0%	43,8%	12,9%
SANTANA DO LIVRAMENTO	214	Básico	15,9%	41,2%	36,3%	6,5%
SANTO ANJO	225	Adequado	12,2%	32,4%	46,8%	8,6%
SAO BORJA	221	Adequado	14,8%	34,1%	42,6%	8,5%
SAO LEOPOLDO	224	Adequado	11,9%	34,4%	45,5%	8,3%
SAO LUIZ GONZAGA	226	Adequado	13,3%	31,9%	44,3%	10,5%
SOLEDADE	231	Adequado	9,3%	30,3%	50,3%	10,0%

CRE	Proficiência média	Padrão de desempenho médio	Distribuição de estudantes por padrão de desempenho			
			Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
TRES PASSOS	221	Adequado	13,4%	36,5%	41,7%	8,5%
URUGUAIANA	213	Básico	18,9%	36,0%	39,5%	5,6%
VACARIA	230	Adequado	9,5%	31,6%	47,8%	11,1%

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Tabela 8: Resultados de desempenho por CRE – Língua Portuguesa (Leitura) – 1ª série do ensino médio

CRE	Proficiência média	Padrão de desempenho médio	Distribuição de estudantes por padrão de desempenho			
			Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
BAGÉ	249	Básico	21,4%	55,0%	20,5%	3,2%
BENTO GONCALVES	269	Básico	10,3%	50,4%	34,1%	5,2%
CACHOEIRA DO SUL	263	Básico	12,9%	53,9%	28,2%	5,0%
CANOAS	252	Básico	21,6%	49,8%	24,5%	4,1%
CARAZINHO	258	Básico	16,4%	52,3%	27,2%	4,0%
CAXIAS DO SUL	259	Básico	18,8%	46,1%	29,4%	5,8%
CRUZ ALTA	256	Básico	17,3%	53,8%	25,6%	3,2%
ERECHIM	266	Básico	14,6%	46,2%	32,4%	6,8%
ESTRELA	266	Básico	13,0%	48,8%	32,1%	6,2%
GRAVATAÍ	246	Básico	24,9%	50,3%	21,4%	3,4%
GUAÍBA	250	Básico	21,3%	53,1%	22,4%	3,3%
IJUÍ	269	Básico	12,6%	46,5%	34,3%	6,6%
OSORIO	253	Básico	20,8%	49,0%	27,1%	3,2%
PALMEIRA DAS MISSOES	260	Básico	16,6%	51,4%	27,1%	4,9%
PASSO FUNDO	257	Básico	18,5%	49,5%	27,4%	4,6%
PELOTAS	252	Básico	21,6%	50,1%	23,4%	4,9%
PORTO ALEGRE	250	Básico	23,8%	48,1%	23,7%	4,4%
RIO GRANDE	252	Básico	20,3%	50,6%	25,9%	3,2%
SANTA CRUZ DO SUL	264	Básico	12,4%	53,3%	29,5%	4,8%
SANTA MARIA	257	Básico	17,7%	52,1%	25,5%	4,7%
SANTA ROSA	265	Básico	12,8%	50,7%	31,3%	5,1%
SANTANA DO LIVRAMENTO	251	Básico	22,1%	51,4%	22,1%	4,4%
SANTO ANJO	265	Básico	11,9%	52,9%	30,1%	5,1%
SAO BORJA	252	Básico	18,6%	53,9%	24,6%	3,0%
SAO LEOPOLDO	262	Básico	16,2%	47,7%	30,5%	5,7%
SAO LUIZ GONZAGA	258	Básico	14,7%	54,9%	26,0%	4,4%
SOLEDADE	257	Básico	17,0%	53,8%	25,0%	4,3%
TRES PASSOS	249	Básico	22,6%	52,0%	22,9%	2,5%
URUGUAIANA	246	Básico	23,6%	53,0%	21,3%	2,1%
VACARIA	257	Básico	15,8%	54,5%	25,3%	4,4%

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

## Rede Estadual

Os resultados de língua portuguesa – leitura envolvendo a rede estadual de ensino apontam que os estudantes avaliados do 3º ano do ensino fundamental atingem o padrão de desempenho médio<sup>3</sup> Básico. Ao focar na distribuição por padrão de desempenho, a tabela 5 também revela que o 3º ano do ensino fundamental, especialmente, apresenta grande desigualdade educacional entre os estudantes, concentrando 40,9% dos estudantes no padrão Abaixo do básico. Esse cenário revela um quantitativo considerável de estudantes com desempenho muito abaixo do desejado, necessitando de intervenções específicas para que avancem em seu processo de aprendizagem, de modo a concluir os anos iniciais do ensino fundamental com um padrão de desempenho mais satisfatório.

A proficiência média do 6º ano do ensino fundamental é a única, em língua portuguesa – leitura, alocada no padrão de desempenho Adequado. Esse resultado significa que os estudantes, em média, possuem condições mínimas de prosseguirem em seu processo de escolarização. De acordo com os dados exibidos na tabela 5, a distribuição por padrão de desempenho revela que praticamente metade dos estudantes avaliados da rede estadual se encontra alocada nos padrões Abaixo do básico (13,8%) e Básico (35,2%), enquanto a outra metade se situa nos padrões Adequado (42,8%) e Avançado (8,2%). Esse cenário requer atenção, uma vez que os dados de proficiência média demonstram que o padrão de desempenho desejável (Adequado) não está efetivamente consolidado<sup>4</sup>.

Assim como no 3º ano, a proficiência média dos estudantes da 1ª série do ensino médio alcança o padrão de desempenho Básico. A diferença se concentra na distribuição de estudantes por padrão de desempenho, em que há considerável número de alunos alocados no padrão Básico (50,1%) e Abaixo do básico (18,8%), totalizando 68,9% de alunos alocados nos dois padrões. É importante ressaltar que o padrão Básico não corresponde ao desempenho esperado, mas mínimo para a etapa avaliada. Somente a partir do padrão Adequado, podemos considerar que os estudantes possuem condições mínimas de prosseguirem em seu processo de escolarização.

## Coordenadoria Regional de Educação - CRE

No que diz respeito aos resultados de desempenho das Coordenadorias Regionais de Educação em língua portuguesa – leitura, a proficiência média dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental é a que apresenta maior oscilação nos padrões de desempenho, variando entre Abaixo do básico, Básico e Adequado. A tabela 6, por exemplo, aponta que enquanto Canoas, Gravataí, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande atingem o padrão de desempenho Abaixo do básico, outras coordenadorias, entre as quais Cruz Alta, Erechim, Palmeira das Missões, conseguem alcançar o padrão de desempenho Adequado.

<sup>3</sup> Neste Sumário Executivo, aborda-se a média de proficiência alcançada pelos estudantes da rede estadual de ensino e de cada uma das CREs, bem como o padrão de desempenho associado a essa média. Deste ponto em diante, toda ocorrência da expressão “padrão de desempenho” corresponderá a “padrão de desempenho médio”.

<sup>4</sup> Para o 6º ano do ensino fundamental, em língua portuguesa, o intervalo de proficiência necessário para alcançar padrão de desempenho Adequado é de 220 a 290. Os estudantes avaliados do 6º ano da rede estadual do Rio Grande do Sul conseguiram 221 pontos na proficiência média, dado que requer atenção.

Os resultados do 6º ano do ensino fundamental, por coordenadoria, são os melhores entre as três etapas de escolaridade avaliadas, com grande parte das CREs atingindo padrão de desempenho Adequado. Dentre as coordenarias que têm o melhor desempenho estão Bento Gonçalves (235 pontos), Caxias do Sul (236 pontos) e Ijuí (238 pontos). Além disso, ao observar a proficiência média, os dados demonstram que muitas coordenadorias que alcançam o padrão de desempenho Básico ficam próximas de passar para o padrão Adequado, como é o caso de Cachoeira do Sul (215 pontos), Guaíba (219 pontos) e Santa Maria (219 pontos).

Quanto a 1ª série do ensino médio, os resultados apontam similaridade de desempenho entre as coordenadorias, tendo em vista que todas as CREs atingem o padrão de desempenho Básico. A proficiência média revela, por outro lado, que algumas coordenadorias apresentam um desempenho melhor do que outras, como é o caso de Bento Gonçalves (269 pontos) e Ijuí (269 pontos), que têm 23 pontos a mais do que Gravataí (246 pontos) e Uruguai (246 pontos), por exemplo.

## Língua Portuguesa - Escrita

Apresentam-se, a seguir, os resultados de desempenho em escrita dos estudantes avaliados da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, para o 3º ano do ensino fundamental.

Tabela 9: Resultados de desempenho – Língua Portuguesa (Escrita) – Geral

ETAPA	Proficiência média	Padrão de desempenho médio	Distribuição de estudantes por padrão de desempenho			
			Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
3º ANO EF	722	Adequado	17,3%	12,4%	50,6%	19,8%

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Tabela 10: Resultados de desempenho por CRE – Língua Portuguesa (Escrita) – 3º ano do ensino fundamental

CRE	Proficiência média	Padrão de desempenho médio	Distribuição de estudantes por padrão de desempenho			
			Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
BAGÉ	725	Adequado	14,5%	12,3%	58,8%	14,5%
BENTO GONCALVES	767	Adequado	5,9%	6,6%	54,3%	33,2%
CACHOEIRA DO SUL	733	Adequado	14,5%	13,8%	49,8%	21,9%
CANOAS	708	Adequado	19,4%	15,1%	50,1%	15,4%
CARAZINHO	754	Adequado	5,4%	9,9%	63,7%	21,0%
CAXIAS DO SUL	748	Adequado	8,7%	8,7%	58,9%	23,8%
CRUZ ALTA	737	Adequado	13,6%	10,8%	54,0%	21,6%
ERECHIM	773	Adequado	5,8%	7,3%	47,2%	39,6%
ESTRELA	744	Adequado	11,3%	11,3%	50,9%	26,5%
GRAVATAÍ	708	Adequado	21,2%	12,3%	50,6%	16,0%

CRE	Proficiência média	Padrão de desempenho médio	Distribuição de estudantes por padrão de desempenho			
			Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
GUAÍBA	721	Adequado	18,9%	10,5%	49,8%	20,8%
IJUÍ	760	Adequado	7,9%	10,2%	52,0%	29,9%
OSORIO	741	Adequado	10,4%	11,9%	53,3%	24,3%
PALMEIRA DAS MISSOES	766	Adequado	7,0%	6,2%	52,1%	34,7%
PASSO FUNDO	735	Adequado	14,7%	10,6%	50,4%	24,3%
PELOTAS	708	Adequado	21,6%	13,3%	46,9%	18,1%
PORTO ALEGRE	687	Básico	27,1%	15,8%	46,0%	11,2%
RIO GRANDE	692	Básico	26,0%	15,4%	46,7%	11,9%
SANTA CRUZ DO SUL	744	Adequado	12,1%	9,9%	52,1%	26,0%
SANTA MARIA	723	Adequado	18,6%	12,2%	45,9%	23,2%
SANTA ROSA	744	Adequado	9,7%	10,8%	57,9%	21,6%
SANTANA DO LIVRAMENTO	712	Adequado	19,2%	15,7%	50,4%	14,7%
SANTO ANJO	748	Adequado	11,4%	10,0%	52,8%	25,8%
SAO BORJA	724	Adequado	16,9%	15,8%	47,5%	19,8%
SAO LEOPOLDO	724	Adequado	17,6%	11,4%	49,2%	21,9%
SAO LUIZ GONZAGA	748	Adequado	8,5%	10,5%	57,3%	23,7%
SOLEDADE	755	Adequado	7,6%	9,4%	56,3%	26,8%
TRES PASSOS	763	Adequado	5,6%	5,9%	60,6%	27,9%
URUGUAIANA	703	Adequado	22,4%	19,3%	46,9%	11,4%
VACARIA	743	Adequado	9,5%	8,0%	65,7%	16,9%

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

## Rede Estadual

Diferente dos resultados em língua portuguesa – leitura, os estudantes do 3º ano do ensino fundamental avaliados, em média, revelam um bom desempenho em língua portuguesa – escrita. Com pontuação de 722 pontos de proficiência média – o que corresponde ao padrão de desempenho Adequado –, os estudantes avaliados da rede estadual, em média, demonstram ter desenvolvido as habilidades mínimas esperadas para a etapa de escolaridade em que se encontram, o que demanda empenho, por parte da rede, para aprofundar ainda mais o nível de aprendizagem. No que diz respeito à distribuição de estudantes por padrão de desempenho, percebe-se que a maioria dos alunos avaliados está alocada nos padrões Adequado (50,6%) e Avançado (19,8%), o que significa que mais de 70% dos discentes têm bons resultados na avaliação.

## Coordenadoria Regional de Educação - CRE

Os resultados por coordenadorias seguem o padrão de desempenho médio alcançado pela rede estadual, com a maioria das CREs atingindo o padrão de desempenho Adequado. Dentre as coordenadorias que atingem esse padrão de desempenho, é preciso destacar Erechim, em que 86,8% dos alunos avaliados estão alocados entre os padrões Adequado (47,2%) e Avançado (39,6%). Entre as demais, apenas duas coordenadorias alcançam o padrão de desempenho Básico – Porto Alegre e Rio Grande.

## Matemática

Apresentam-se, a seguir, os resultados de desempenho em matemática dos estudantes avaliados da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, para o 3º e 6º anos do ensino fundamental e a 1ª série do ensino médio.

Tabela 11: Resultados de desempenho – Matemática – Geral

ETAPA	Proficiência média	Padrão de desempenho médio	Distribuição de estudantes por padrão de desempenho			
			Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
3º ANO EF	513	Básico	22,4%	41,9%	30,3%	5,4%
6º ANO EF	224	Básico	24,9%	41,5%	26,3%	7,3%
1ª SÉRIE EM	259	Básico	35,2%	51,4%	11,9%	1,5%

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Tabela 12: Resultados de desempenho por CRE – Matemática – 3º ano do ensino fundamental

CRE	Proficiência média	Padrão de desempenho médio	Distribuição de estudantes por padrão de desempenho			
			Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
BAGÉ	521	Básico	17,6%	43,3%	33,1%	6,0%
BENTO GONCALVES	555	Adequado	11,2%	33,0%	44,3%	11,6%
CACHOEIRA DO SUL	522	Básico	20,2%	38,2%	35,4%	6,2%
CANOAS	503	Básico	25,5%	41,7%	28,7%	4,0%
CARAZINHO	556	Adequado	8,6%	37,5%	43,5%	10,4%
CAXIAS DO SUL	533	Básico	13,6%	41,7%	38,8%	5,9%
CRUZ ALTA	553	Adequado	12,5%	32,2%	41,7%	13,6%
ERECHIM	565	Adequado	8,8%	29,6%	47,1%	14,4%
ESTRELA	536	Básico	14,7%	41,8%	34,7%	8,8%
GRAVATAÍ	476	Básico	33,5%	48,4%	16,7%	1,4%
GUAÍBA	504	Básico	24,4%	42,8%	29,7%	3,0%
IJUÍ	551	Adequado	9,2%	41,4%	38,9%	10,5%
OSORIO	525	Básico	16,6%	42,8%	35,6%	5,0%
PALMEIRA DAS MISSOES	549	Básico	13,2%	31,3%	44,3%	11,2%
PASSO FUNDO	519	Básico	18,9%	43,8%	32,8%	4,5%
PELOTAS	498	Básico	29,2%	40,0%	26,5%	4,3%
PORTO ALEGRE	477	Básico	34,9%	44,9%	18,4%	1,7%
RIO GRANDE	477	Básico	35,2%	45,8%	17,5%	1,5%
SANTA CRUZ DO SUL	543	Básico	12,9%	37,8%	39,7%	9,7%
SANTA MARIA	520	Básico	21,5%	38,5%	33,5%	6,4%
SANTA ROSA	543	Básico	12,2%	39,2%	40,1%	8,6%
SANTANA DO LIVRAMENTO	515	Básico	20,8%	43,3%	31,1%	4,8%
SANTO ANJO	534	Básico	12,2%	45,3%	34,3%	8,2%



CRE	Proficiência média	Padrão de desempenho médio	Distribuição de estudantes por padrão de desempenho			
			Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
SAO BORJA	532	Básico	14,8%	43,6%	33,7%	7,9%
SAO LEOPOLDO	517	Básico	19,8%	44,0%	31,3%	4,9%
SAO LUIZ GONZAGA	557	Adequado	10,2%	34,3%	44,9%	10,6%
SOLEDADE	560	Adequado	7,9%	35,0%	46,8%	10,2%
TRES PASSOS	551	Adequado	11,4%	35,1%	44,1%	9,3%
URUGUAIANA	504	Básico	22,3%	48,7%	26,3%	2,8%
VACARIA	540	Básico	10,1%	43,6%	39,7%	6,6%

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Tabela 13: Resultados de desempenho por CRE – Matemática – 6º ano do ensino fundamental

CRE	Proficiência média	Padrão de desempenho médio	Distribuição de estudantes por padrão de desempenho			
			Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
BAGÉ	218	Básico	29,8%	41,3%	23,4%	5,5%
BENTO GONCALVES	240	Básico	16,7%	35,0%	35,1%	13,3%
CACHOEIRA DO SUL	222	Básico	25,7%	42,0%	26,9%	5,4%
CANOAS	222	Básico	23,4%	47,2%	24,1%	5,3%
CARAZINHO	228	Básico	21,3%	41,4%	28,4%	8,9%
CAXIAS DO SUL	238	Básico	15,8%	39,1%	33,8%	11,3%
CRUZ ALTA	224	Básico	24,0%	45,0%	25,3%	5,7%
ERECHIM	243	Básico	15,2%	35,0%	35,1%	14,7%
ESTRELA	236	Básico	17,4%	39,7%	32,0%	11,0%
GRAVATAÍ	214	Básico	31,6%	43,6%	20,5%	4,2%
GUAÍBA	219	Básico	27,9%	43,5%	23,7%	4,8%
IJUÍ	241	Básico	14,7%	38,0%	33,5%	13,9%
OSORIO	225	Básico	25,2%	40,0%	27,4%	7,5%
PALMEIRA DAS MISSOES	236	Básico	17,2%	40,4%	30,8%	11,6%
PASSO FUNDO	227	Básico	23,6%	39,8%	28,3%	8,3%
PELOTAS	217	Básico	29,2%	43,2%	22,9%	4,6%
PORTO ALEGRE	212	Básico	32,7%	43,9%	19,4%	4,0%
RIO GRANDE	214	Básico	31,5%	45,9%	17,6%	5,0%
SANTA CRUZ DO SUL	233	Básico	17,8%	41,9%	31,9%	8,3%
SANTA MARIA	220	Básico	27,9%	41,2%	25,2%	5,8%
SANTA ROSA	237	Básico	18,4%	37,4%	30,7%	13,5%
SANTANA DO LIVRAMENTO	213	Básico	34,6%	38,6%	22,4%	4,4%
SANTO ANJO	232	Básico	19,8%	38,3%	34,1%	7,8%
SAO BORJA	221	Básico	27,3%	42,9%	24,1%	5,6%
SAO LEOPOLDO	230	Básico	19,6%	42,5%	29,2%	8,8%
SAO LUIZ GONZAGA	234	Básico	20,7%	36,2%	32,5%	10,7%

CRE	Proficiência média	Padrão de desempenho médio	Distribuição de estudantes por padrão de desempenho			
			Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
SOLEDADE	237	Básico	15,3%	42,2%	31,5%	11,0%
TRES PASSOS	225	Básico	23,5%	43,2%	25,4%	7,8%
URUGUAIANA	214	Básico	34,3%	38,6%	21,9%	5,1%
VACARIA	234	Básico	19,6%	38,8%	31,0%	10,7%

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Tabela 14: Resultados de desempenho por CRE – Matemática – 1ª série do ensino médio

CRE	Proficiência média	Padrão de desempenho médio	Distribuição de estudantes por padrão de desempenho			
			Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
BAGÉ	249	Básico	42,7%	50,2%	6,8%	0,3%
BENTO GONCALVES	277	Básico	20,9%	57,5%	19,2%	2,4%
CACHOEIRA DO SUL	268	Básico	28,1%	55,7%	14,3%	1,9%
CANOAS	252	Básico	40,4%	49,9%	8,9%	0,8%
CARAZINHO	261	Básico	31,9%	55,2%	12,2%	0,7%
CAXIAS DO SUL	265	Básico	30,9%	51,5%	15,8%	1,8%
CRUZ ALTA	255	Básico	36,0%	54,6%	8,5%	0,9%
ERECHIM	275	Básico	25,2%	52,0%	19,3%	3,5%
ESTRELA	275	Básico	22,9%	55,9%	18,7%	2,5%
GRAVATAÍ	245	Básico	45,6%	47,9%	6,1%	0,5%
GUAÍBA	250	Básico	41,6%	50,6%	7,3%	0,4%
IJUÍ	275	Básico	26,0%	51,2%	17,4%	5,4%
OSORIO	256	Básico	36,6%	51,9%	10,8%	0,7%
PALMEIRA DAS MISSOES	263	Básico	31,2%	54,3%	12,9%	1,6%
PASSO FUNDO	260	Básico	35,4%	51,0%	11,5%	2,1%
PELOTAS	255	Básico	38,0%	50,4%	10,2%	1,4%
PORTO ALEGRE	250	Básico	42,6%	47,8%	8,3%	1,3%
RIO GRANDE	251	Básico	39,2%	53,6%	6,6%	0,6%
SANTA CRUZ DO SUL	269	Básico	27,1%	56,0%	14,9%	2,0%
SANTA MARIA	257	Básico	36,9%	52,2%	9,8%	1,2%
SANTA ROSA	273	Básico	26,5%	53,0%	18,1%	2,4%
SANTANA DO LIVRAMENTO	248	Básico	44,0%	47,7%	7,1%	1,2%
SANTO ANJO	271	Básico	26,7%	53,1%	16,2%	4,1%
SAO BORJA	247	Básico	43,5%	49,7%	6,3%	0,4%
SAO LEOPOLDO	268	Básico	28,0%	52,9%	17,0%	2,0%
SAO LUIZ GONZAGA	262	Básico	34,2%	50,4%	13,7%	1,7%
SOLEDADE	259	Básico	34,9%	53,5%	10,8%	0,9%
TRES PASSOS	257	Básico	37,9%	48,7%	12,4%	1,0%
URUGUAIANA	243	Básico	48,3%	46,0%	5,2%	0,5%
VACARIA	260	Básico	34,8%	51,8%	12,4%	1,1%

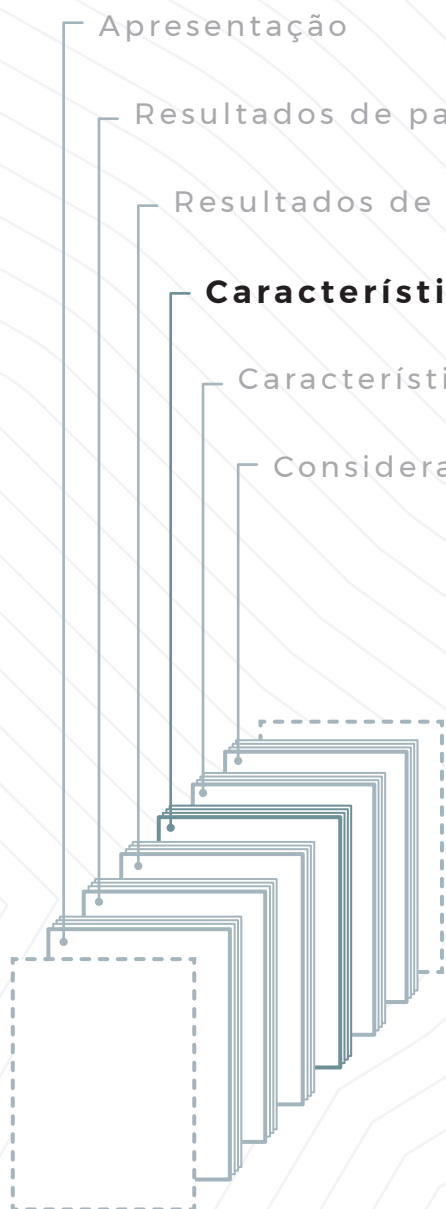
Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

## Rede Estadual

Os resultados de desempenho em matemática sinalizam um quadro sem grandes mudanças nas três etapas de ensino. Tanto o 3º e o 6º anos do ensino fundamental, quanto a 1ª série do ensino médio, atingem o padrão de desempenho Básico. Reitera-se, mais uma vez, que o padrão Básico não corresponde ao desempenho mínimo esperado, sinalizando para déficits importantes na aprendizagem, sobretudo para a 1ª série, em que 35,2% dos estudantes avaliados se encontram no padrão Abaixo do básico e 51,4% no Básico.

## Coordenadoria Regional de Educação - CRE

O cenário de desempenho médio das coordenadorias em matemática revela que os estudantes avaliados do 3º ano do ensino fundamental situam-se em um patamar um pouco melhor em relação aos estudantes das outras etapas, haja vista que algumas CREs, no 3º ano, atingem o padrão de desempenho Adequado. Destacam-se as seguintes coordenadorias, em relação à proficiência média do 3º ano: Bento Gonçalves (555 pontos), Carazinho (556 pontos), Cruz Alta (553 pontos), Erechim (565 pontos), Ijuí (551 pontos), São Luiz Gonzaga (557 pontos), Soledade (560 pontos) e Três Passos (551 pontos). Quanto ao 6º ano do ensino fundamental e à 1ª série do ensino médio, não há diferença significativa de desempenho entre as coordenadorias, e todas atingem o padrão de desempenho Básico.



— Apresentação

— Resultados de participação

— Resultados de desempenho

— **Características dos estudantes**

— Características das escolas

— Considerações finais

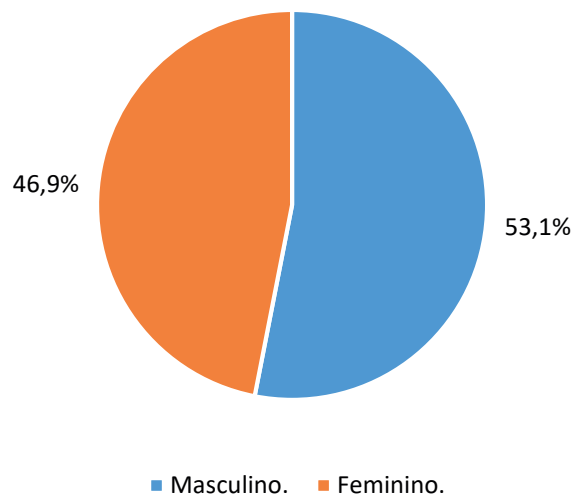
## Características dos estudantes

Toda escola apresenta um universo particular, de públicos distintos, de diferentes culturas e saberes. Embora cada escola tenha essa especificidade, o objetivo principal da instituição é sempre o mesmo: a aprendizagem. Para isso, torna-se fundamental conhecer as características dos estudantes que estão na escola, as suas condições concretas de vida, sociais e econômicas. O passo mais importante para uma aprendizagem efetiva é desconstruir o aluno “ideal” para enxergar o aluno “real” e sua percepção acerca da própria escola em que estuda.

Sob essa perspectiva, o levantamento dos dados fornecidos pelos estudantes nos questionários, além de revelar dimensões pouco exploradas, podem auxiliar na construção de melhores estratégias de gestão e planejamento escolar<sup>1</sup>. Dentre as características levantadas nos questionários, estão: características individuais e socioeconômicas, trajetória escolar, expectativas, clima escolar e práticas pedagógicas e de gestão. De modo geral, esse tipo de material amplia a visão que se tem do universo do aluno da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul e pode estimular uma interpretação mais rica dos resultados de desempenho.

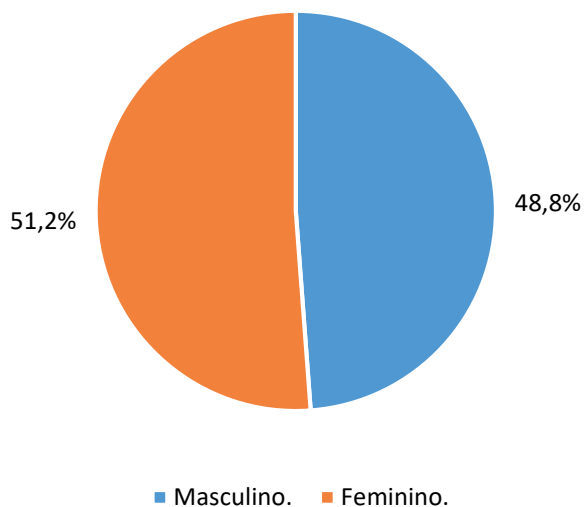
Apresentam-se, a seguir, os resultados contextuais envolvendo os estudantes tanto do 6º ano do ensino fundamental quanto da 1ª série do ensino médio.

*Gráfico 1: Sexo dos estudantes – 6º ano do ensino fundamental*



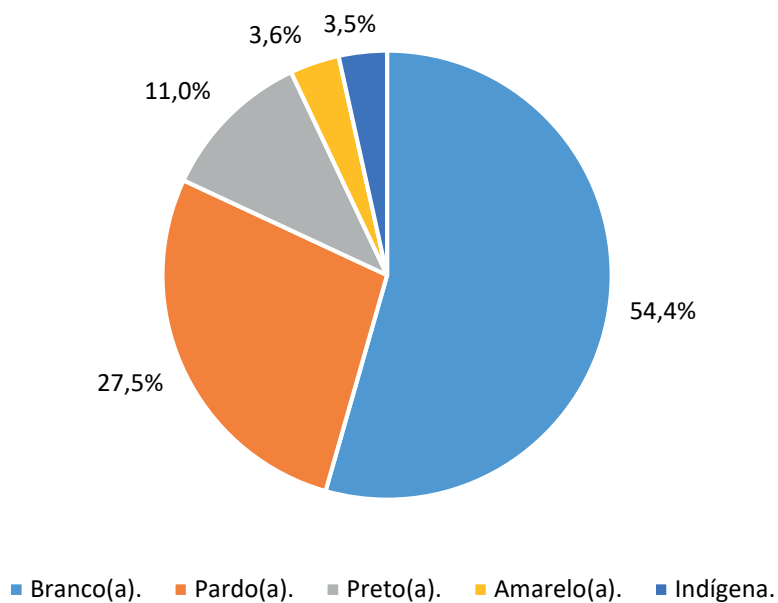
Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

<sup>1</sup> Para o 6º ano do ensino fundamental, estavam previstos 73.816 estudantes respondentes. Desse total, cerca de 49.600 responderam ao questionário. Em relação à 1ª série do ensino médio, estavam previstos 137.138 estudantes respondentes. Desse total, cerca de 75.500 responderam ao questionário.

*Gráfico 2: Sexo dos estudantes – 1ª série do ensino médio*

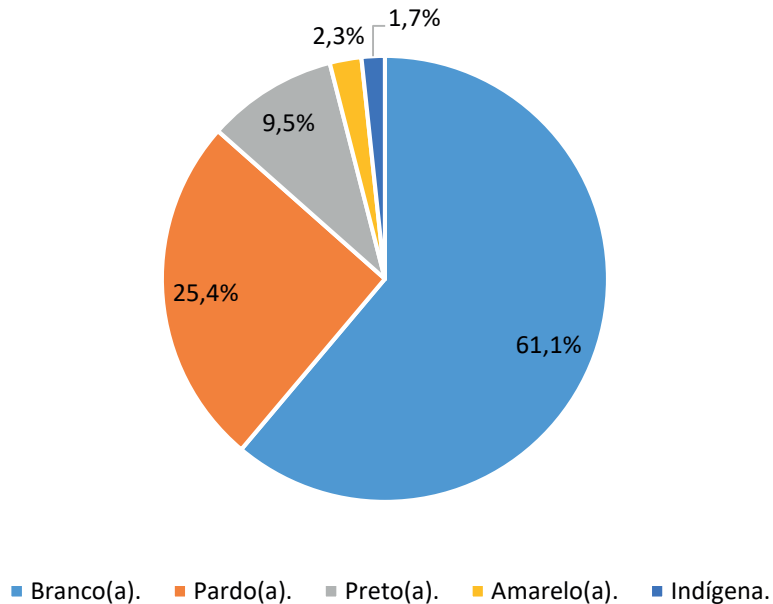
Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Os gráficos 1 e 2 revelam que a rede estadual de ensino, para as etapas de escolaridade dos respondentes, possui maior quantitativo de estudantes do sexo masculino no ensino fundamental (53,1%), mas, ao mesmo tempo, menor presença desses estudantes no ensino médio (48,8%). Ainda que haja essa pequena diferença, de modo geral, esse percentual sinaliza que a rede é marcada por um universo equilibrado no que diz respeito ao sexo dos estudantes.

*Gráfico 3: Cor/raça dos estudantes – 6º ano do ensino fundamental*

Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

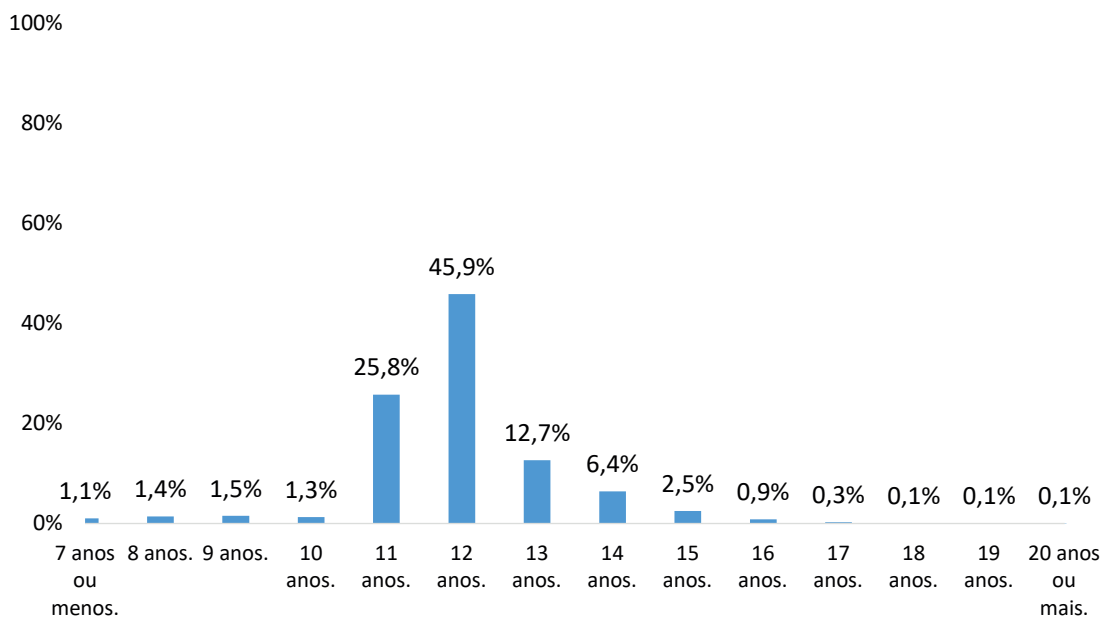
Gráfico 4: Cor/raça dos estudantes – 1ª série do ensino médio



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

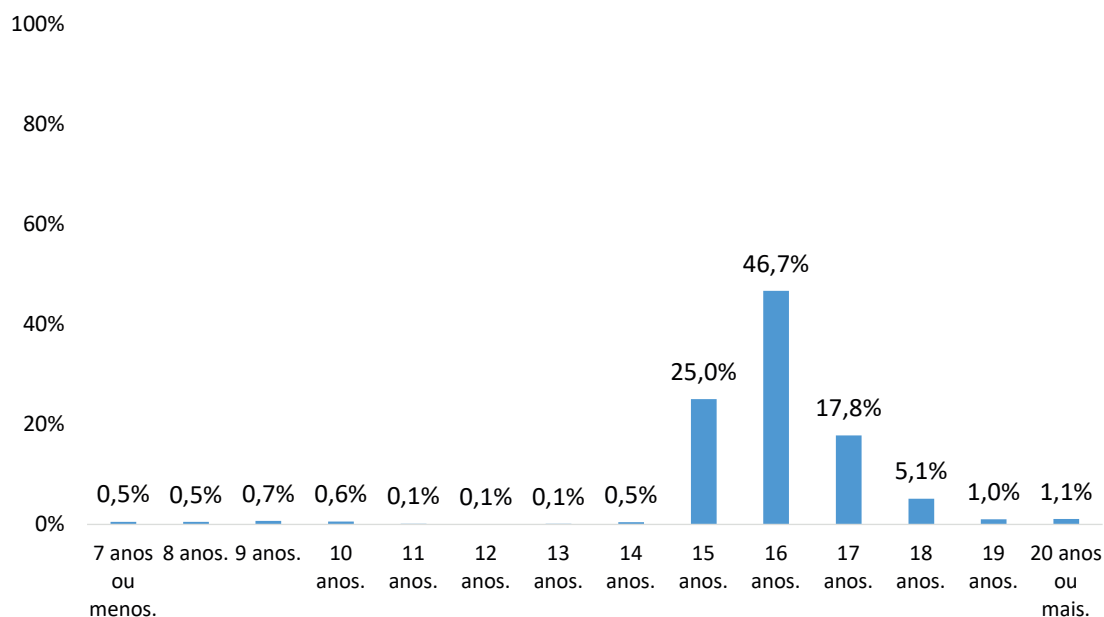
Entre os estudantes que informaram nos questionários a sua cor/raça, percebe-se, tanto no 6º ano do ensino fundamental quanto na 1ª série do ensino médio, que há uma parcela majoritária que se autodeclara branca (54,4% e 61,1%, respectivamente). Dentro do universo avaliado, menos de 30% dos estudantes se autodeclararam pardos (27,5% e 25,4%, respectivamente) e uma parcela ainda menor se autodeclara preta (11% e 9,5%, respectivamente), amarela (3,6% e 2,3%, respectivamente) e indígena (3,5% e 1,7%, respectivamente).

Gráfico 5: Distribuição etária dos estudantes – 6º ano do ensino fundamental



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Gráfico 6: Distribuição etária dos estudantes – 1ª série do ensino médio

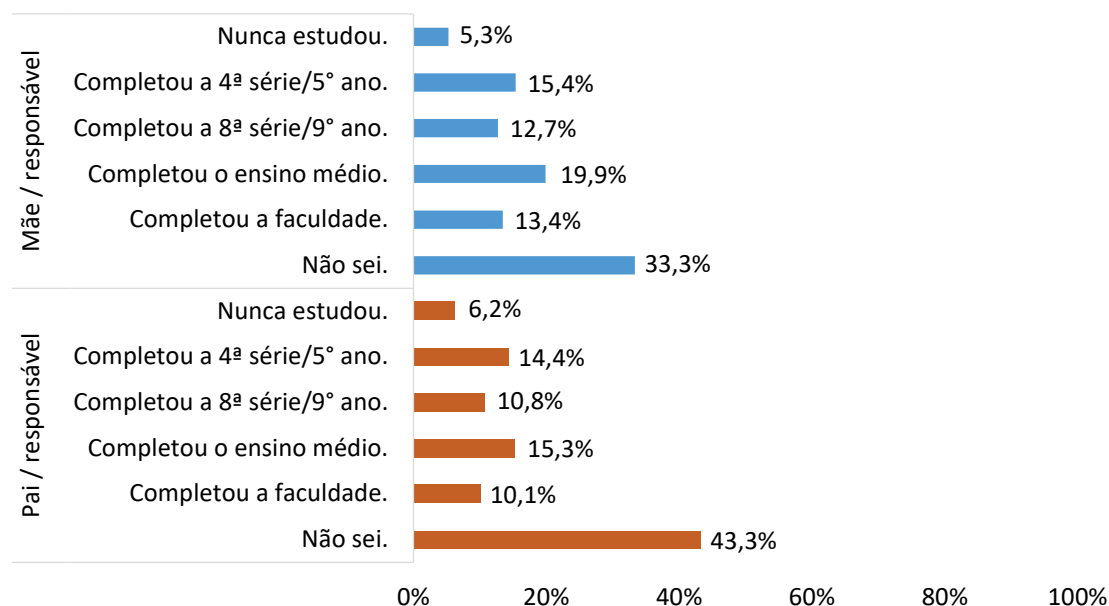


Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

A informação da idade dos estudantes é fundamental para verificar possíveis quadros de distorção idade-série existentes na rede estadual. O gráfico 5 aponta que a maioria dos alunos do 6º ano que respondeu ao questionário possui uma trajetória escolar regular (25,8% – 11 anos; 45,9% – 12 anos). Dentre os estudantes com trajetória irregular, nota-se um contingente significativo, distribuído entre 13 anos (12,7%), 14 anos (6,4%) e 15 anos (2,5%). No gráfico 6, a 1ª série do ensino médio apresenta resultado similar ao 6º ano, registrando mais de 70% de estudantes com trajetória regular (15 anos – 25,0%; 16 anos – 46,7%), enquanto uma parcela considerável sinaliza distorção idade-série, entre os alunos de 17 anos (17,8%) e 18 anos (5,1%).

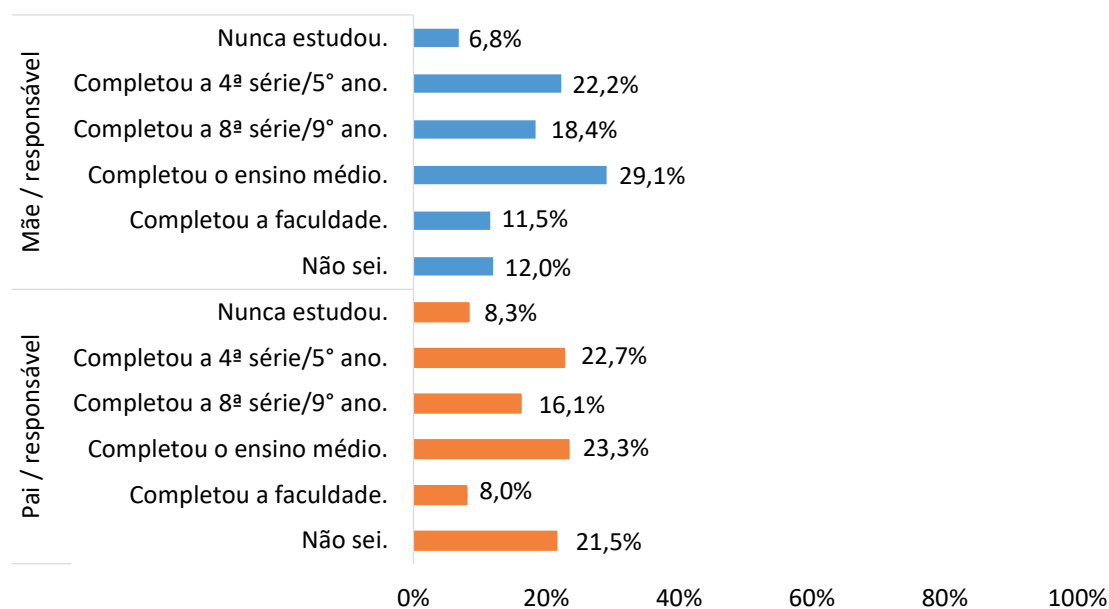


Gráfico 7: Escolaridade dos pais/responsáveis – 6º ano do ensino fundamental



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Gráfico 8: Escolaridade dos pais/responsáveis – 1ª série do ensino fundamental



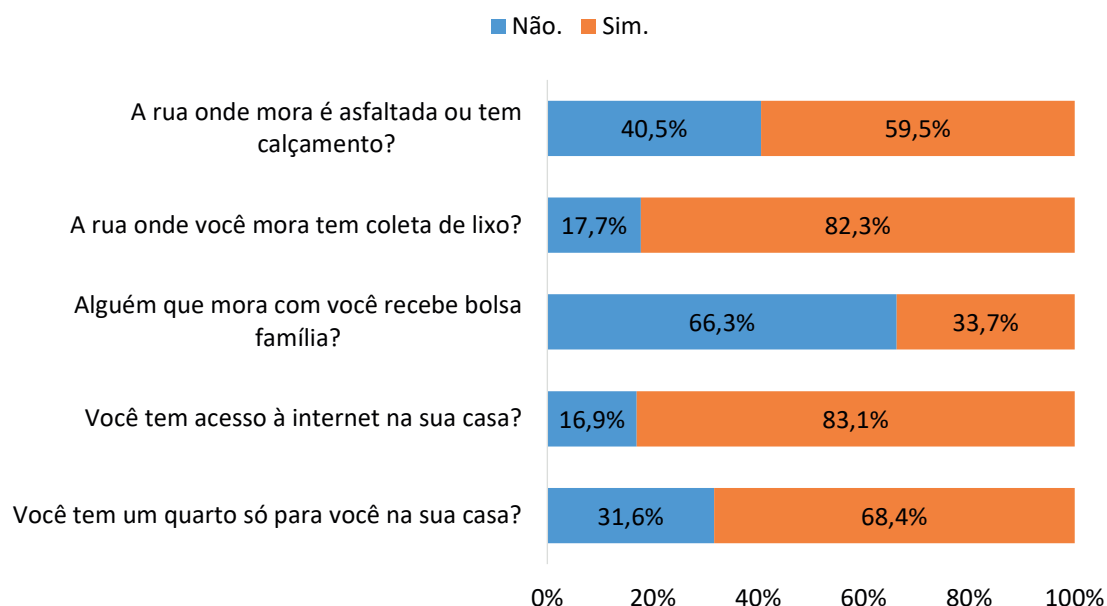
Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Os gráficos 7 e 8, apresentados acima, tratam de informações diretamente ligadas ao perfil do estudante. É importante apresentar dados referentes à família e, mais especificamente, ao responsável, aquele que está mais próximo às atividades escolares. Nos questionários contextuais, privilegiou-se o levantamento sobre o grau de escolaridade do responsável. Vale dizer que, por responsável, estamos considerando “mãe/mulher responsável” e “pai/homem responsável”.

Percebe-se, no 6º ano, que muitos estudantes não souberam responder qual é o grau de escolaridade de seus pais/responsáveis. Constata-se, no gráfico 7, que 33,3% dos discentes não souberam dizer qual a escolaridade das mães/responsáveis, enquanto 43,3% dos alunos desconhecem a escolaridade dos pais/responsáveis. Por outro lado, percebe-se também um universo bastante escolarizado entre as mães/responsáveis (19,9% – ensino médio; 13,4% – faculdade) e os pais/responsáveis (15,3% – ensino médio; 10,1% – faculdade).

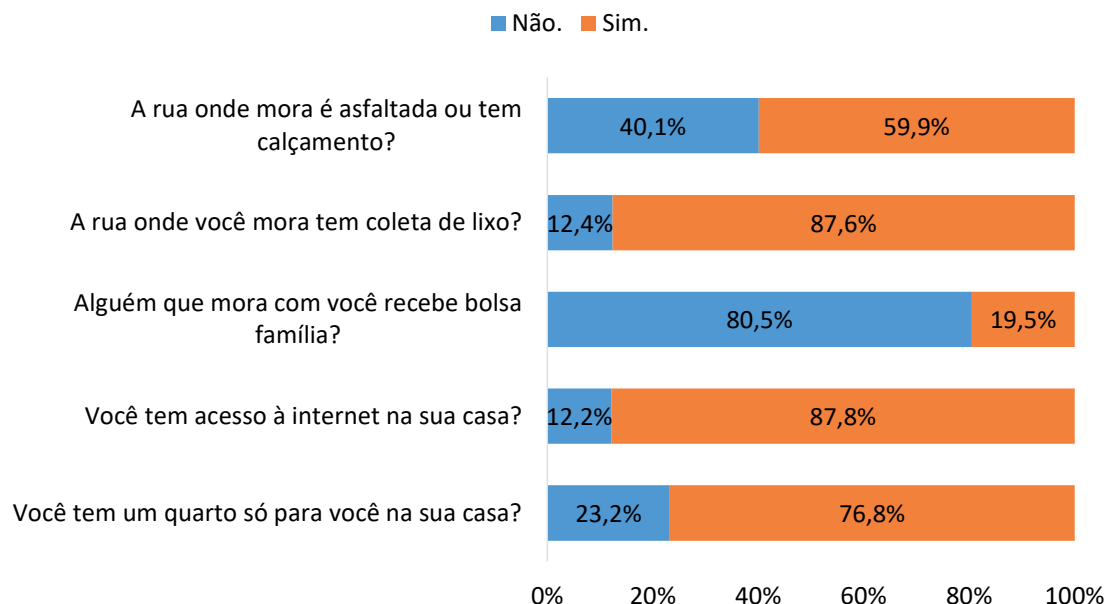
Os dados referentes à 1ª série do ensino médio diferem um pouco, com menos estudantes desconhecendo o nível de escolaridade dos pais/responsáveis (12,0% – mãe/responsável; 21,5% – pai/responsável). Além disso, constata-se uma porcentagem maior de alunos respondendo que a mãe/responsável (29,1%) e o pai/responsável (23,3%) possuem ensino médio completo. O panorama de pais/responsáveis que nunca estudaram é relativamente baixo, de 6,8% para mãe/responsável e de 8,3% para pai/responsável.

Gráfico 9: Acesso a bens e serviços – 6º ano do ensino fundamental



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Gráfico 10: Acesso a bens e serviços – 1ª série do ensino médio



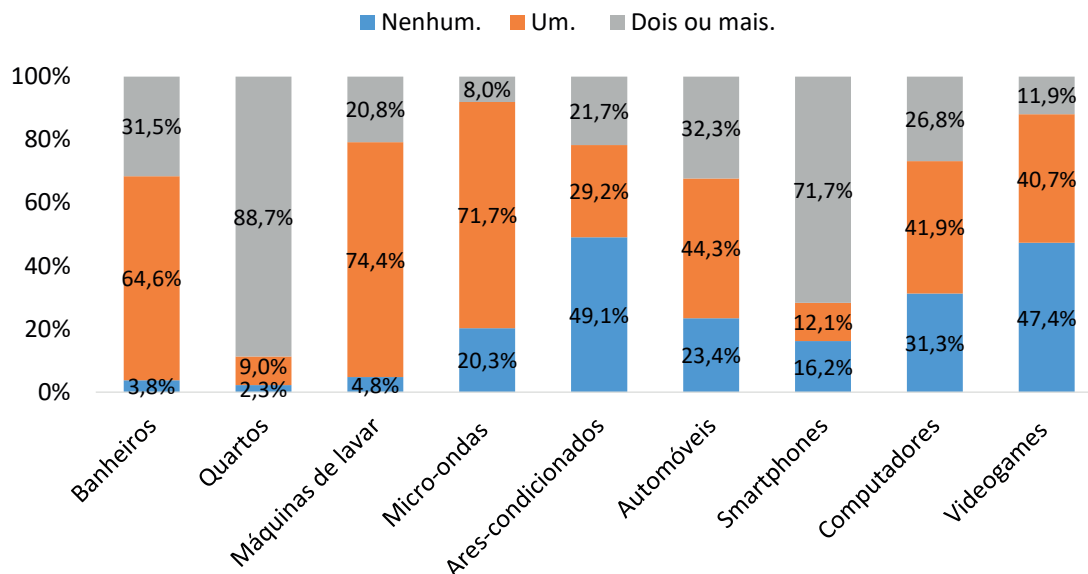
Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Ao analisar os dados de desempenho, torna-se importante que essa ação esteja subsidiada por um conjunto maior de informações. Parte desse conjunto diz respeito a entender um pouco melhor a realidade dos estudantes da rede estadual de ensino e as condições em que vivem. Os gráficos 9 e 10, referentes a bens e serviços, revelam haver diferenças – ainda que sutis – entre os estudantes do 6º ano e da 1ª série do ensino médio, mas também há similaridades.

Questões como “se a rua é asfaltada”, “a rua tem coleta de lixo”, “dispõe de acesso à internet” têm resultados parecidos entre os estudantes do 6º ano e da 1ª série. Sobre o asfaltamento, em torno de 40% dos estudantes, das duas etapas de ensino, respondem que a rua onde moram não é asfaltada ou não tem calçamento. No que se refere à coleta de lixo e ao acesso à internet, mais de 80% dos alunos, das duas etapas de escolaridade, respondem “sim” a ambas as questões.

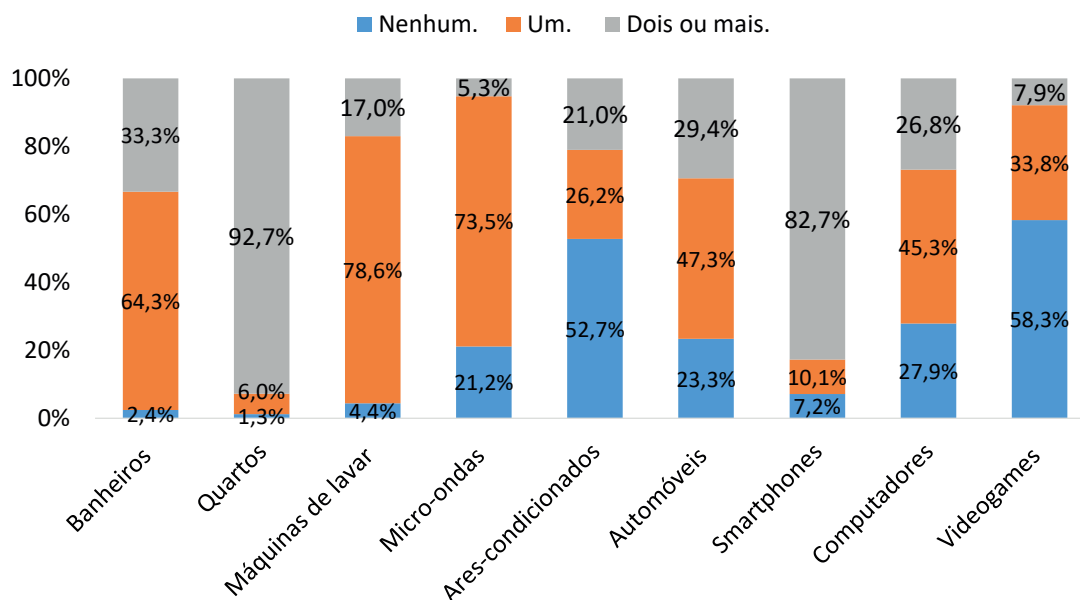
Embora haja similaridades nos resultados, percebe-se também que os alunos do 6º ano respondentes ao questionário apresentam condições mais sensíveis de acesso a determinados bens e serviços, se comparadas ao reportado por estudantes da 1ª série, sobretudo nas questões que envolvem quarto individual e benefício (Bolsa Família). O gráfico 9 ilustra que 31,6% dos respondentes do 6º ano não têm um quarto individual em casa, enquanto no gráfico 10, relativo à 1ª série, o percentual é igual a 23,2%. No quesito benefício (Bolsa Família), a diferença é mais perceptível entre os estudantes do 6º ano (33,7%) e da 1ª série (19,5%) cujas famílias são beneficiárias do programa.

Gráfico 11: Acesso a bens de consumo – 6º ano do ensino fundamental



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Gráfico 12: Acesso a bens de consumo – 1ª série do ensino médio

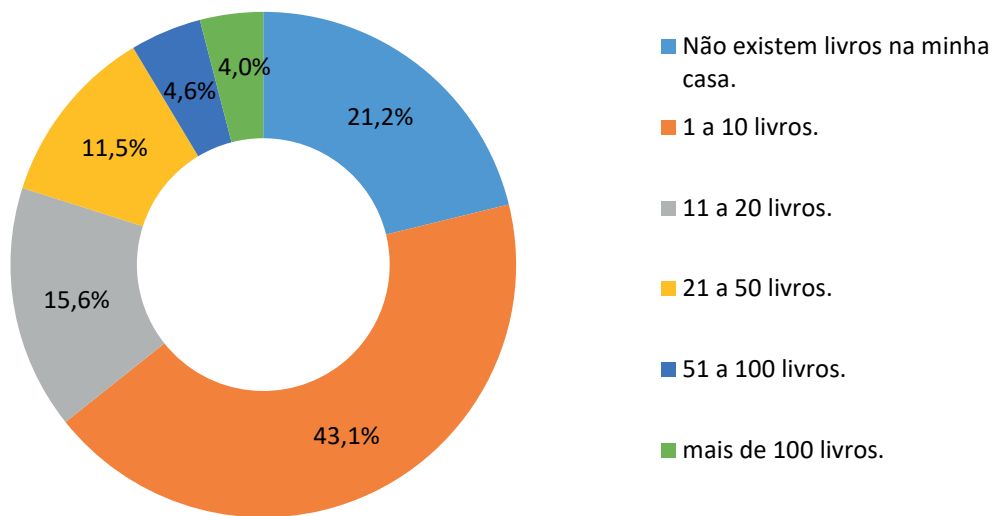


Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

As informações acerca de bens de consumo dialogam com os dados anteriores e constituem mais um passo para compreender o mundo do aluno. São considerados bens de consumo equipamentos como computador, ar-condicionado, micro-ondas, geladeira, máquina de lavar, entre outros. Esses dados proporcionam uma visão importante do *background* familiar, ao mesmo tempo em que operam com a noção de cidadania – o direito a condições estruturais e materiais para exercê-la.

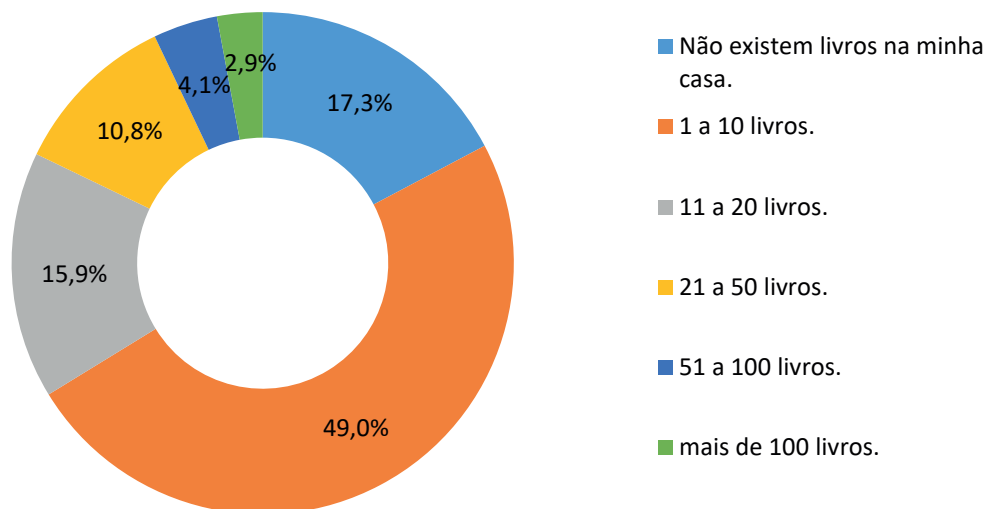
Os gráficos 11 e 12, correspondentes ao 6º ano e à 1ª série, apresentam universos bem similares em termos de bens de consumo. Em torno de 60% a 70% dos estudantes respondentes, nas duas etapas de escolaridade, sinalizam que têm um banheiro, uma máquina de lavar e um micro-ondas. Quarto é o cômodo descrito na pesquisa que apresentou maior número de respostas equivalentes a “dois ou mais”, registrando 88,7% para o 6º ano e 92,7% para a 1ª série. Ar-condicionado e videogame, por outro lado, são itens com maior número de respostas igual a “nenhum”. Em torno de 40% a 50% dos estudantes respondentes informam que não possuem video-game nem ar-condicionado, nas duas etapas de escolaridade.

Gráfico 13: Livros no domicílio – 6º ano do ensino fundamental



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Gráfico 14: Livros no domicílio – 1ª série do ensino médio

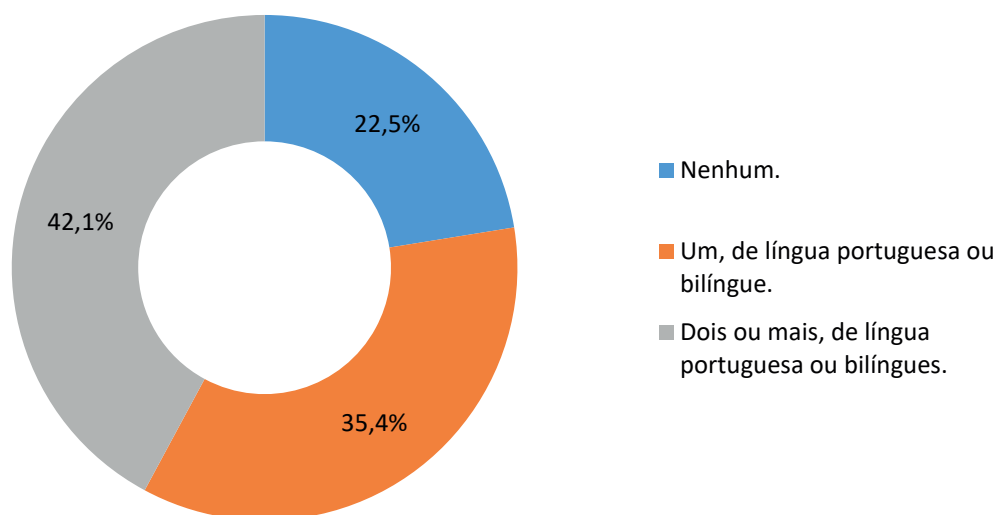


Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Os dados relativos a livros no domicílio são relevantes para se avaliar seu possível impacto nos resultados de desempenho. Com efeito, a existência de livros na residência não significa que há práticas de leitura, todavia pode indicar sinais do capital cultural da família. E, como apontam estudos e pesquisas, um capital cultural elevado pode ter efeito positivo na trajetória escolar de crianças e adolescentes.

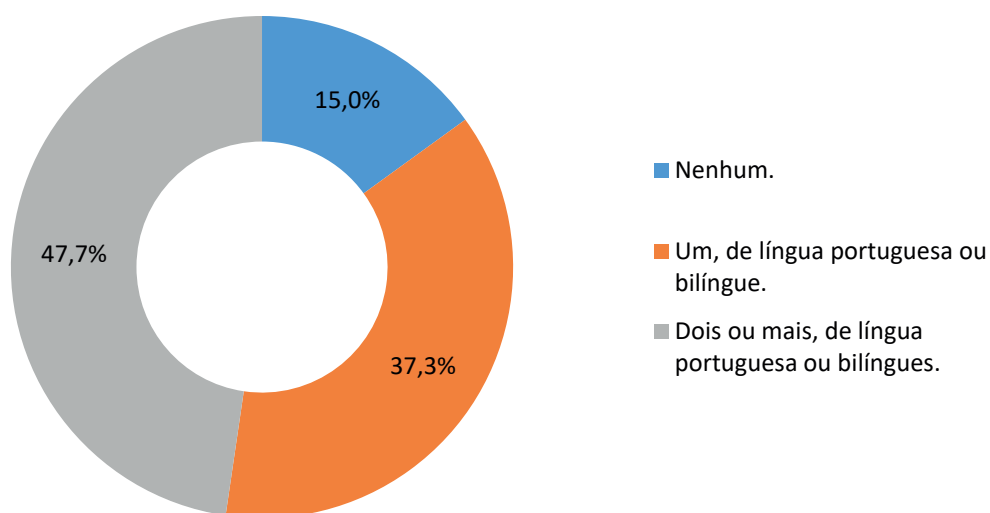
Quanto à quantidade de livros no domicílio, nas duas etapas de escolaridade, uma parcela substancial dos estudantes respondentes – pelo menos 40% – afirma que há de um a dez livros dentro de casa. Constata-se também, nas duas etapas, que em torno de 15% estudantes respondentes possuem de 11 a 20 livros. Além disso, um número também considerável de alunos diz não possuir livros em casa, 21,2% do 6º ano do ensino fundamental e 17,3% da 1ª série do ensino médio.

Gráfico 15: Dicionários no domicílio – 6º ano do ensino fundamental



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

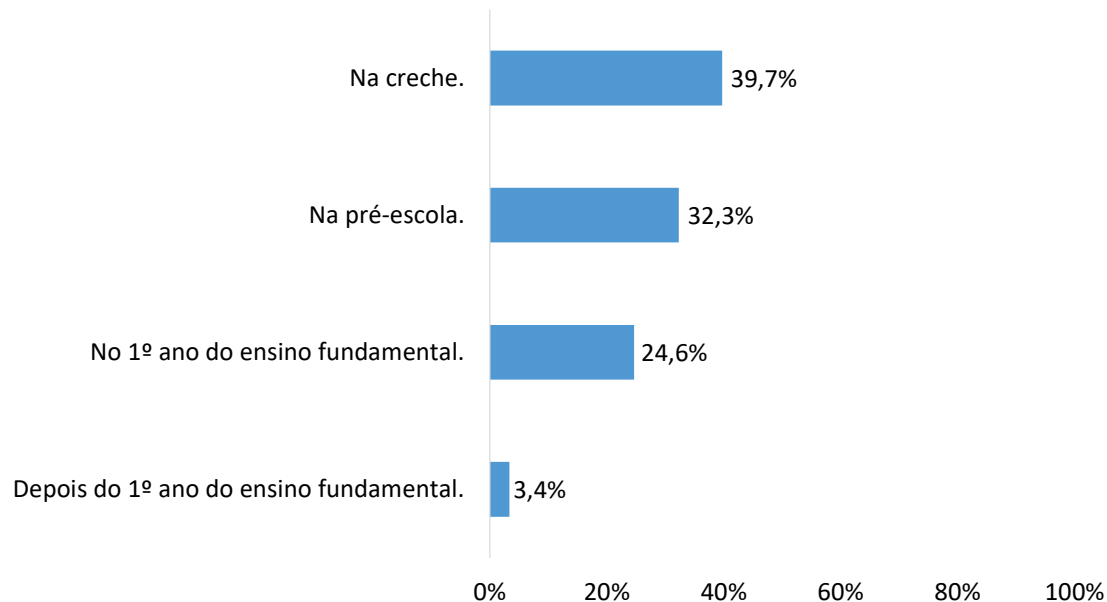
Gráfico 16: Dicionários no domicílio – 1ª série do ensino médio



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

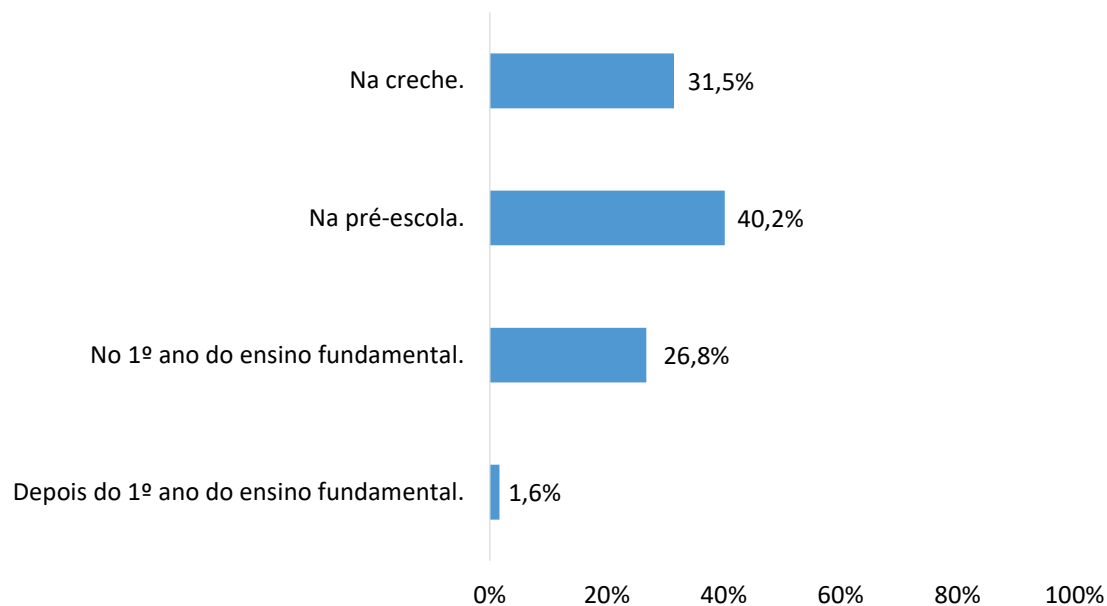
O questionamento que envolve dicionários no domicílio segue a mesma lógica dos livros, e reforça a ideia de um ambiente familiar mais aberto ao estudo e ao conhecimento. Os gráficos 15 e 16 apresentam resultados bastante similares, com a maioria dos estudantes, tanto do 6º ano quanto da 1ª série, respondendo que possui de um a dois dicionários no domicílio. Dentre aqueles que não possuem dicionários em casa, os gráficos registram uma parcela menor de estudantes, 22,5% do 6º ano e 15% da 1ª série.

Gráfico 17: Ingresso na escola – 6º ano do ensino fundamental



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Gráfico 18: Ingresso na escola – 1ª série do ensino médio



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

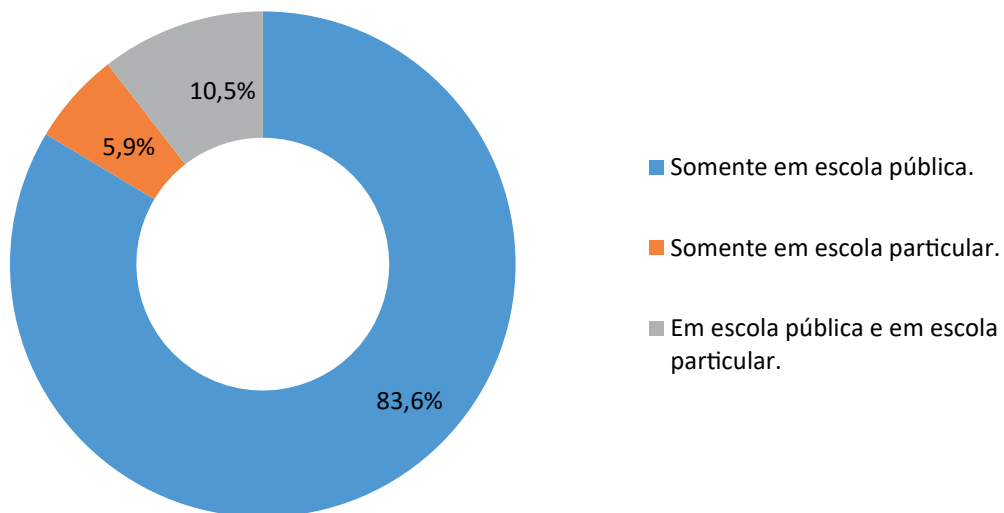
Outra informação de grande relevância para ampliar o perfil do estudante é aquela que diz respeito ao ingresso na escola. Pesquisas sugerem que a fase da pré-escola é importante para que a criança possa incorporar os códigos linguísticos da escola, e assim diminuir o distanciamento cultural que possa existir entre a família e a instituição escolar.



O gráfico 17, relativo ao 6º ano do ensino fundamental, aponta que mais de um terço dos estudantes respondentes ingressou na creche (39,7%) ou na pré-escola (32,3%). Consequentemente, uma pequena parcela responde que começou no 1º ano fundamental (24,6%) ou depois do 1º ano do ensino fundamental (3,4%).

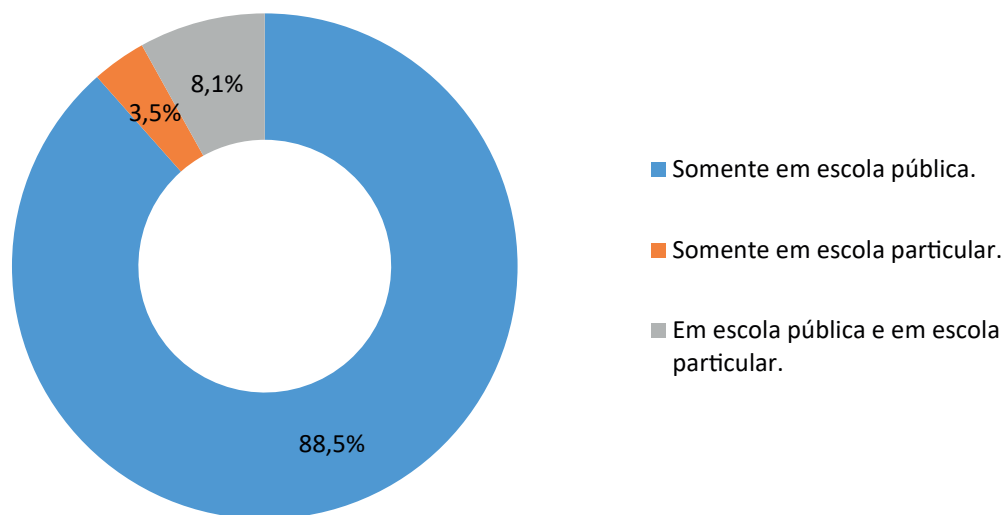
O gráfico 18, referente à 1ª série do ensino médio, segue linha parecida. Em torno de 70% dos estudantes responderam que começaram na creche (31,5%) ou na pré-escola (40,2%). Assim como o gráfico 17, o gráfico 18 mostra que uma pequena parcela de alunos ingressou no 1º ano (26,8%) ou depois do 1º ano do ensino fundamental (1,6%).

Gráfico 19: Trajetória escolar – 6º ano do ensino fundamental



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

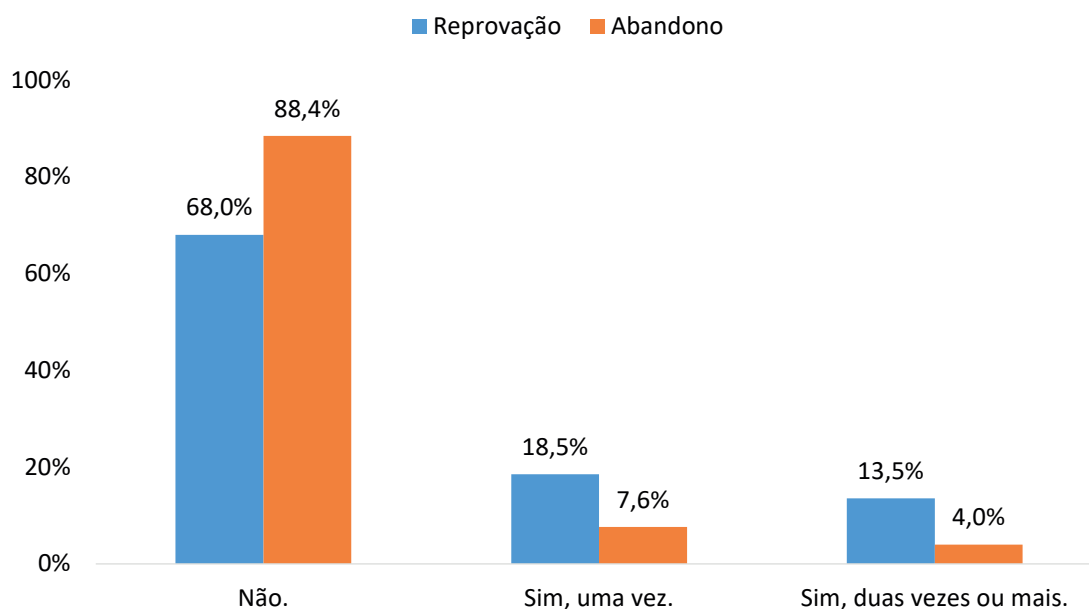
Gráfico 20: Trajetória escolar – 1ª série do ensino médio



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

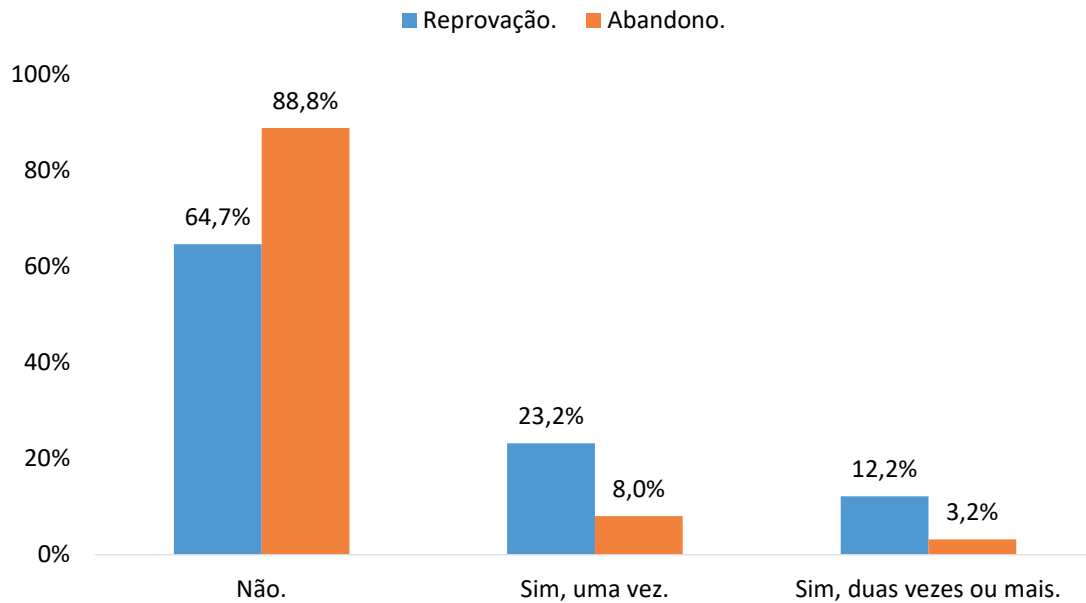
A trajetória dos estudantes da rede estadual é majoritariamente composta pela frequência à escola pública, tanto no 6º ano do ensino fundamental (83,6%) quanto na 1ª série do ensino médio (88,5%). Uma pequena parcela dos estudantes responde que a sua trajetória – até a etapa de escolaridade atual – foi somente em escola particular (5,9% e 3,5%, respectivamente).

Gráfico 21: Histórico de reprovação e abandono – 6º ano do ensino fundamental



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Gráfico 22: Histórico de reprovação e abandono – 1ª série do ensino médio



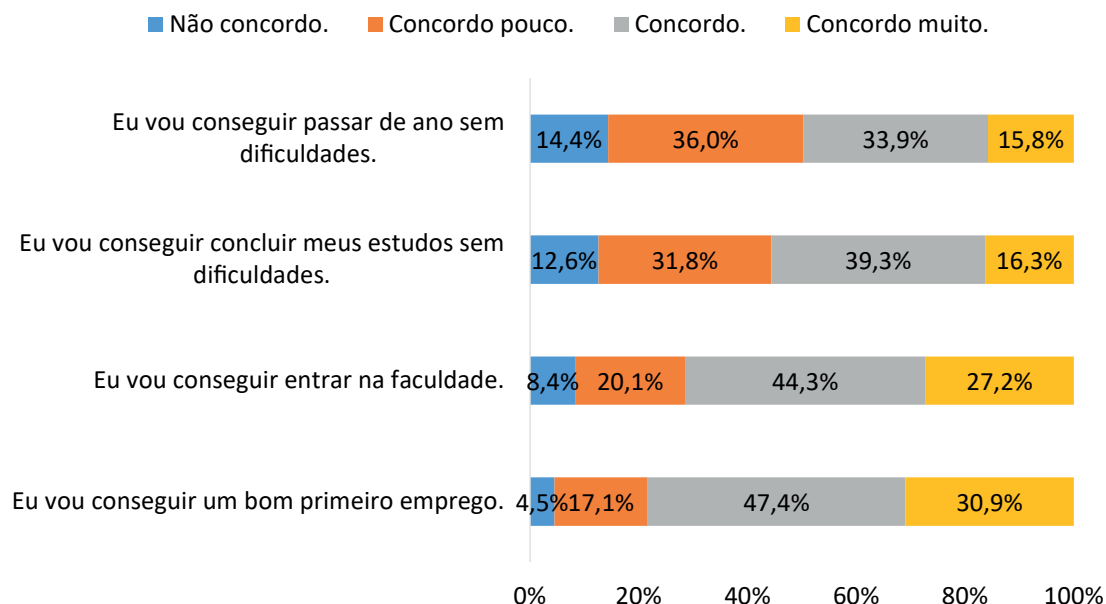
Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

A trajetória dos estudantes também inclui informações de reprovação e abandono. Além dos dados de rendimento, esses dados de fluxo também são importantes para detectar em que medida o direito à educação está sendo garantido.

Percebe-se, no gráfico 21, relativo ao 6º ano, que a maioria dos estudantes respondentes não reprovou de ano (68%) nem abandonou a escola (88,4%). Embora esse levantamento pareça positivo, nota-se também um número considerável de alunos que reprovaram uma vez (18,5%) ou duas vezes ou mais (13,5%).

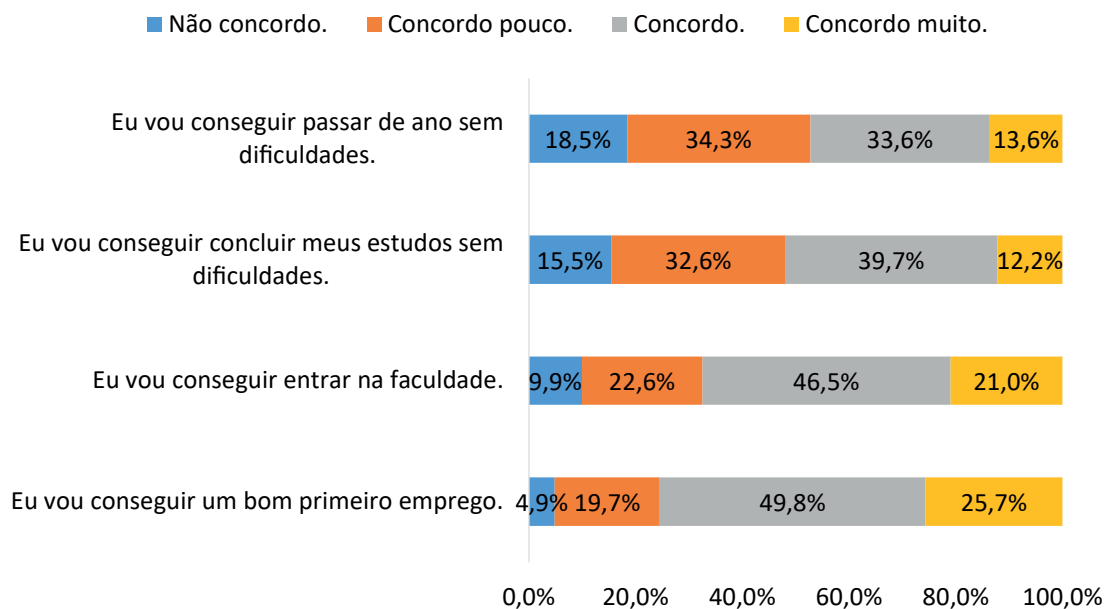
Os dados da 1ª série do ensino médio não diferem em demasia dos dados do 6º ano do ensino fundamental. O gráfico 22 aponta que a maioria dos estudantes respondentes não reprovou de ano (64,7%) nem abandonou a escola (88,8%). E observa-se também um número significativo de alunos que reprovaram uma vez (23,2%) ou duas vezes ou mais (12,2%).

Gráfico 23: Expectativa dos estudantes – 6º ano do ensino fundamental



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Gráfico 24: Expectativa dos estudantes – 1ª série do ensino médio



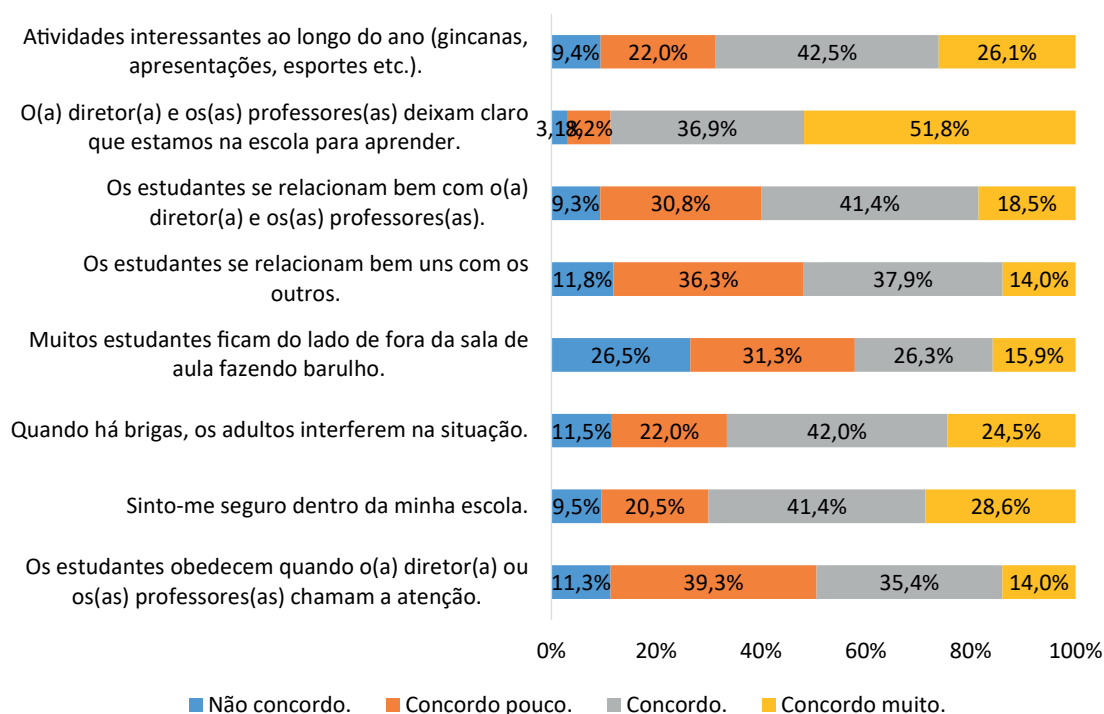
Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

O indicador que diz respeito à expectativa dos estudantes tem um papel interessante na construção do perfil do aluno, uma vez que opera com previsões e crenças. A ação de projetar um futuro promissor, além de conferir valor ao papel da escola, pode influenciar positivamente as ações dos estudantes em direção à concretização desses objetivos.

O gráfico 23 revela que os estudantes respondentes do 6º ano têm uma percepção dividida acerca da expectativa de passar de ano e concluir os estudos sem dificuldades. No que se refere à afirmação “eu vou passar de ano sem dificuldades”, 36,0% dos estudantes concordam pouco, enquanto outros 33,9% concordam com a assertiva. Cenário parecido ocorre com a afirmação “eu vou concluir meus estudos sem dificuldades”, em que 31,8% concorda pouco e 39,3% concorda com a assertiva. Quanto às expectativas mais longínquas, referentes à faculdade e ao primeiro emprego, o prognóstico é mais promissor. Registram-se 44,3% de estudantes que concordam e 27,2% que concordam muito com a afirmação “eu vou conseguir entrar na faculdade”; e 47,4% concordam e 30,9% concordam muito com a assertiva “eu vou conseguir um bom emprego”.

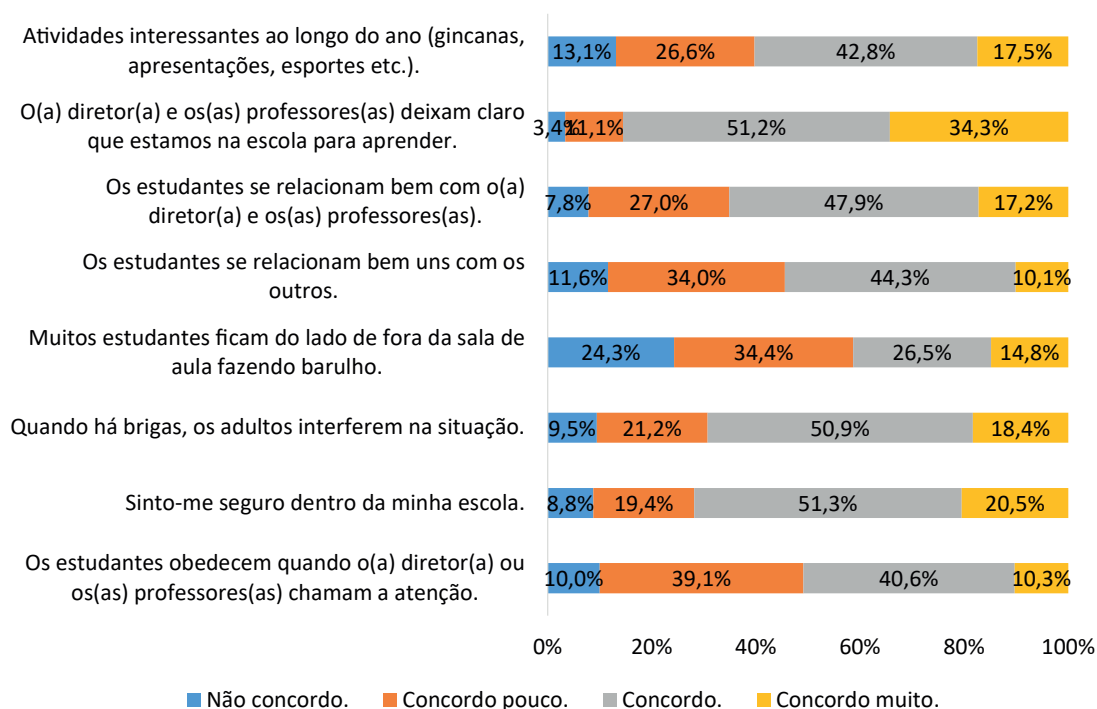
Quanto à 1ª série do ensino médio, as expectativas não diferem muito, se comparadas às expectativas do 6º ano. No que se refere à afirmação “eu vou passar de ano sem dificuldades”, as respostas se dividem entre “não concordo” (18,5%) e “concordo pouco” (34,3%) de um lado; e “concordo” (33,6%) e “concordo muito” (13,6%) de outro. A mesma divisão se aplica à assertiva “eu vou concluir meus estudos sem dificuldades”, em que há registros para “não concordo” (15,5%) e “concordo pouco” (32,6%) de um lado, e “concordo” (39,7%) e “concordo muito” (12,2%) do outro. Assim como no 6º ano, o prognóstico dos estudantes é mais promissor para as questões que envolvem entrar na faculdade e conseguir o primeiro emprego. Percebe-se que mais de 60% dos estudantes respondem que concordam ou concordam muito com a assertiva “eu vou conseguir entrar na faculdade”; e mais de 70% declaram que concordam ou concordam muito com a assertiva “eu vou conseguir um bom primeiro emprego”.

Gráfico 25: Percepção dos estudantes acerca do clima escolar – 6º do ensino fundamental



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Gráfico 26: Percepção dos estudantes acerca do clima escolar – 1ª série do ensino médio

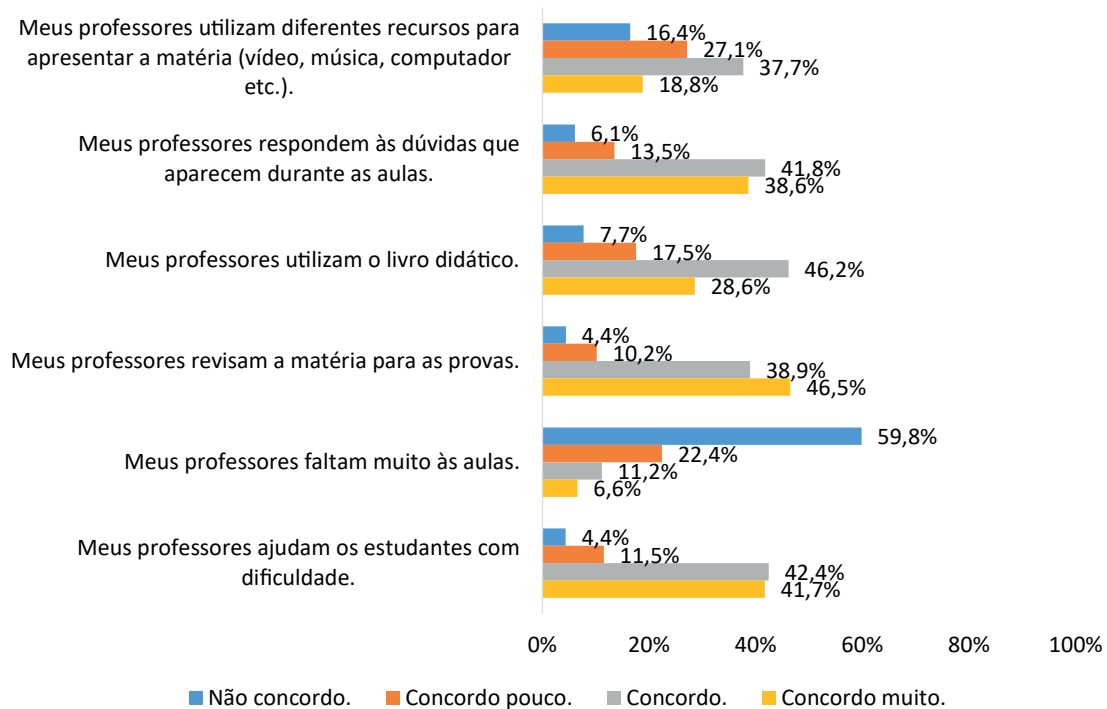


Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

O próximo indicador relativo ao clima escolar auxilia a fomentar a percepção da qualidade – subjetiva – das relações intraescolares. A relevância desse indicador na educação consiste na relação subjacente entre o grau de pertencimento ao ambiente escolar e os resultados acadêmicos. Isto significa que, quando um estudante não se sente pertencente ao espaço escolar, seja porque não se relaciona bem com seus pares ou porque não se sente seguro naquele ambiente, a sua relação com a escola – e com os atores que a compõem – pode impactar no seu desempenho.

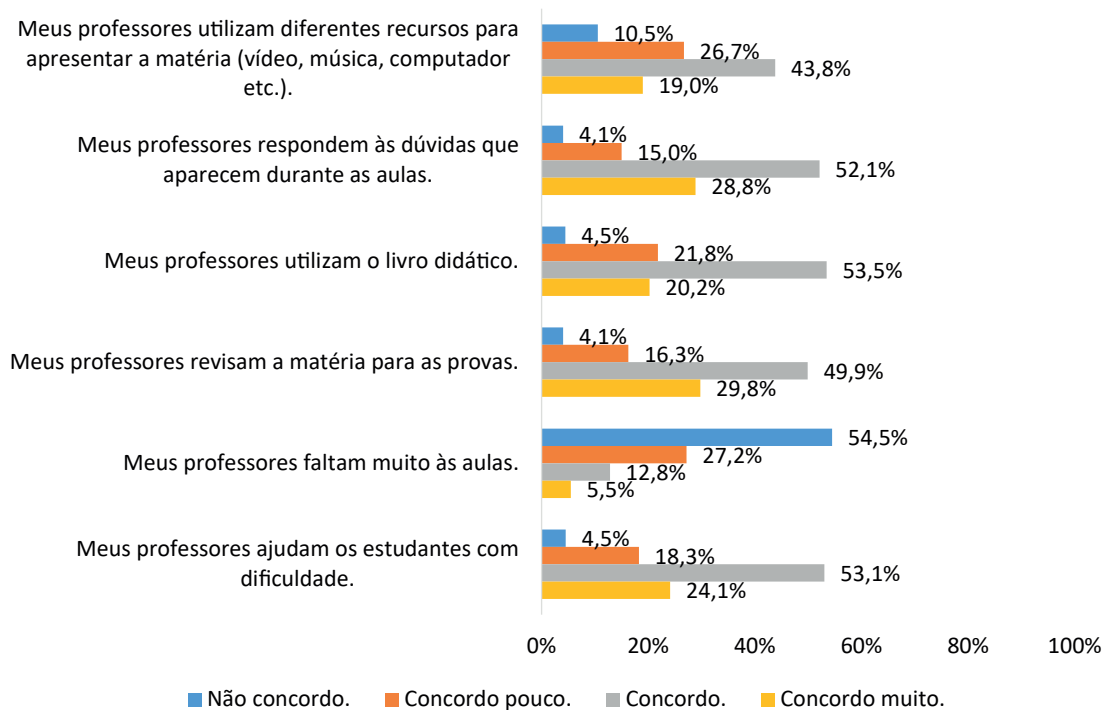
De modo geral, os gráficos 25 e 26 apontam que o clima escolar é bem avaliado pela maioria, nas duas etapas de escolaridade. Verifica-se isso por meio das concordâncias às afirmações que dizem respeito às boas relações entre colegas, professores e diretores, assim como ao desenvolvimento de atividades interessantes na escola. No contexto normativo, porém, notam-se diferenças de percepção entre os estudantes na questão que envolve “obediência ao diretor ou ao professor quando chamada a atenção”. Nas duas etapas de escolaridade, praticamente a metade dos respondentes assinala que não concorda (6º ano – 11,3%; 1ª série – 10%) ou concorda pouco (6º ano – 39,3%; 1ª série 39,1%), e a outra metade afirma que concorda (6º ano – 35,4%; 1ª série – 40,6%) ou concorda muito (6º – 14,0%; 1ª série – 10,3%).

Gráfico 27: Percepção dos estudantes sobre práticas pedagógicas – 6º ano do ensino fundamental



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Gráfico 28: Percepção dos estudantes sobre práticas pedagógicas – 1ª série do ensino médio



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Os dois últimos gráficos desta seção, correspondentes às características dos alunos do 6º ano do ensino fundamental e da 1ª série do ensino médio, dizem respeito à percepção dos estudantes sobre as práticas pedagógicas de seus professores. Quando bem compreendida, essa informação pode ajudar na implementação de processos que visem ao aperfeiçoamento do trabalho realizado no âmbito da sala de aula.

De modo geral, há uma percepção majoritariamente positiva dos estudantes, nas duas etapas de escolaridade. No levantamento de perguntas sobre, por exemplo, se o professor ajuda os alunos com dificuldade, se tira as dúvidas surgidas na sala de aula e se faz revisão antes das provas, em torno de 70% a 80% dos estudantes respondentes afirmam que concordam ou concordam muito, nas duas etapas de escolaridade.





## Características das escolas

Esta seção diz respeito às características das escolas, apresentando informações sobre a estrutura das escolas avaliadas, assim como sobre o perfil profissional de professores e diretores da rede estadual do Rio Grande do Sul. Conhecer com mais detalhe as características das escolas, assim como as dos atores que fazem parte desse contexto, permite levantar possíveis hipóteses sobre as escolas avaliadas e, assim, construir estratégias alinhadas às realidades locais.

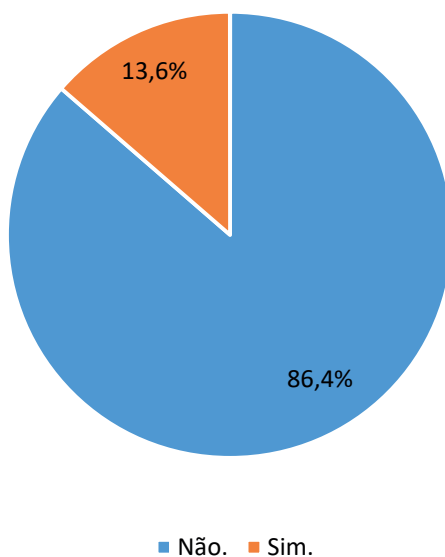
O questionário relativo às características da escola, respondido pelo diretor ou por alguém indicado por ele, buscou conhecer melhor a escola e a realidade em que ela se encontra. Assim, a coleta do questionário versou sobre os aspectos gerais da escola, como salas de aula, banheiros, laboratórios de informática e ciências, biblioteca, espaço de lazer ou atividade física (e materiais esportivos), adaptabilidade e cozinha (merenda).

Já o questionário referente às características dos professores e diretores ocupa um lugar igualmente importante, pois permite explorar quem são esses profissionais e como enxergam as inúmeras práticas educacionais/pedagógicas que fazem parte da sua rotina. As características levantadas nos questionários desses atores são: características individuais e socioeconômicas, plano curricular, nível de dedicação, percepção do clima escolar, das práticas pedagógicas e da gestão.

## Escola

A seguir, apresentam-se os resultados dos questionários das escolas avaliadas, respondidos pelo diretor ou por alguém indicado por ele.

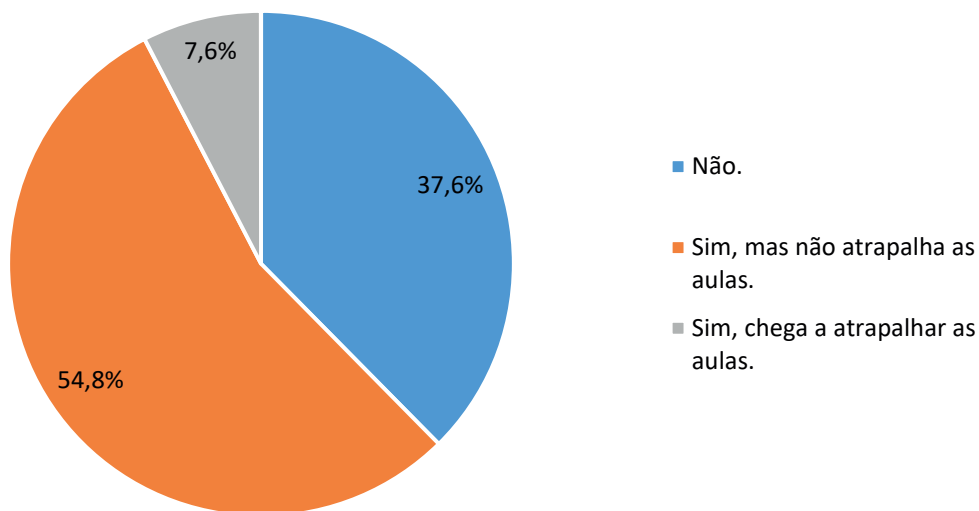
Gráfico 29: A escola divide seu espaço físico com outra instituição?



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Segundo o reportado no questionário da escola, pelo diretor ou por alguém indicado por ele, o espaço físico escolar é exclusivo para as atividades de ensino em sua ampla maioria (86,4%), cabendo a apenas 13,6% das escolas a divisão desse espaço com outra instituição.

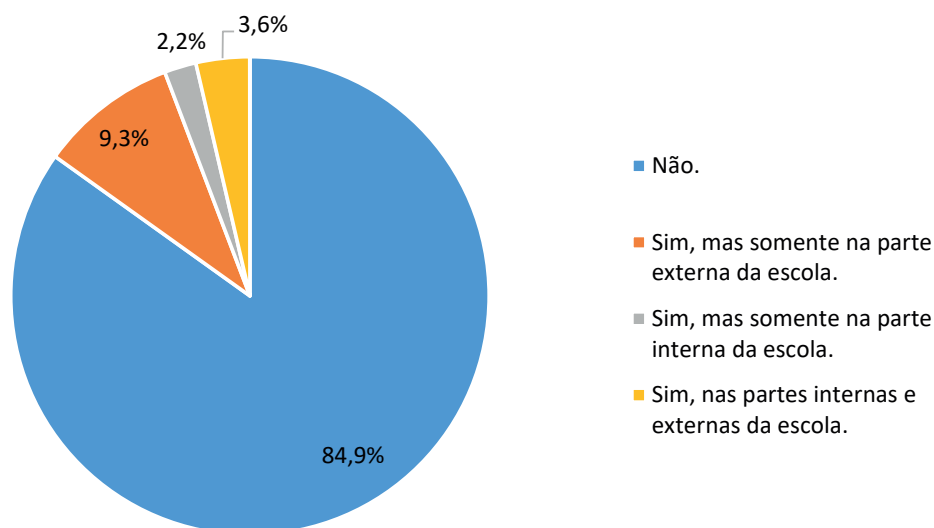
Gráfico 30: Presença de ruído no entorno da escola



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

De acordo com as respostas dadas ao questionário da escola, mais da metade das escolas conta com ruído externo – barulho marcante o suficiente para ser reportado no instrumento – sem que isso possa atrapalhar as aulas (54,8%). Em somente 7,6% das escolas, o ruído é prejudicial às atividades escolares. Ainda que esse percentual seja mínimo quando comparado às escolas sem ruído ou com ruído não lesivo, vale ressaltar que o excesso de barulho pode levar a problemas na concentração de estudantes e, conseqüentemente, na sua aprendizagem.

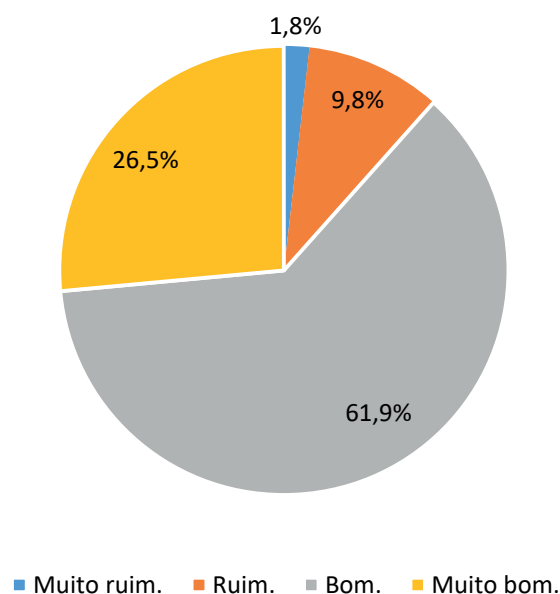
Gráfico 31: Pichações na escola



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Ampla maioria das respostas indica a inexistência de pichação na escola (84,9%). Nas áreas externas, palavras ou desenhos sem autorização em paredes e muros estão presentes em 9,3% das escolas; nas áreas internas, em apenas 2,2% das escolas.

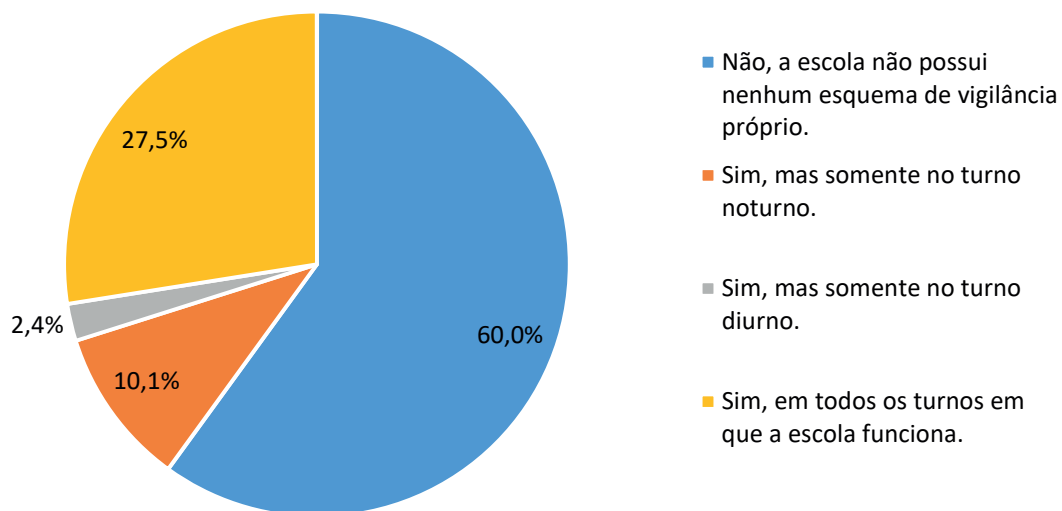
Gráfico 32: Estado de conservação geral da escola



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

A impressão sobre o estado de conservação geral da escola é boa para 61,9% dos respondentes, seja diretor ou indicado. Ainda que num pequeno percentual – 11,6% –, há registros de quem reporta conservação ruim ou muito ruim. Ambientes com má conservação ou até degradados podem ser desestimulantes ao desenvolvimento e aprendizado.

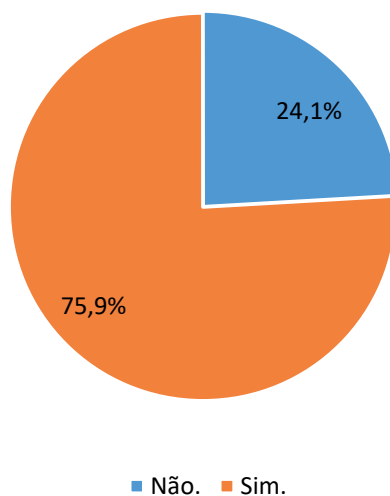
Gráfico 33: A escola possui vigia próprio ou algum esquema de vigilância?



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Na maioria das escolas, não há vigia próprio ou esquema de vigilância (60%). A observação profissional – seja assistida por agente ou amparada em tecnologia – ocorre somente à noite em 10,1%, o que pode indicar maior preocupação com danos ao patrimônio e aos recursos materiais no período.

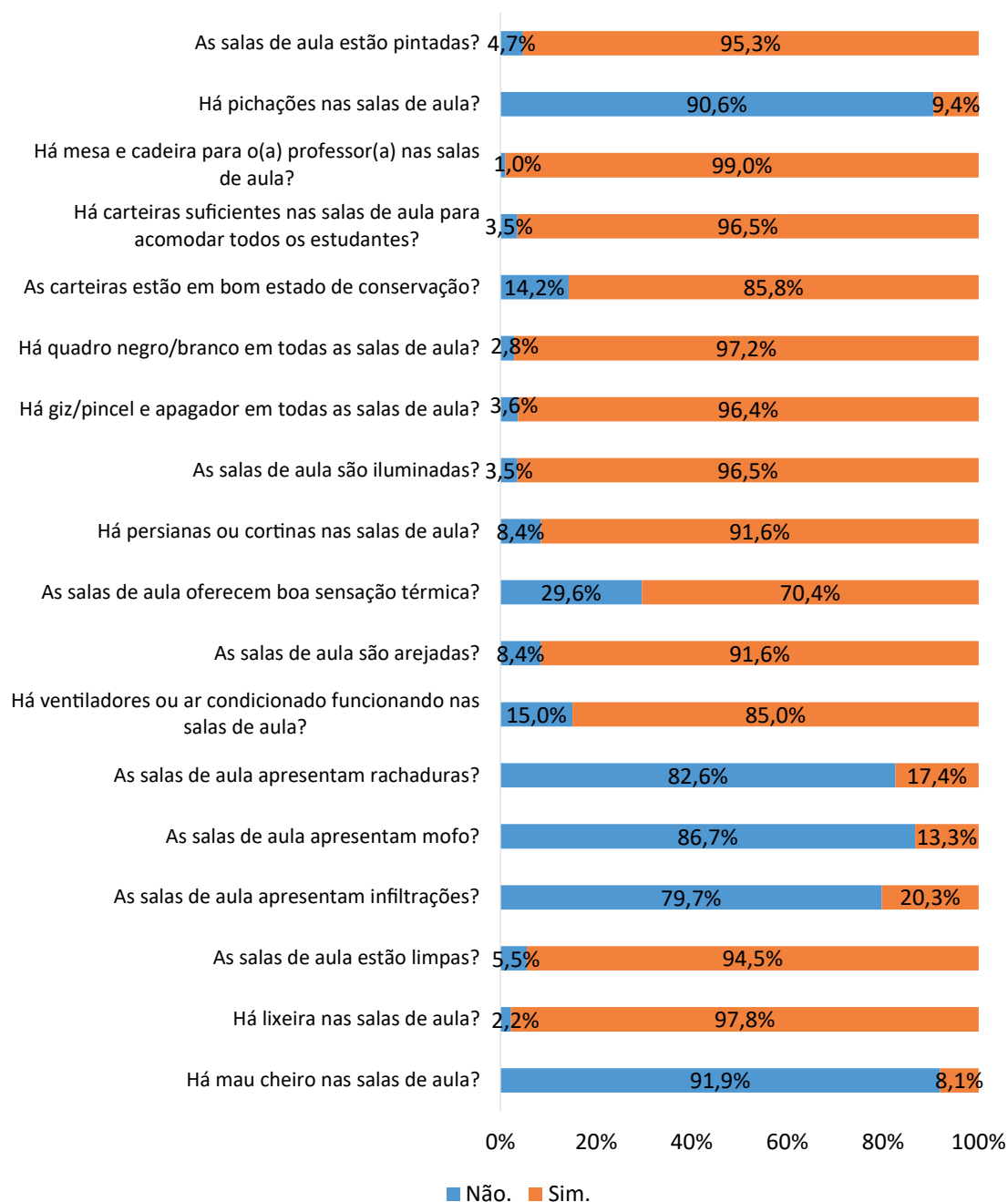
Gráfico 34: Controle de entrada e saída nos portões da escola



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

O controle de entrada e saída nos portões da escola ocorre em 75,9% das escolas pesquisadas, o que assinala atenção de três terços do conjunto avaliado com a segurança dos alunos e profissionais atuantes na escola. O percentual de escolas sem controle é de 24,1%.

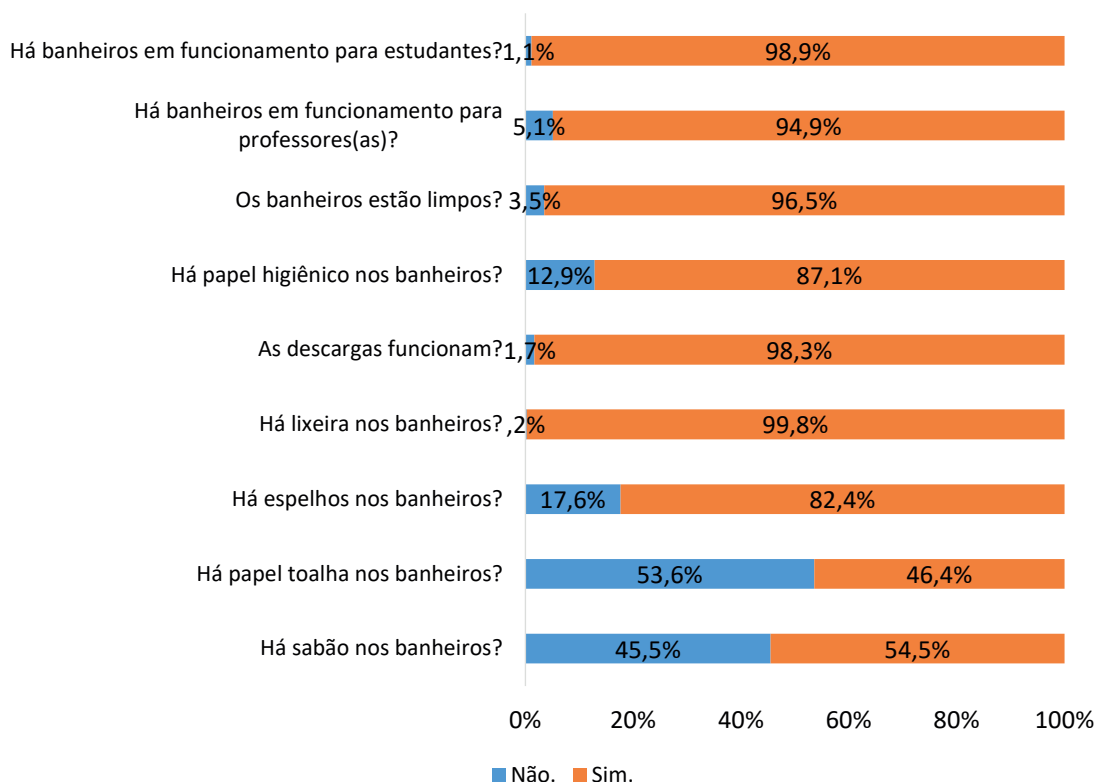
Gráfico 35: Estrutura da sala de aula



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

A caracterização das salas de aula, de acordo com o coletado no questionário da escola, decorre das percepções dos respondentes acerca do ambiente de ensino e aprendizagem. De modo geral, as indicações são bastante positivas, pois as condições das salas reportadas na pesquisa refletem adequação, conforto, higiene, salubridade e segurança. Há poucos registros não autorizados de palavras ou desenhos nas salas (9,4%) e menos ainda de salas sem pintura (4,7%). Um percentual residual corresponde a salas de aula sem mesa e cadeira para atendimento docente (1%). Os respondentes apontam a quantidade satisfatória de carteiras de estudo para atendimento discente (96,5%) de modo geral e em bom estado de conservação (85,8%). Os materiais para exposição de conteúdos, como Quadro negro/branco e giz/pincel, são objetos presentes em quase a totalidade das salas de aula (97,2% e 96,4%, respectivamente). Em relação ao conforto visual, ampla maioria reporta a existência de iluminação (96,5%) e cortinas ou persianas (91,6%), sem julgamento sobre sua qualidade. O conforto térmico, relacionado à temperatura dos ambientes, é fundamental para as atividades escolares, de modo que espaços muito quentes ou muito frios podem ser igualmente prejudiciais ao desempenho. No quesito, destaca-se o percentual igual a 29,6% de escolas com salas de aula de ruim sensação térmica. Embora a maior parte dos respondentes indique que as salas de aula não apresentam rachaduras, mofo ou infiltrações, de acordo com pelo menos 10%, algumas salas têm esses problemas nas suas estruturas (17,4%, 13,3% e 20,3% – respectivamente). Quase a totalidade das salas de aula permanece limpa (94,5%), contém lixeira (97,8%) e não tem mau cheiro (91,9%).

Gráfico 36: Estrutura dos banheiros

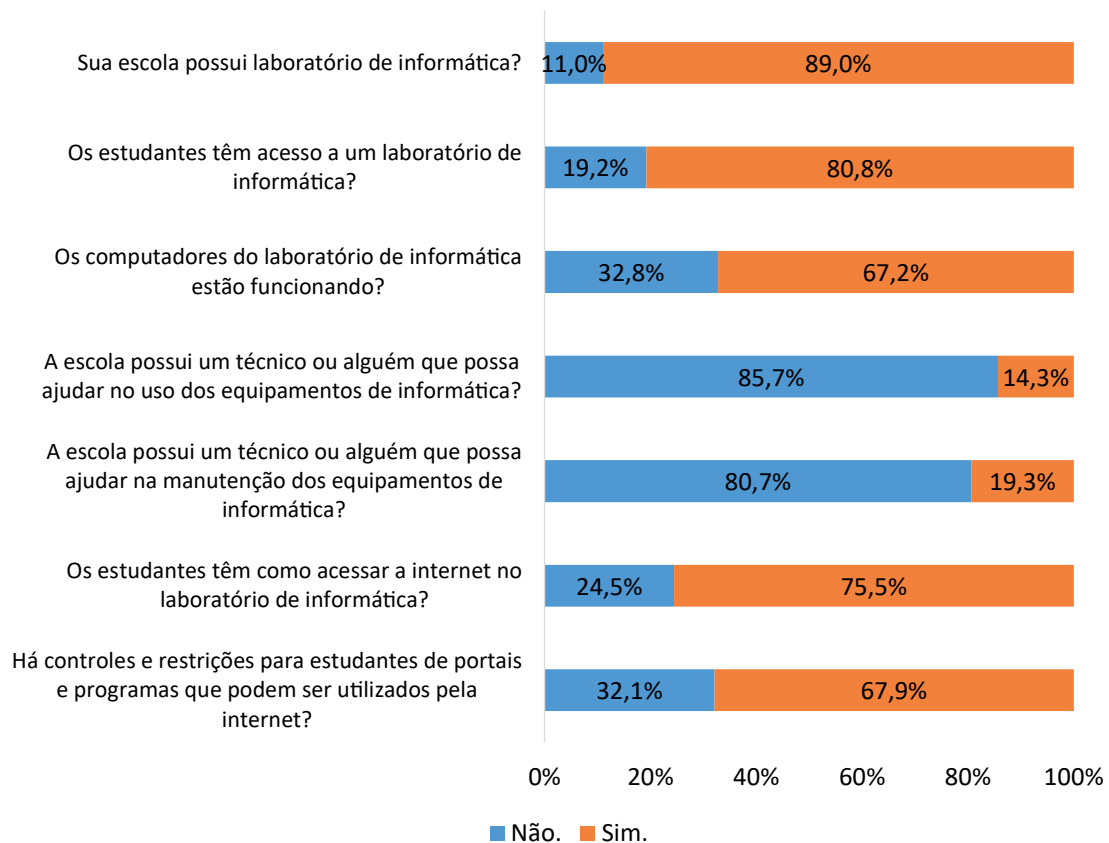


Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.



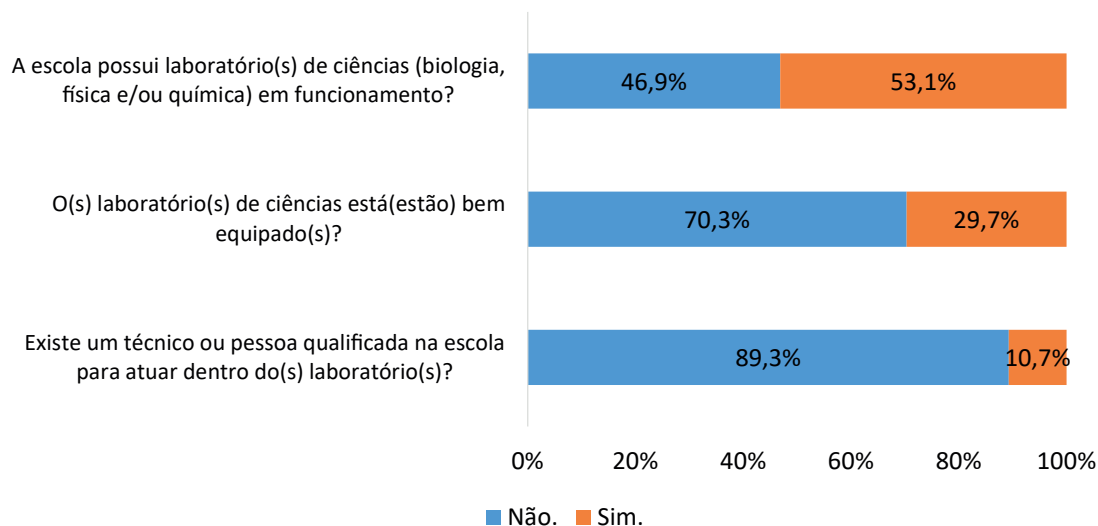
Em quase a totalidade das escolas, os respondentes relatam haver banheiros em funcionamento para estudantes (98,9%) e professores, exclusivamente (94,9%). As respostas do questionário da escola indicam a limpeza do espaço em 96,5% dos casos, mas a disponibilidade de papel higiênico incide em 87,1%. Descargas em funcionamento e lixeiras são itens presentes nas escolas gaúchas, segundo o reportado por 98,3% e 99,8% dos diretores ou indicados, respectivamente. Espelhos são menos frequentes, mas 82,4% dizem que os banheiros das escolas contêm o objeto. Papel toalha e sabão, para asseio, não são unanimidades: 46,4% dos diretores ou profissionais indicados por eles relatam que as escolas têm o item para secar as mãos, e 54,5%, que oferecem o sabão.

Gráfico 37: Laboratório de informática



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

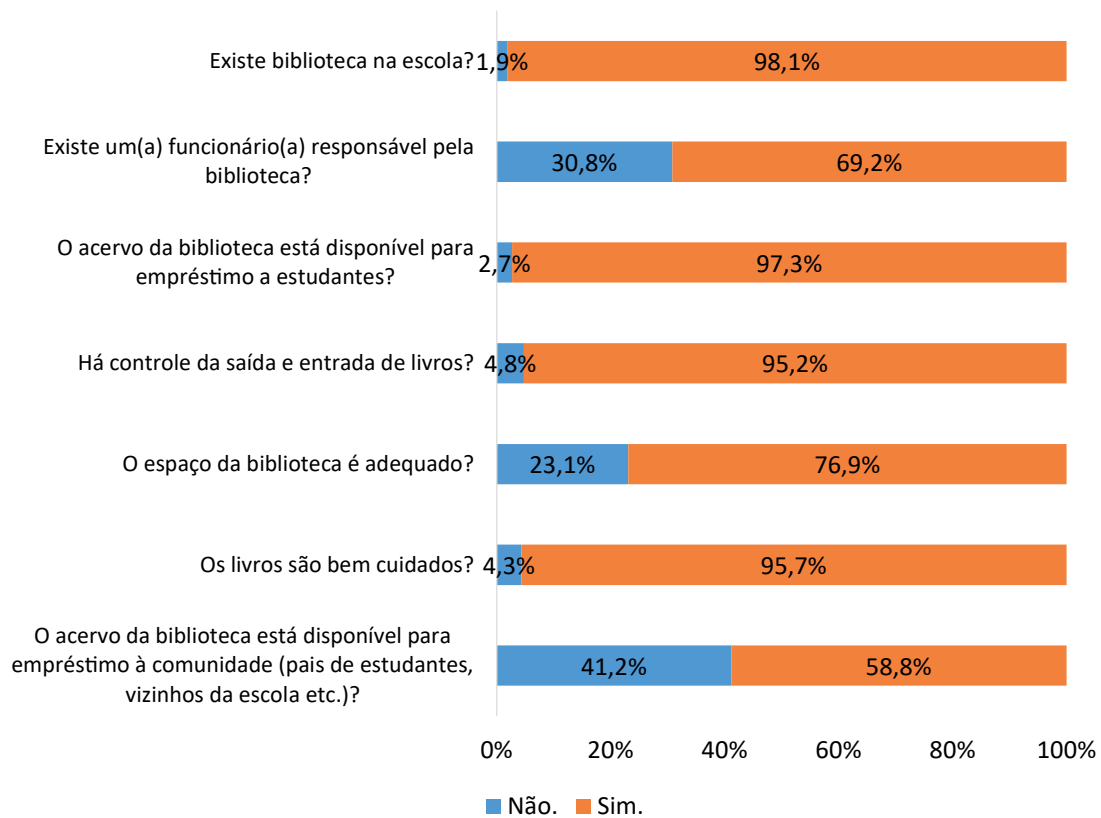
Gráfico 38: Laboratório de ciências



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Os laboratórios de informática e de ciências compõem o conjunto pedagógico do ambiente escolar, que também conta com salas de aula, oficinas de trabalho e biblioteca. Há certo senso comum acerca da inexistência desses espaços nas escolas públicas. No Rio Grande do Sul, de acordo com as respostas à pesquisa, a maioria das escolas possui laboratório de informática (89%), mas apenas 53,1% dos entrevistados relatam que há laboratório de ciências ativo. Em relação ao uso dos computadores por estudantes, 80,8% dizem que as escolas abrem o espaço para alunos, e 67,2% informam que as unidades têm equipamentos em funcionamento. Ampla maioria das escolas não conta com profissional dedicado ao atendimento dos estudantes que desejam utilizar os computadores, afirmaram 85,7% dos entrevistados, ou profissional especializado na manutenção de máquinas, de acordo com 80,7% dos respondentes.

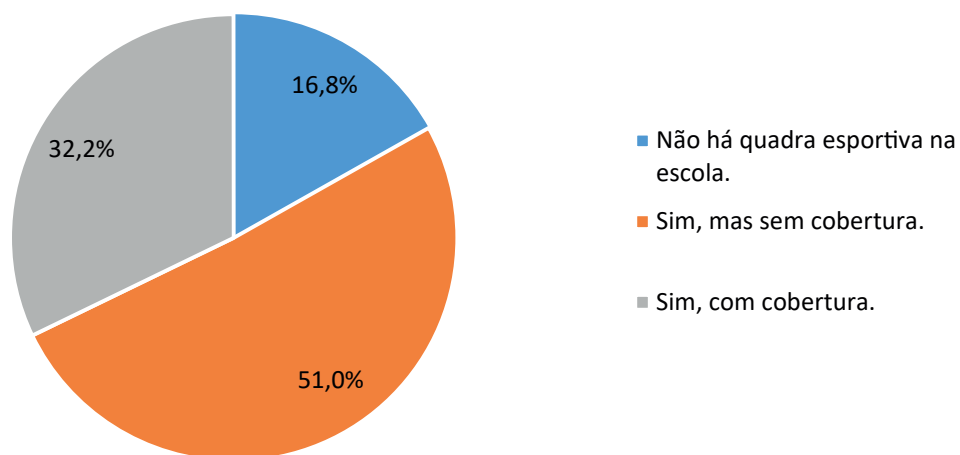
Gráfico 39: Biblioteca



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

A biblioteca escolar exerce papel muito além de abrigo do acervo, mas de promoção da leitura e aprendizagem. Segundo o reportado por 98,1% dos entrevistados, as escolas possuem biblioteca, porém o percentual de indicações de que há funcionário(s) responsável(is) pelo espaço é igual a 69,2%. O acervo está disponível para estudantes, em geral, concordam 97,3% dos diretores ou profissionais indicados por eles. O controle de saída e entrada de livros é comum, segundo 95,2%; apenas 4,8% dos respondentes indicam não haver administração do fluxo. Ainda que a maioria reporte a adequação do espaço destinado à biblioteca, impressiona o quantitativo de quem diz o contrário (23,1%), tamanha a importância do ambiente para o desenvolvimento dos estudantes. Segundo quase a totalidade dos entrevistados (95,7%), os livros são bem cuidados. E, por fim, 58,8% reportam que o acervo está disponível para empréstimo à comunidade.

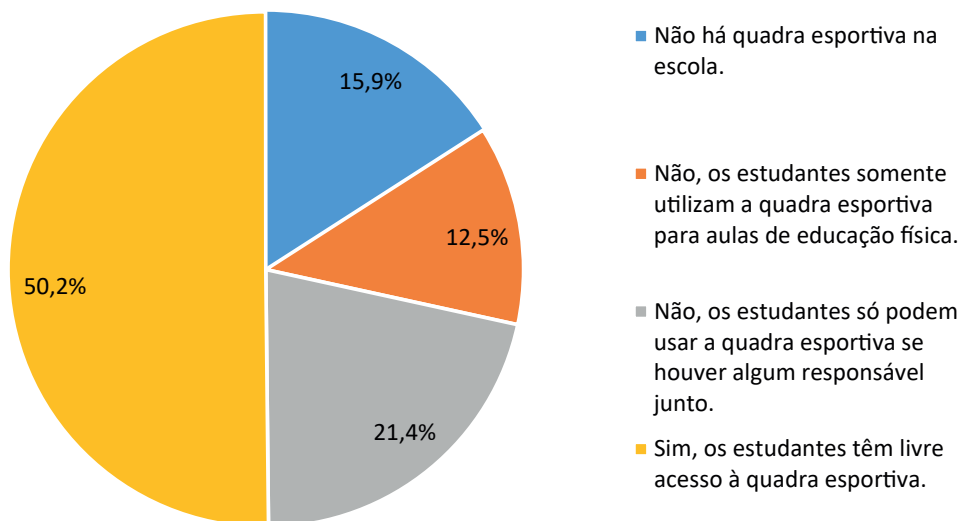
Gráfico 40: Quadra esportiva



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Em relação a um espaço para lazer e atividades físicas e também aos materiais esportivos, a coleta de dados fruto do questionário da escola aponta que a maioria dos entrevistados relata que as escolas têm quadra esportiva sem cobertura (51%). As quadras com cobertura estão presentes nas respostas de 32,2% deles.

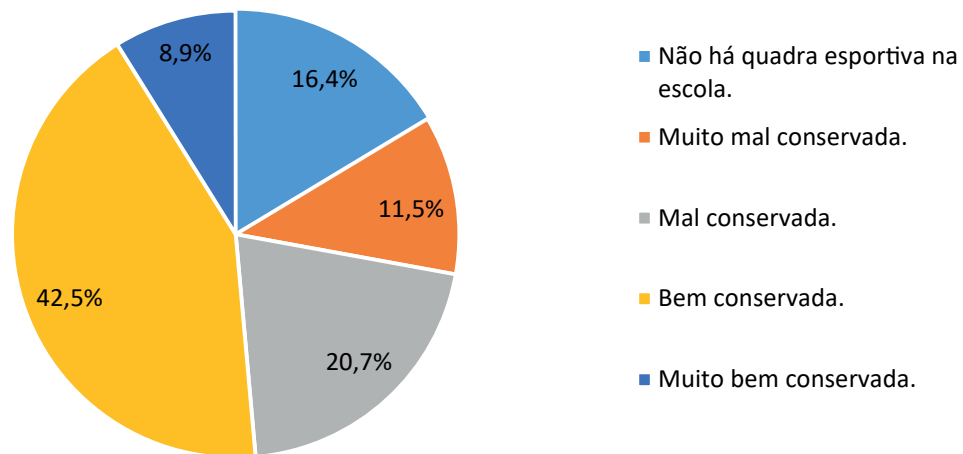
Gráfico 41: Acesso à quadra esportiva durante o recreio ou fora do horário de sala de aula



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Mais da metade dos respondentes (50,2%) afirma que as escolas permitem o livre acesso dos estudantes à quadra esportiva. Entretanto, 21,4% relatam que a utilização só é possível com o acompanhamento de um responsável. O acesso não é permitido fora do horário de aulas de educação física, de acordo com 12,5% dos que responderam ao questionário.

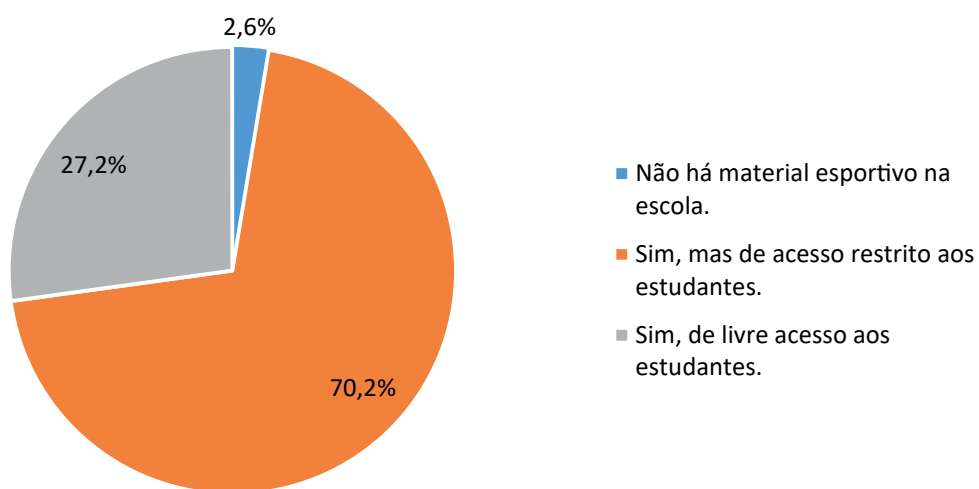
Gráfico 42: Estado de conservação da quadra esportiva da escola



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Segundo as respostas dadas ao questionário da escola por 51,4% dos entrevistados, as quadras esportivas estão muito bem ou bem conservadas. A má conservação é indicada por 20,7% dos respondentes e, surpreendentemente, uma pior condição do espaço é sinalizada por 11,5%.

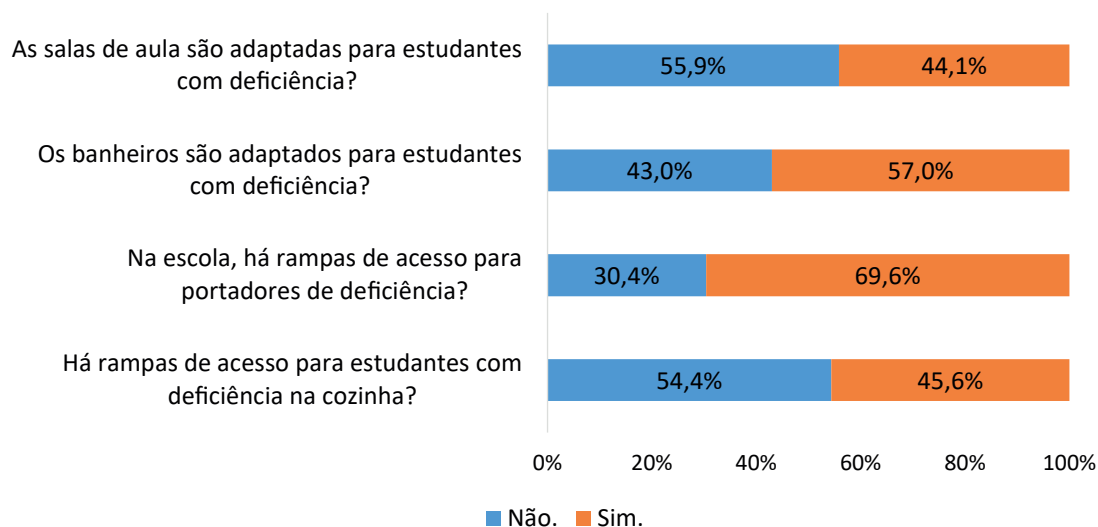
Gráfico 43: Material esportivo na escola (bolas, redes, traves, etc.)



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

De acordo com a maioria dos diretores ou profissionais por eles indicados (70,2%), há materiais esportivos, mas com disponibilidade restrita para estudantes. Apenas 27,2% relatam que esses equipamentos são de livre acesso.

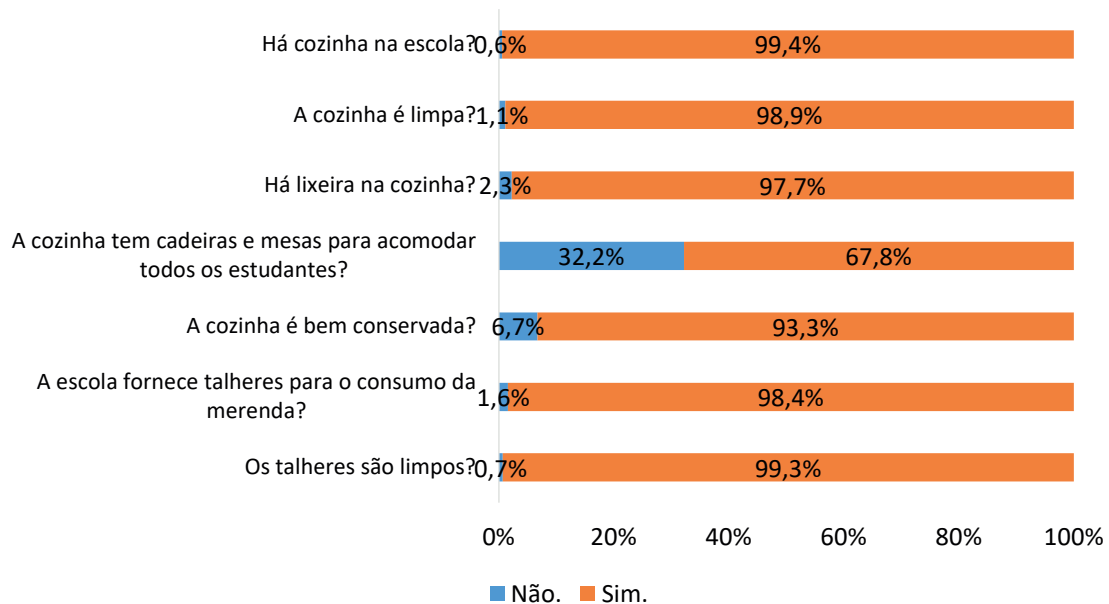
Gráfico 44: Adaptabilidade e acesso à portadores de deficiência



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

A adaptação dos espaços da escola é imprescindível para a sua universalização. Sendo assim, é importante que elas tenham atributos propícios ao atendimento de estudantes com deficiências, por exemplo, de modo que se tornem acessíveis de fato. De acordo com o indicado no questionário da escola, as unidades não são unânimes em dispor salas de aula adaptadas: 55,9% dizem que não têm; e 44,1% afirmam que há salas adaptadas em suas escolas. Os banheiros, por sua vez, são locais menos restritos, segundo os entrevistados, pois 57% deles relatam que são adaptados para estudantes com deficiência. De acordo com quase 70% dos respondentes, rampas de acesso estão presentes para ingresso na unidade, e 45,6% informam a existência de rampas para ingresso na cozinha/no refeitório.

Gráfico 45: Cozinha e merenda



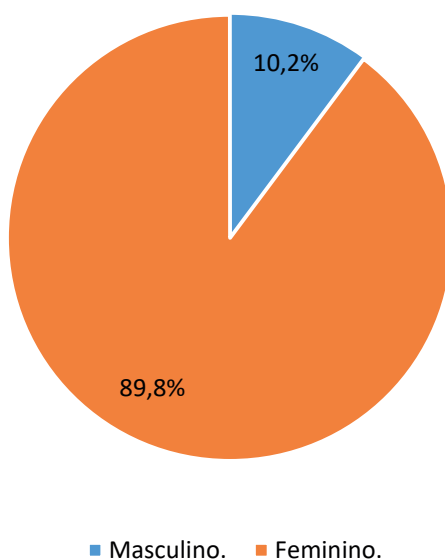
Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Quase a totalidade das escolas, segundo os entrevistados, tem cozinhas (99,4%), limpas inclusive (98,9%). Lixeira é item presente na cozinha, de acordo com 97,7% das respostas. Especificamente sobre a disponibilidade de mesas e cadeiras para acomodar todos os estudantes na cozinha (ou no refeitório), os respondentes apontam ser algo comum a 67,8% dos casos. A boa conservação do ambiente de preparo dos alimentos servidos na escola, o fornecimento de talheres para a merenda escolar e a limpeza deles ocorrem em praticamente todas as escolas (93,3%, 98,4% e 99,3%, respectivamente).

## Professores

A seguir, apresentam-se os resultados contextuais do questionário referente às características dos professores. No processo de coleta dos dados dos docentes, estavam previstos 18.518 respondentes. Desse total, cerca de 6.400 professores responderam efetivamente ao questionário.

Gráfico 46: Sexo dos professores

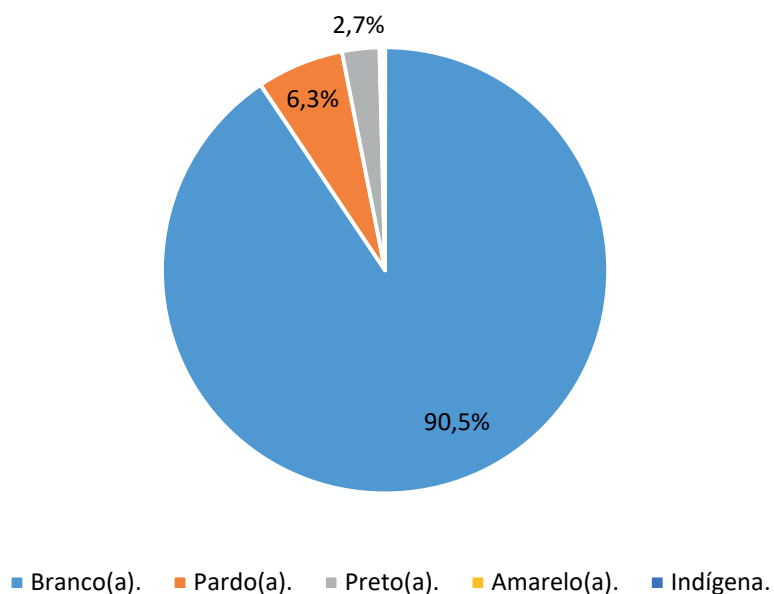


Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Tratando-se do corpo docente, percebe-se, no gráfico 46, grande presença de professoras, uma vez que 89,8% se autodeclararam do sexo feminino e somente 10,2%, do sexo masculino.



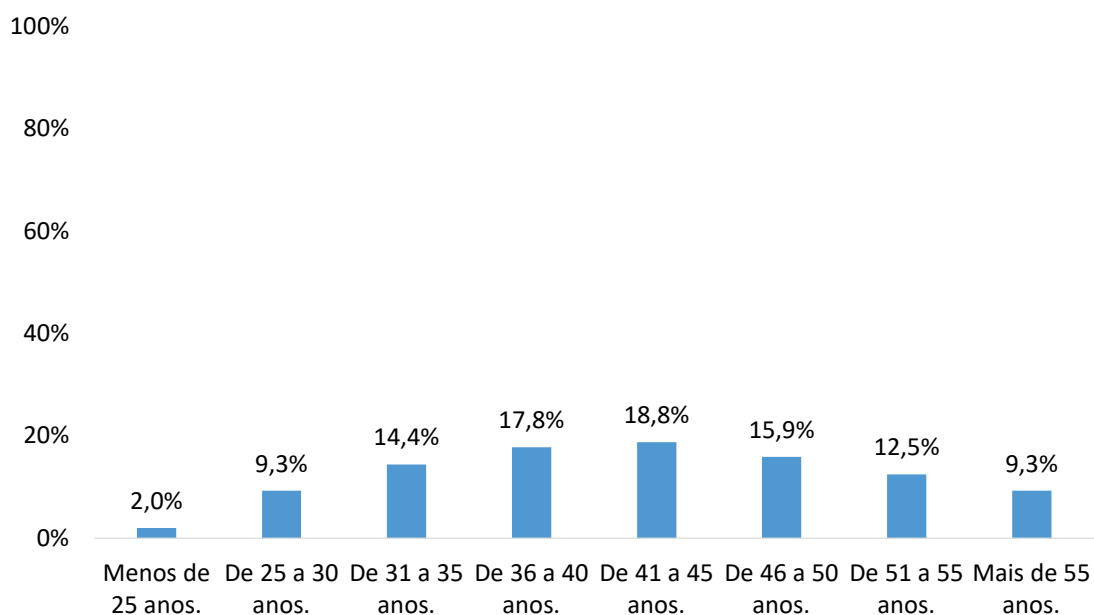
Gráfico 47: Cor/raça dos professores



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

No que diz respeito à cor/raça dos professores, os resultados do questionário, no gráfico 47, apontam que a maioria se autodeclara branca (90,5%) e apenas uma pequena parcela se autodeclara parda (6,3%) ou preta (2,7%).

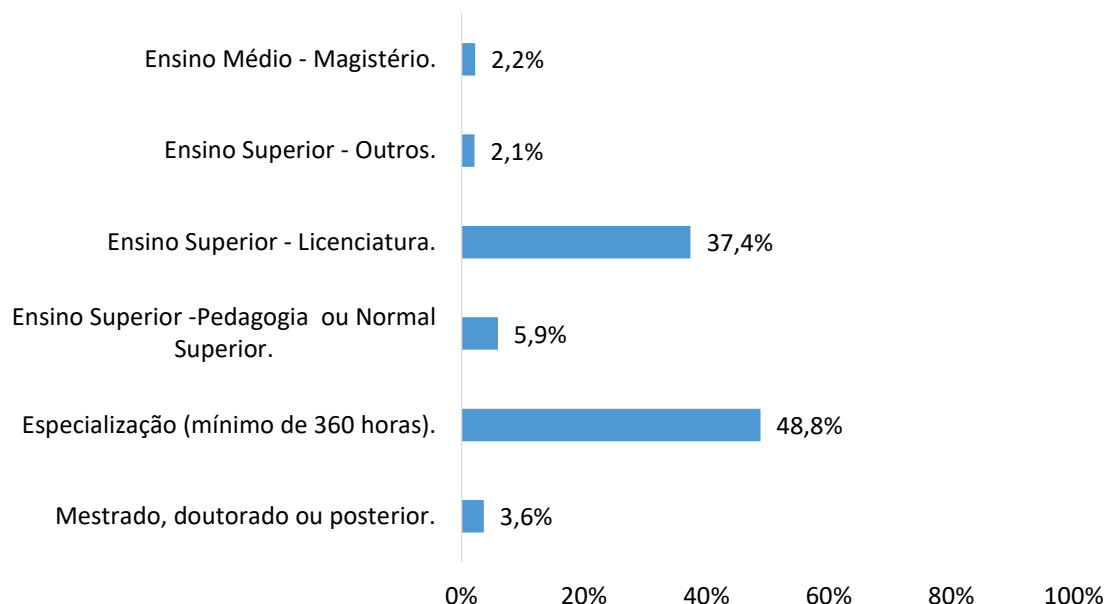
Gráfico 48: Distribuição etária dos professores



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Quanto à distribuição etária dos professores, os dados do gráfico 48 revelam que 56,5% dos professores têm idade superior a 40 anos. Esse cenário sinaliza um corpo docente mais maduro, haja vista o pequeno percentual de professores com idade inferior a 35 anos (25,7%).

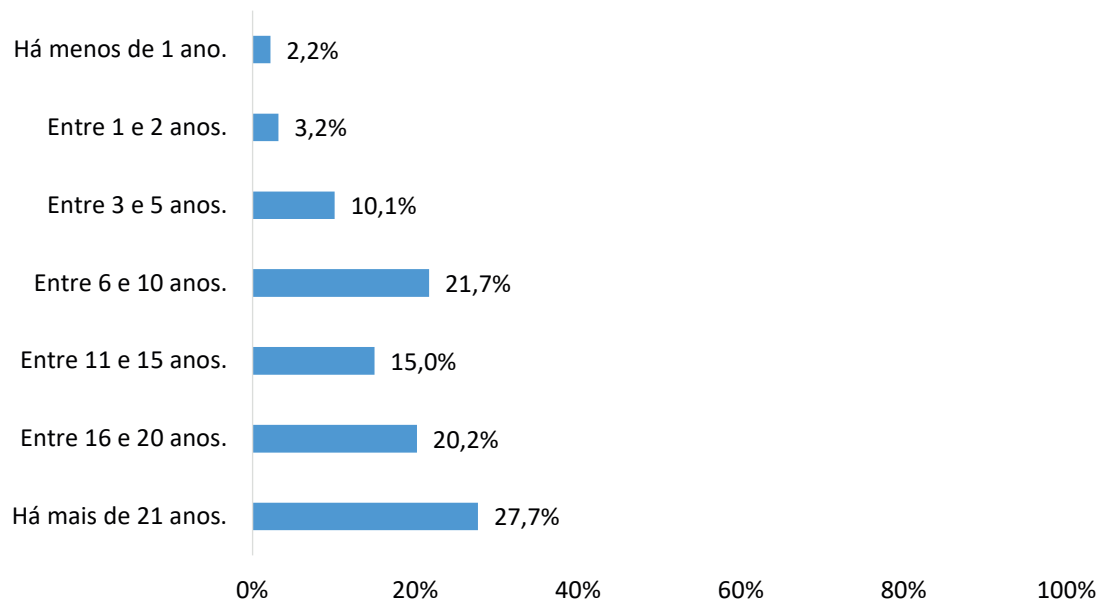
*Gráfico 49: Nível de escolaridade dos professores*



*Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.*

Em relação ao nível de escolaridade dos professores, o gráfico 49 apresenta que há concentração em licenciatura (37,4%) e especialização (48,8%). Apenas uma pequena parcela dos docentes possui mestrado, doutorado ou posterior (3,6%).

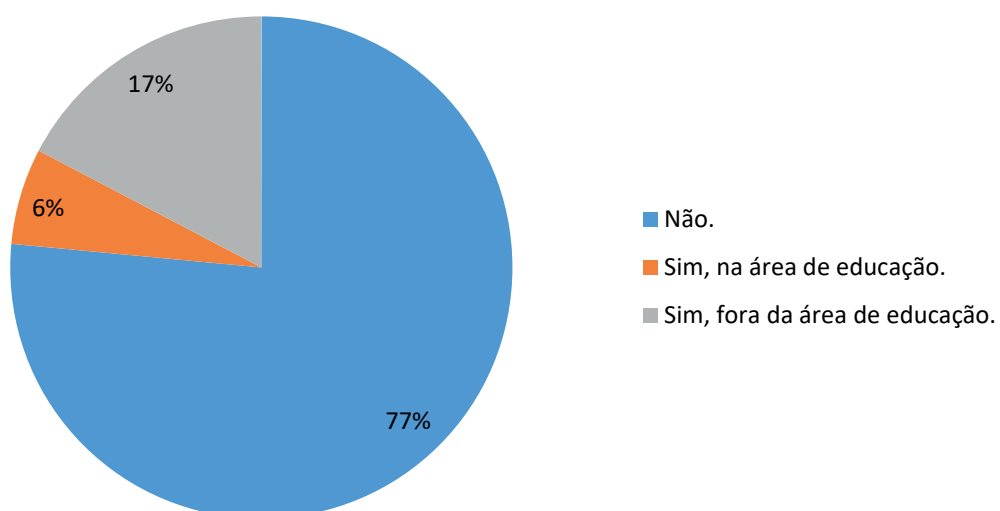
Gráfico 50: Tempo de atuação como docente no total



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Esses dados, relativos à atuação docente, informam o tempo de experiência total dos professores. O gráfico 50 ilustra que 62,9% dos professores se dedicam à docência há 11 anos ou mais. Uma pequena minoria, 15,5%, leciona há cinco anos ou menos. Esses dados sublinham que os docentes possuem ampla experiência no campo da educação.

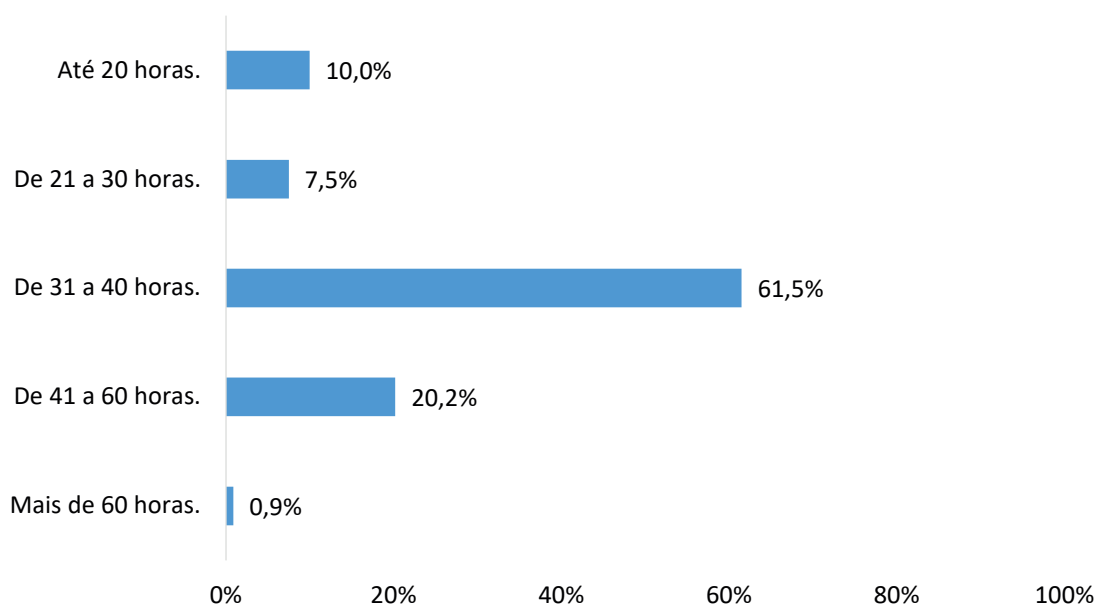
Gráfico 51: Exercício de alguma outra atividade remunerada pelos professores



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

O gráfico 51 aborda uma questão importante: a dedicação do professor à área educacional. Percebe-se que a maioria dos professores respondentes (83%) se dedica exclusivamente a esse campo, enquanto 17% possuem outra atividade remunerada fora da área da educação.

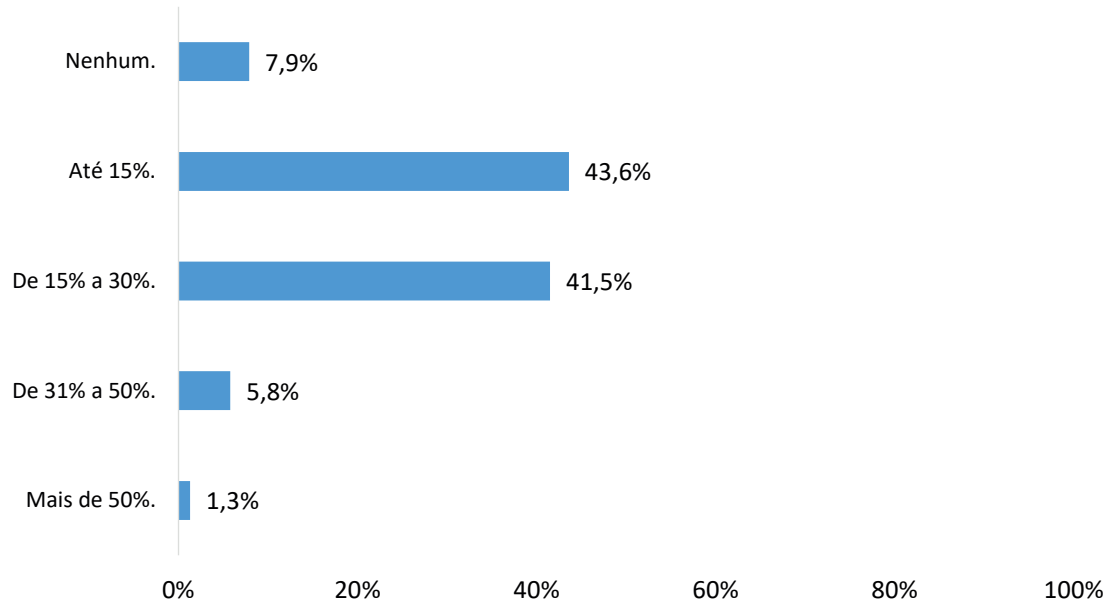
*Gráfico 52: Exercício da carga horária semanal pelos professores*



*Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.*

Ainda no processo de construir o perfil dos professores, esse dado envolve o exercício da carga horária semanal – considerando todas as escolas em que trabalham. Percebe-se, pelo gráfico 52, que uma parcela considerável de docentes se concentra entre a carga horária de 31 a 40 horas (61,5%) e de 41 a 60 horas (20,2%). Apenas um pequeno número trabalha de 21 a 30 horas (7,5%) e até 20 horas (10%).

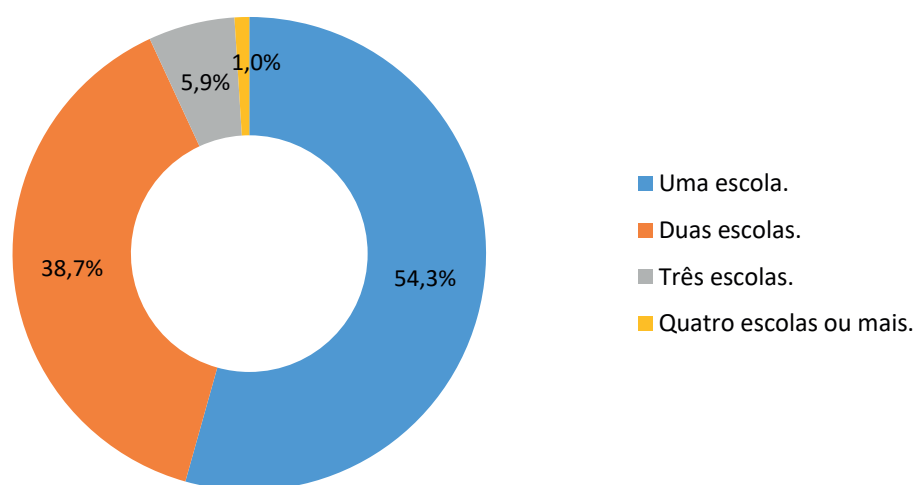
Gráfico 53: Carga horária semanal dedicada às atividades extraclasse pelos professores



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

O tempo dedicado às atividades extraclasse é essencial para todo professor, pois representa o período de reflexão e estudo da própria prática docente, do planejamento de aulas, da correção de provas etc. O gráfico 53 aponta que 41,5% dos professores respondentes dedicam de 15% a 30% da sua carga horária às atividades extraclasse, enquanto outros 43,6% reservam até 15%. É importante destacar que, dentre os professores respondentes, uma pequena parcela (7,9%) não dedica nenhuma hora de sua carga horária às atividades extraclasse.

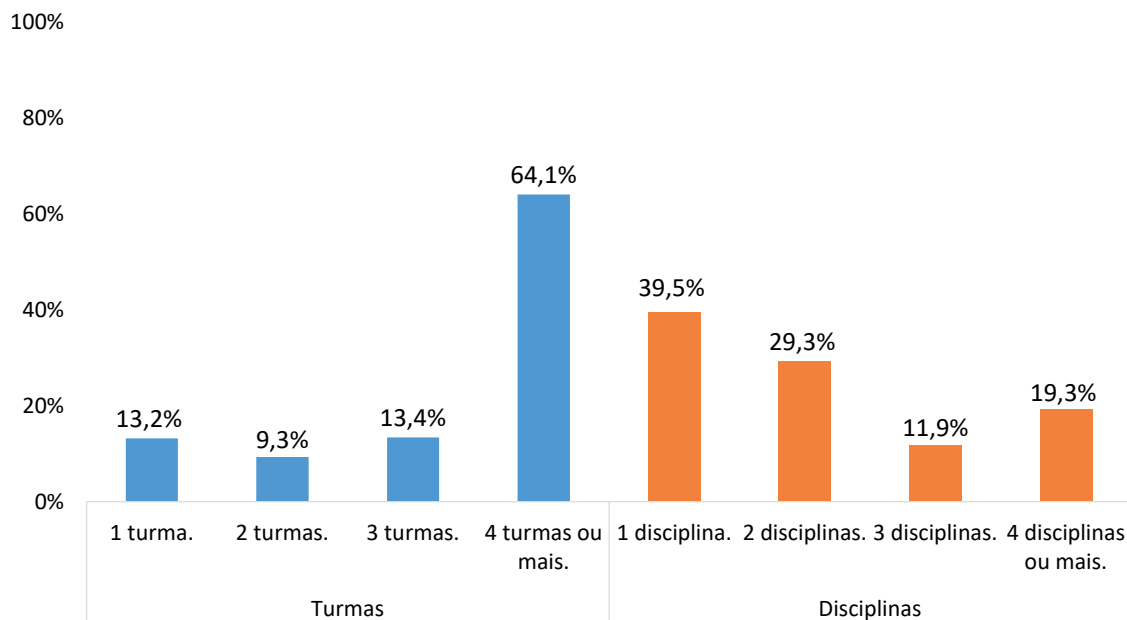
Gráfico 54: Dedicção ao exercício da atividade docente – escolas



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

No exercício da atividade docente, dedicar-se unicamente a uma escola, às vezes, pode ser um diferencial para a qualidade do ensino. Afinal, não é fácil administrar aulas e cumprir cada planejamento escolar quando há muitas escolas envolvidas. O gráfico 54 explora essa questão e sinaliza que grande parte dos professores respondentes se dedica a apenas uma escola (54,3%). Por outro lado, um número considerável de professores também atua em duas escolas (38,7%) e uma pequena parcela, em três escolas (5,9%).

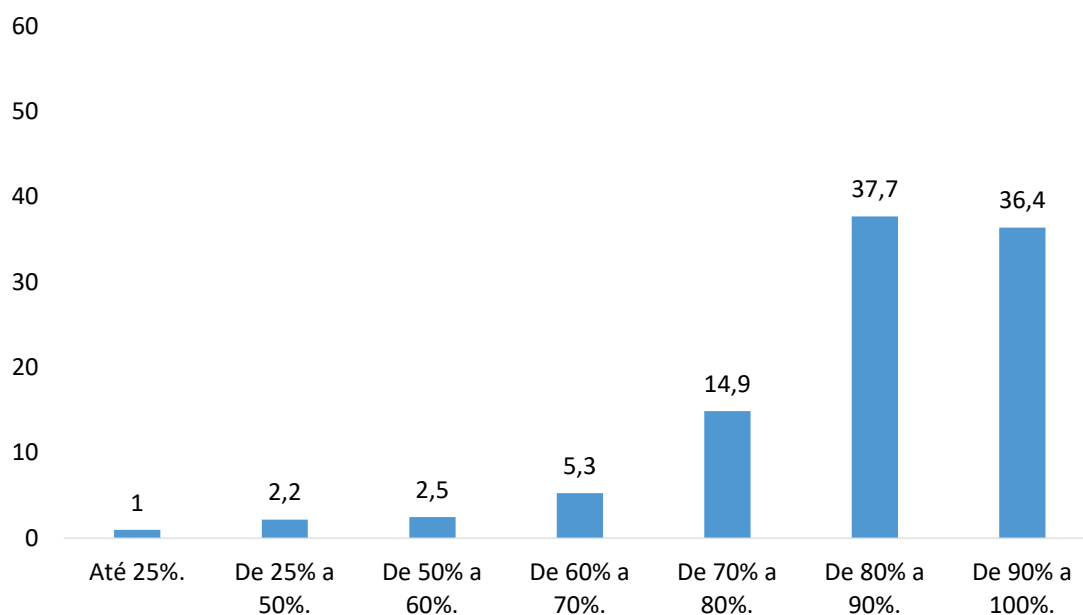
Gráfico 55: Dedicção ao exercício da atividade docente – Turmas e disciplinas



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

O gráfico 55 é uma continuação do exercício da atividade docente, porém com foco no número de turmas e disciplinas. No que se refere ao quantitativo de turmas, a maioria dos professores respondentes afirma que leciona para quatro turmas ou mais (64,1%), enquanto uma minoria afirma que leciona para duas turmas (9,3%) ou apenas para uma turma (13,2%). Já no campo das disciplinas, as respostas se agrupam com mais força em um disciplina (39,5%) e duas disciplinas (29,3%). Vale ressaltar que quase 20% dos professores respondentes afirmam que lecionam quatro disciplinas ou mais.

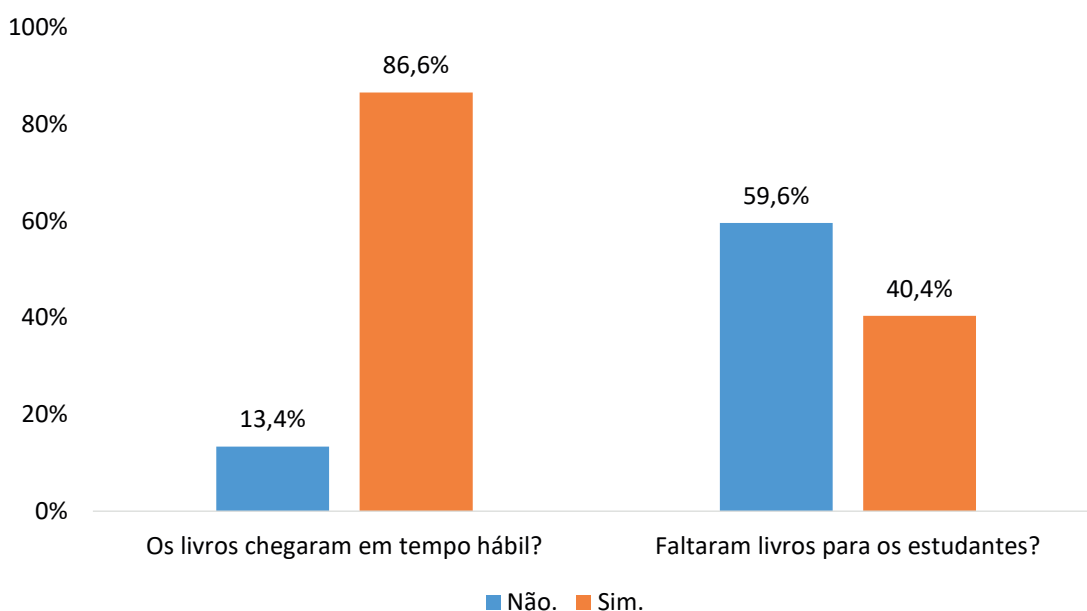
Gráfico 56: Porcentagem do plano curricular concluído pelos professores



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

O gráfico 56 traz informações importantes sobre a capacidade dos professores concluírem o ano letivo embasado no planejamento curricular. Os dados apontam que 74,1% dos professores respondentes conseguem concluir de 80% a 100% do que foi planejado. Um número menor de docentes, em torno de 20%, afirma que só consegue concluir de 60 a 80% desse planejamento.

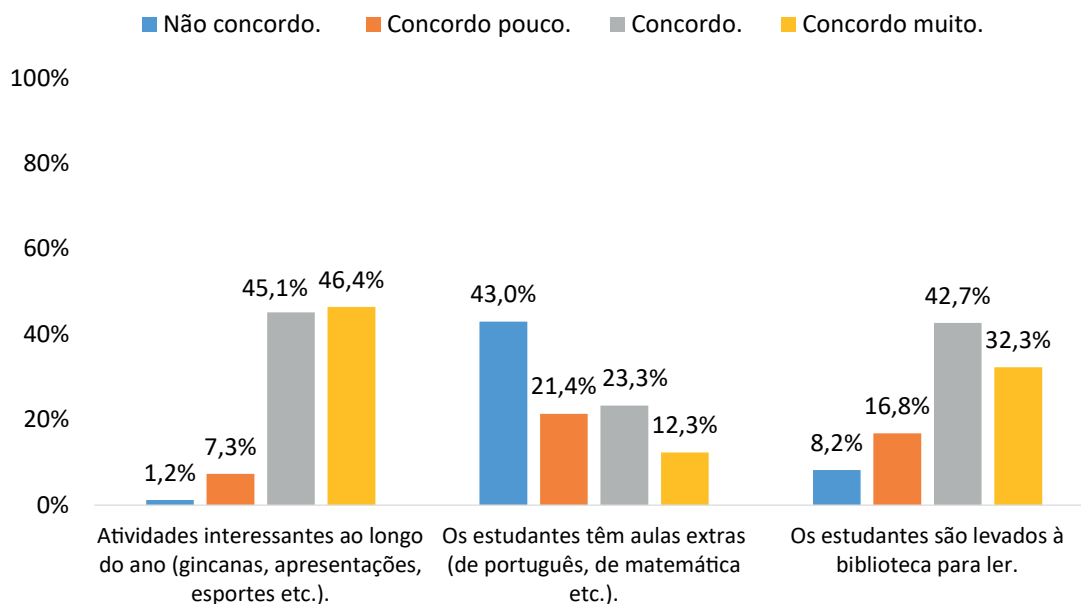
Gráfico 57: Acesso aos livros didáticos – Professores



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Questões que envolvem acesso aos livros didáticos são importantes para saber se o material está chegando em tempo hábil e se a quantidade está sendo suficiente para todos os estudantes. De acordo com os professores respondentes, ao mesmo tempo em que os livros chegam em tempo hábil (mais de 80% afirmam que sim), parte dos docentes (aproximadamente 40%) também considera que a quantidade não está sendo o bastante para atender todos os estudantes.

Gráfico 58: Percepção dos professores acerca das atividades extraclasse

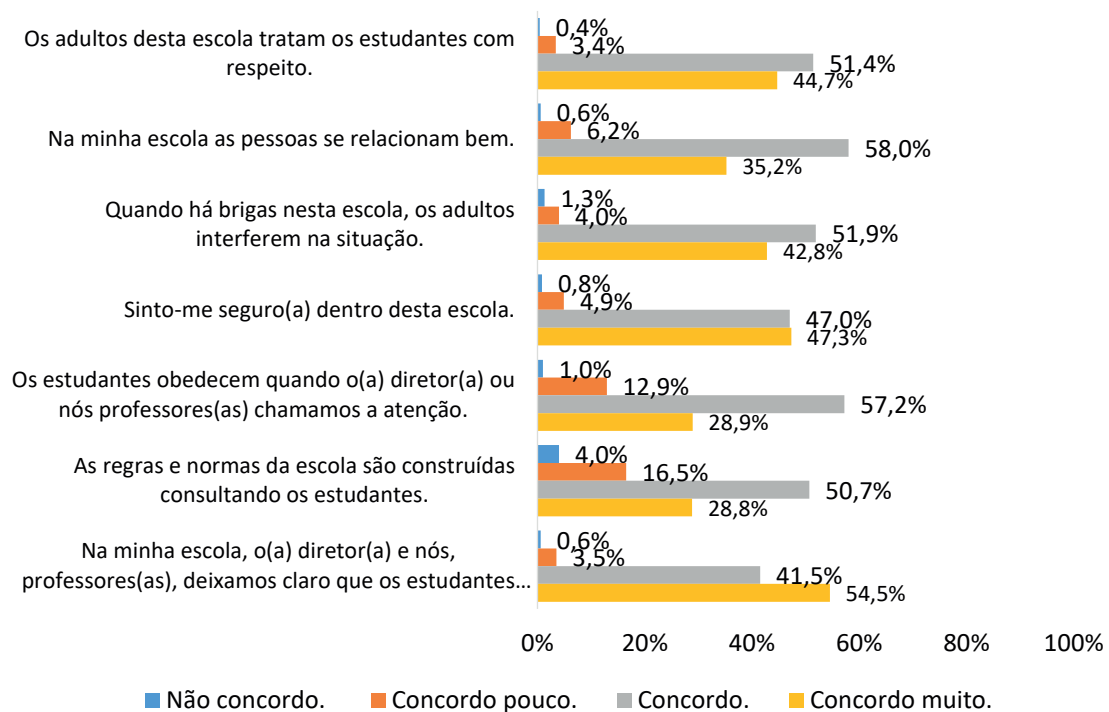


Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

As atividades extraclasse são ações importantes para romper com a rotina escolar, uma vez que trabalham com aspectos educacionais que não necessariamente estão inseridos no dia a dia da escola. Consideram-se atividades extraclasse desde ações ao longo do ano ligadas a gincanas, apresentações de teatro, esportes até aulas extras e visitas à biblioteca. De modo geral, a percepção dos professores é positiva quanto a essa prática em suas escolas, haja vista que os percentuais de “concordo” e “concordo muito” são altos – tanto para atividades interessantes ao longo do ano, quanto para visitas à biblioteca. Por outro lado, professores sinalizam que há poucas aulas extras em suas escolas, uma vez que o percentual de “não concordo” chega a 43%.



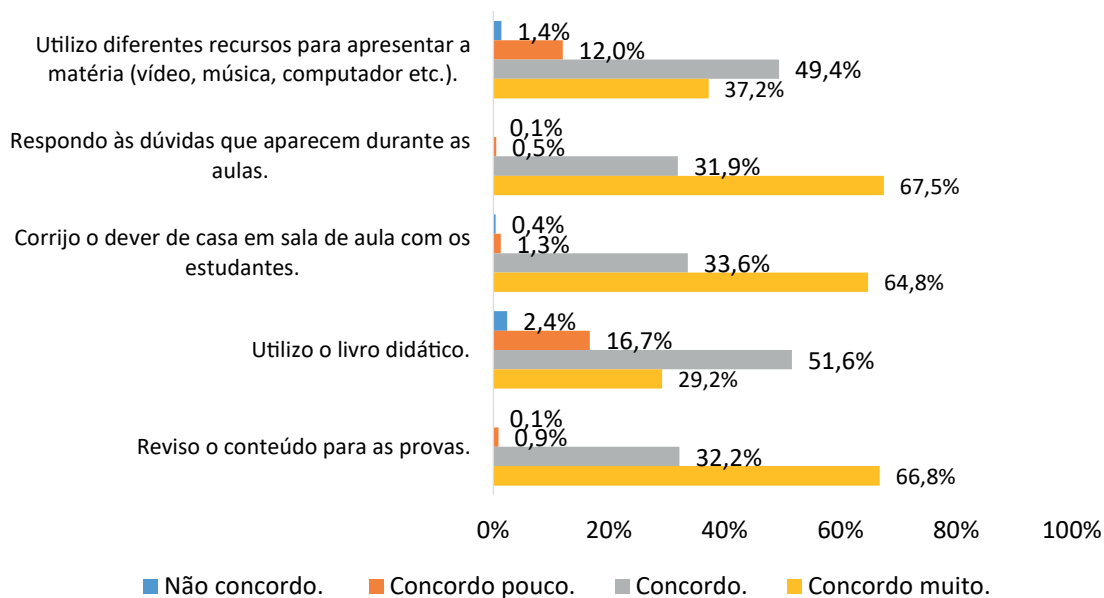
Gráfico 59: Percepção dos professores acerca do clima escolar



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

De modo geral, no que se refere ao indicador relativo ao clima escolar, a percepção dos professores é positiva, sobretudo no que diz respeito aos temas de relacionamento, inclusão, participação e segurança. O gráfico 59 apresenta alta concentração de respostas nos campos “concordo” e “concordo muito”. Em torno de 90% dos professores respondentes, por exemplo, concordam ou concordam muito que os adultos da escola tratam os estudantes com respeito. Igualmente, em torno de 90% dos professores respondentes concordam ou concordam muito que as pessoas se relacionam bem nas suas escolas.

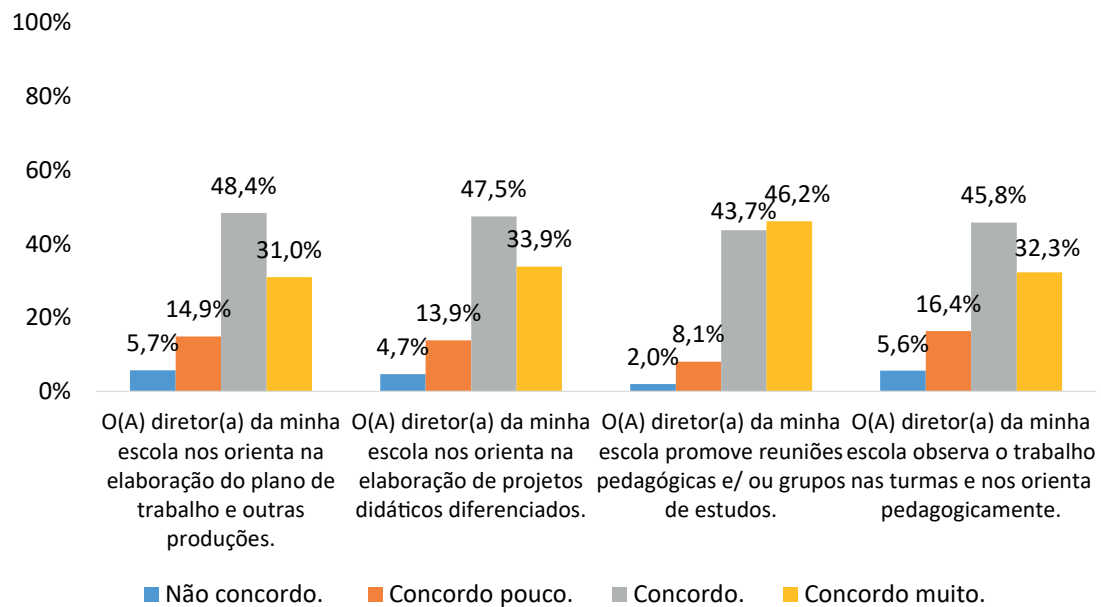
Gráfico 60: Percepção dos professores acerca das práticas pedagógicas



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

O gráfico 60 trata da percepção dos professores acerca das práticas pedagógicas. Os dados revelam que a percepção é positiva, tendo em vista que a maioria das respostas ancora-se nos campos “concordo” e “concordo muito”. Chama a atenção, em especial, os tópicos que envolvem “responder às dúvidas”, “corrigir dever de casa em sala de aula” e “revisar conteúdo de provas”. Todos esses tópicos têm alto índice de muita concordância, em torno de 60%. Por outro lado, é importante ressaltar que uma parcela considerável de professores (19,1%) responde não concordar ou concordar pouco sobre a utilização do livro didático em sala de aula.

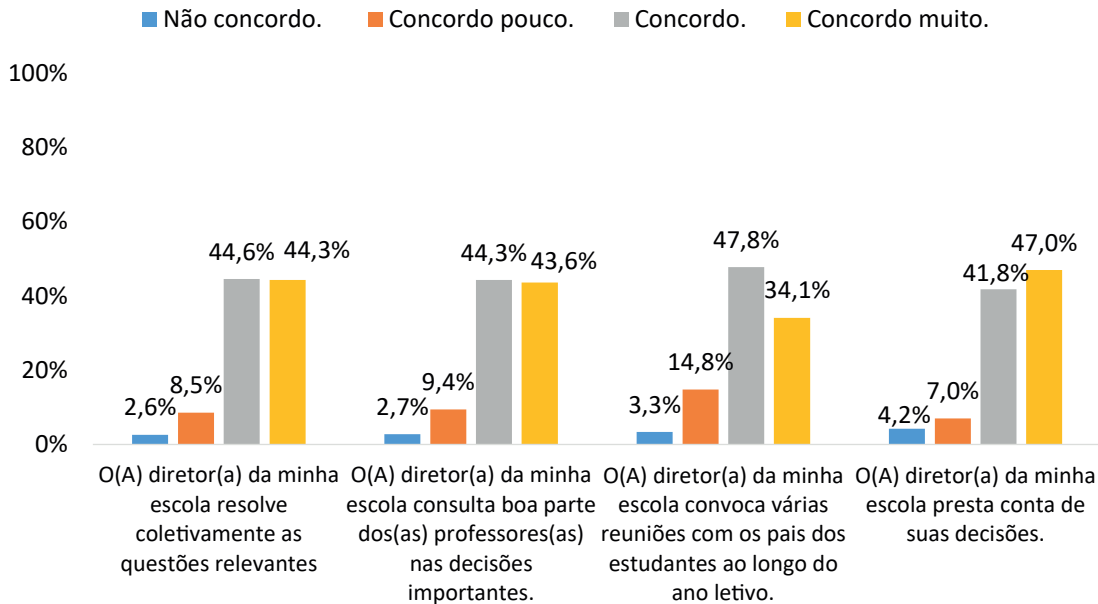
Gráfico 61: Percepção dos professores acerca da gestão pedagógica



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

No que diz respeito à gestão pedagógica, a percepção do grupo de professores respondentes é favorável à participação e iniciativa do(a) diretor(a) nos assuntos escolares. Com efeito, dentre as assertivas expostas, 89,9% dos professores respondentes concordam ou concordam muito que o(a) diretor(a) da escola promove reuniões pedagógicas e/ou grupo de estudos; 81,4% concordam ou concordam muito que o(a) diretor(a) orienta a elaboração de projetos didáticos diferenciados; 79,4% concordam ou concordam muito que o(a) diretor(a) orienta a elaboração do plano de trabalho; 78,1% concordam ou concordam muito que o(a) diretor(a) observa o trabalho nas turmas e orienta pedagogicamente os professores.

Gráfico 62: Percepção dos professores acerca da gestão democrática



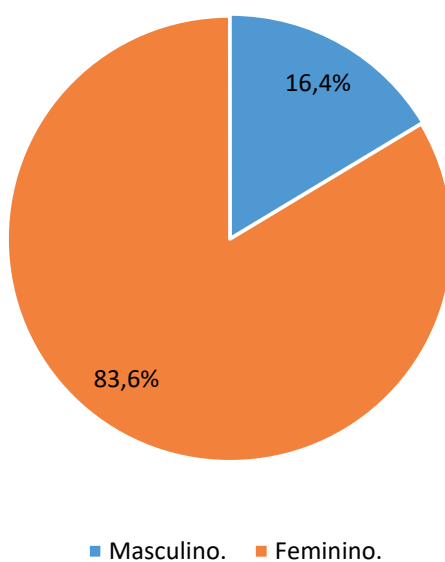
Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

A gestão democrática exerce papel importante no funcionamento da escola, pois envolve o trabalho escolar de caráter coletivo, realizado a partir da participação conjunta e integrada de todos os segmentos da comunidade escolar. Sem ela, dificilmente se constrói o sentimento de pertencimento à instituição, tão necessário para a concretização dos objetivos escolares como um todo. O gráfico 62 revela que a percepção dos professores é positiva em relação à gestão democrática, haja vista que em torno de 90% dos docentes concordam ou concordam muito que o diretor resolve coletivamente as questões relevantes, consulta boa parte dos(as) professores(as) nas decisões importantes, convoca várias reuniões com os pais dos estudantes ao longo do ano letivo e presta conta de suas decisões.

## Diretores

A seguir, apresentam-se os resultados contextuais do questionário referente às características dos diretores. Estavam previstos 2.404 respondentes. Desse total, cerca de 1.600 diretores responderam efetivamente ao questionário.

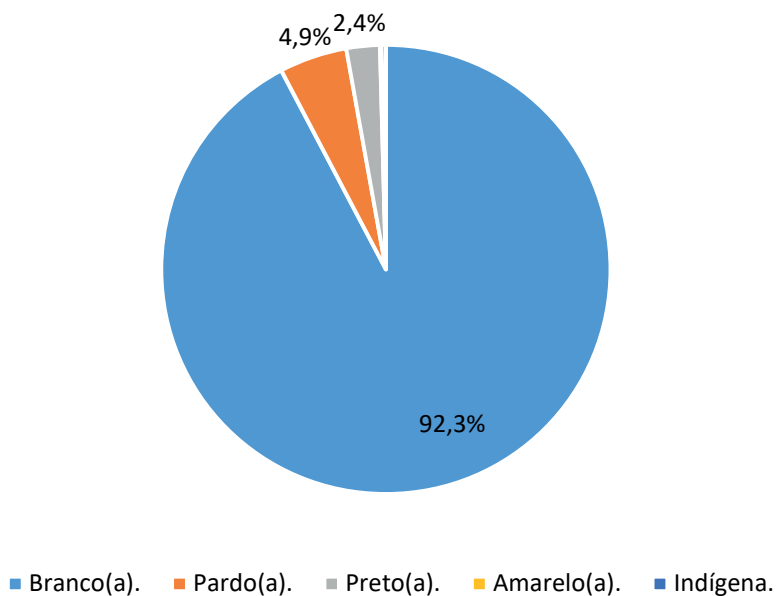
Gráfico 63: Sexo dos diretores



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Os questionários contextuais exploram não só o perfil dos professores, mas também o dos diretores. Em relação ao sexo, 16,4% dos diretores se autodeclaram do sexo masculino e 83,6% se autodeclaram do sexo feminino.

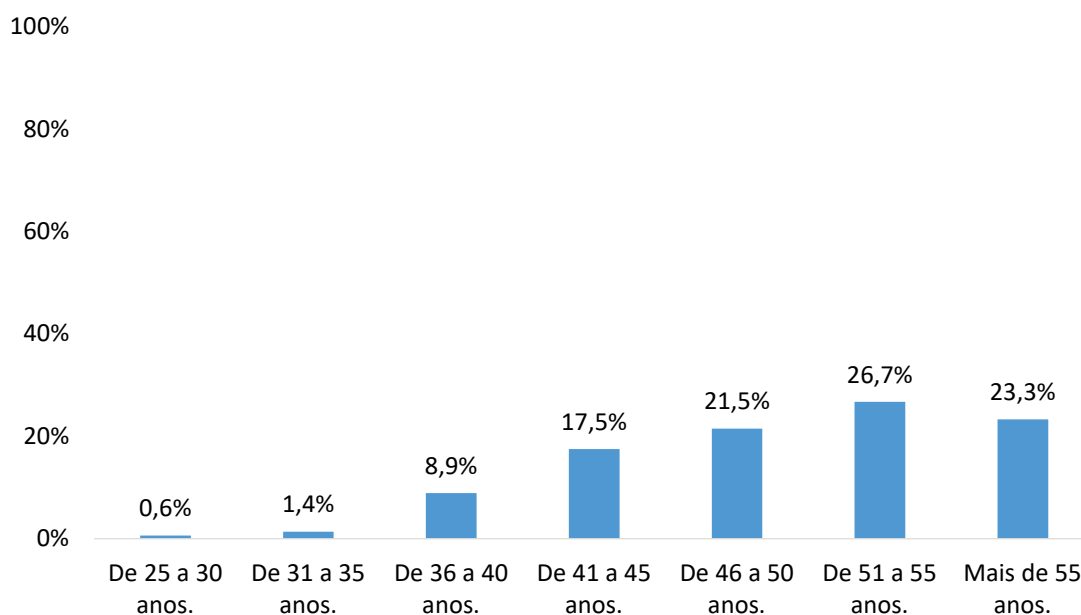
Gráfico 64: Cor/raça dos diretores



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Quanto à distribuição de cor/raça dos diretores, assim como no perfil dos professores, observa-se que a grande maioria dos diretores se autodeclara branca (92,3%), enquanto uma pequena parcela se autodeclara parda (4,9%) ou preta (2,4%).

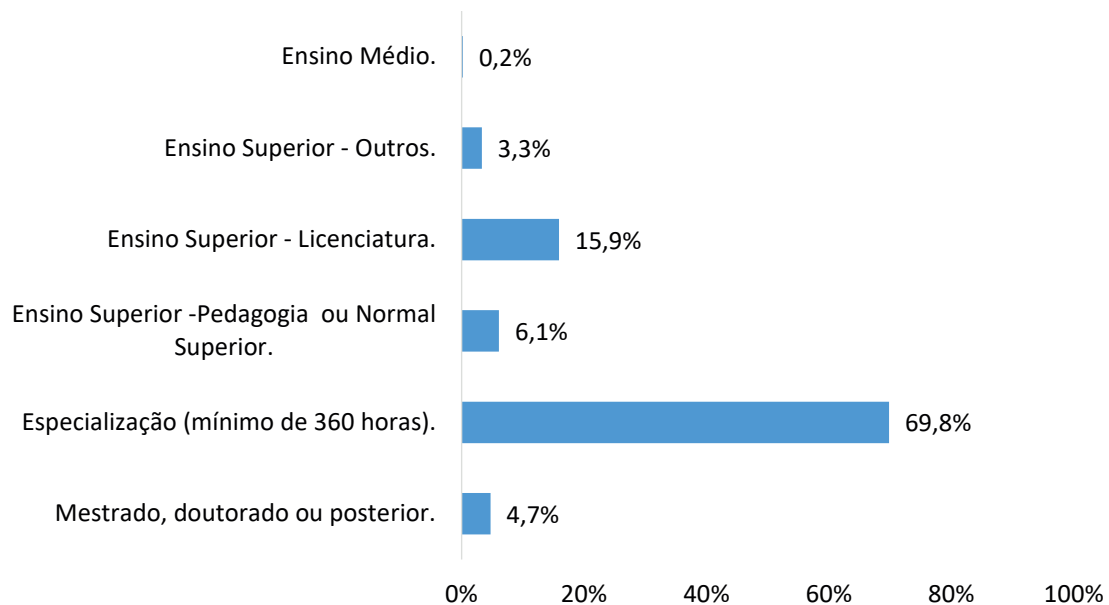
Gráfico 65: Distribuição etária dos diretores



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

No que se refere à distribuição etária dos diretores, boa parte das respostas se concentra nas faixas mais altas de idade. Dentre os respondentes, 50% afirmam ter mais de 50 anos, enquanto 39,0% sinalizam ter entre 41 e 50 anos. Apenas 2,0% dos respondentes têm entre 25 anos e 35 anos.

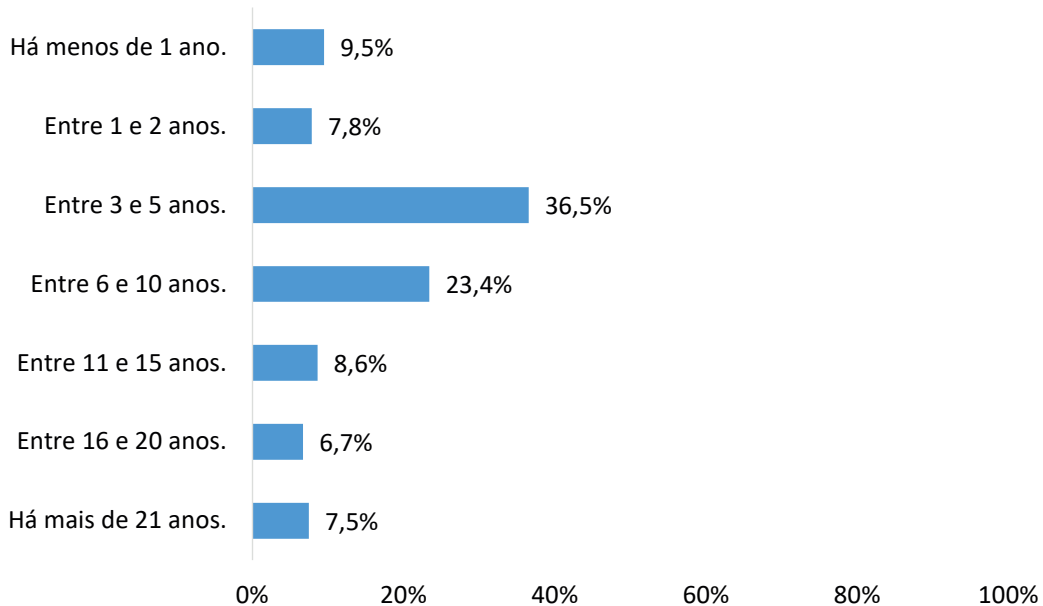
Gráfico 66: Nível de escolaridade dos diretores



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Em comparação aos professores, o próximo gráfico ilustra que os diretores avançam um pouco mais na formação, haja vista que 74,5% dos respondentes afirmam possuir pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*). Permanece, porém, dentre esse número, a concentração nos cursos de especialização: 69,8% informam ser especialistas e apenas 4,7%, mestres ou doutores. Entre os que têm apenas a graduação, destacam-se os licenciados, que totalizam 15,9%. Além disso, seguindo linha parecida aos professores, apenas 6,1% dos diretores respondentes se declaram pedagogos.

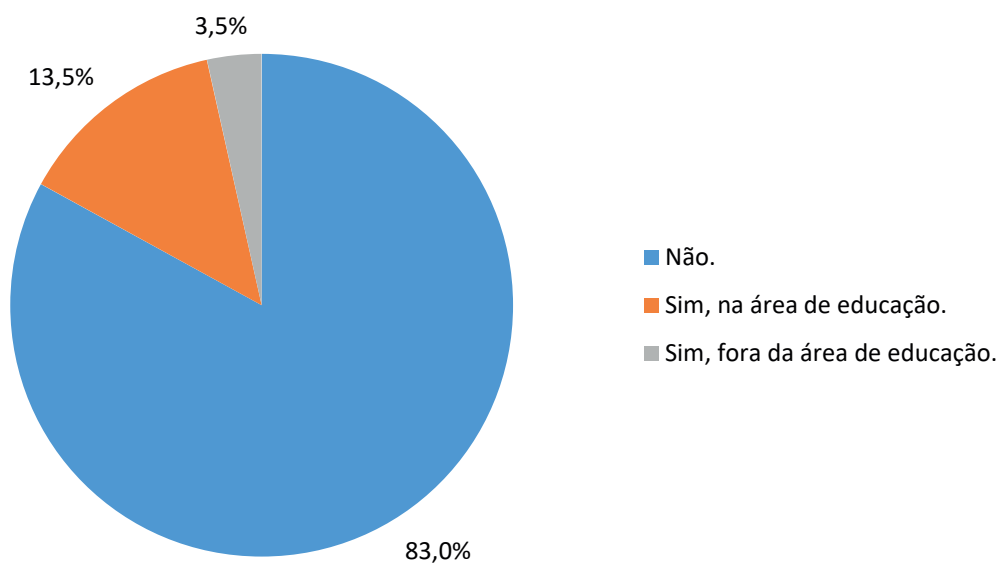
Gráfico 67: Tempo de atuação como diretor(a) no total



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Essa questão do questionário, presente no gráfico 67, trata do tempo de atuação total dos diretores. Percebe-se que há um número considerável de novos diretores. Em torno de 50% dos respondentes afirmam ter no máximo cinco anos de experiência como diretor(a). Dentre os respondentes mais experientes, 23,4% afirmam ter entre 6 e 10 anos, e 22,8%, mais de 11 anos.

Gráfico 68: Exercício de outra atividade remunerada pelos diretores

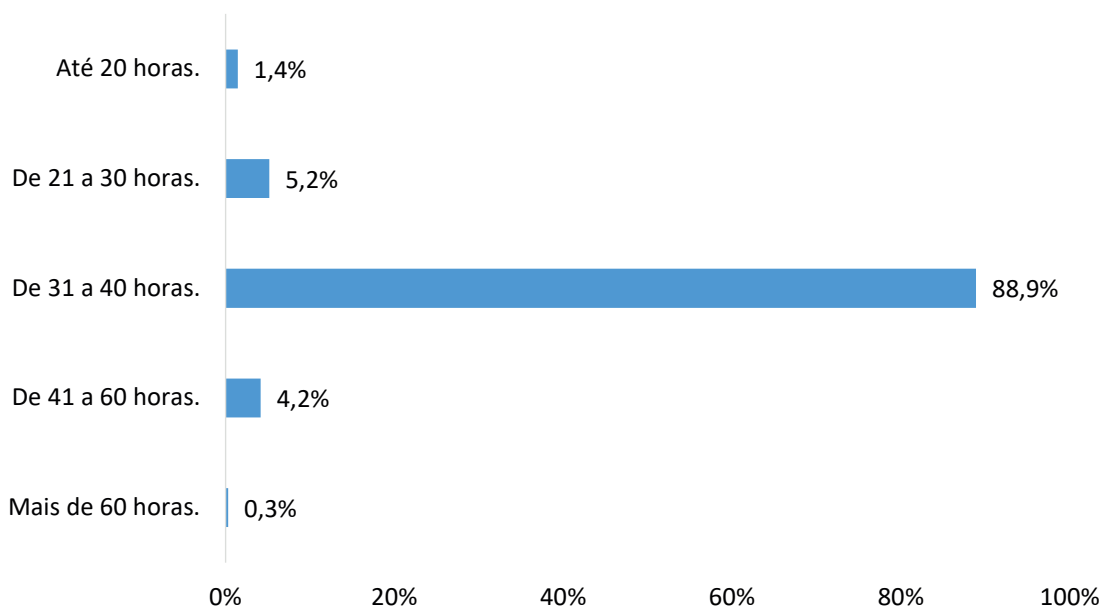


Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.



Quanto ao exercício de outra atividade remunerada, 83% dos respondentes afirmam que se dedicam exclusivamente à carreira de diretores, enquanto 13,5% sinalizam realizar a atividade simultaneamente a outra também na área da educação. Apenas 3,5% dos respondentes afirmam que, além do cargo de diretor(a), exercem uma atividade remunerada fora da área de educação.

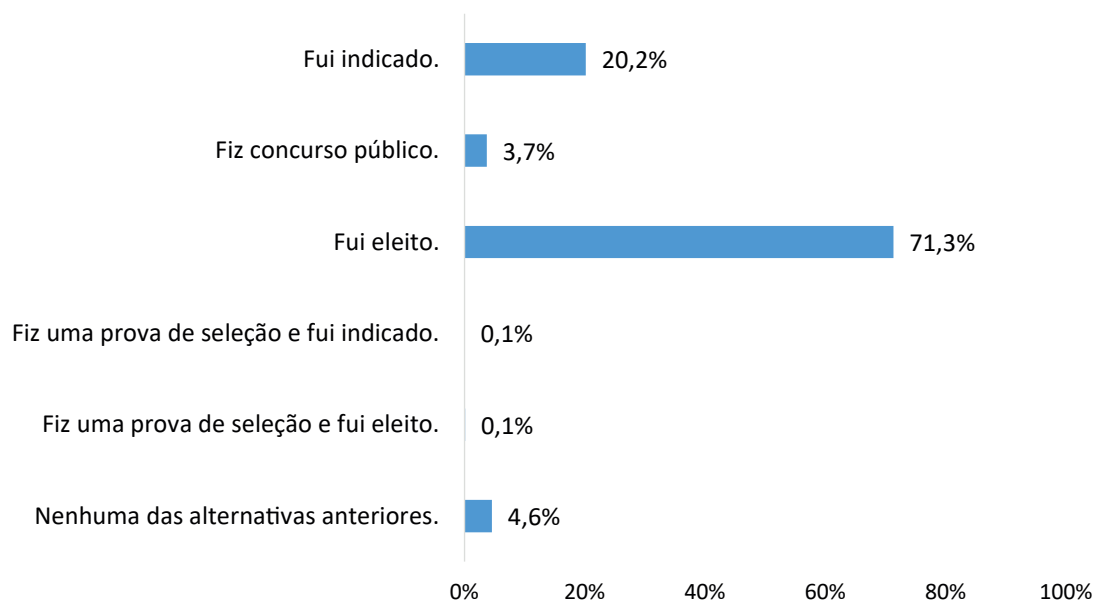
Gráfico 69: Exercício da carga horária semanal pelos diretores



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

O gráfico 69 revela que quase 90% dos diretores respondentes trabalham de 31 a 40 horas por semana na escola. Uma pequena minoria tem carga horária de 21 a 30 horas (5,2%) e de 41 a 60 horas (4,2%).

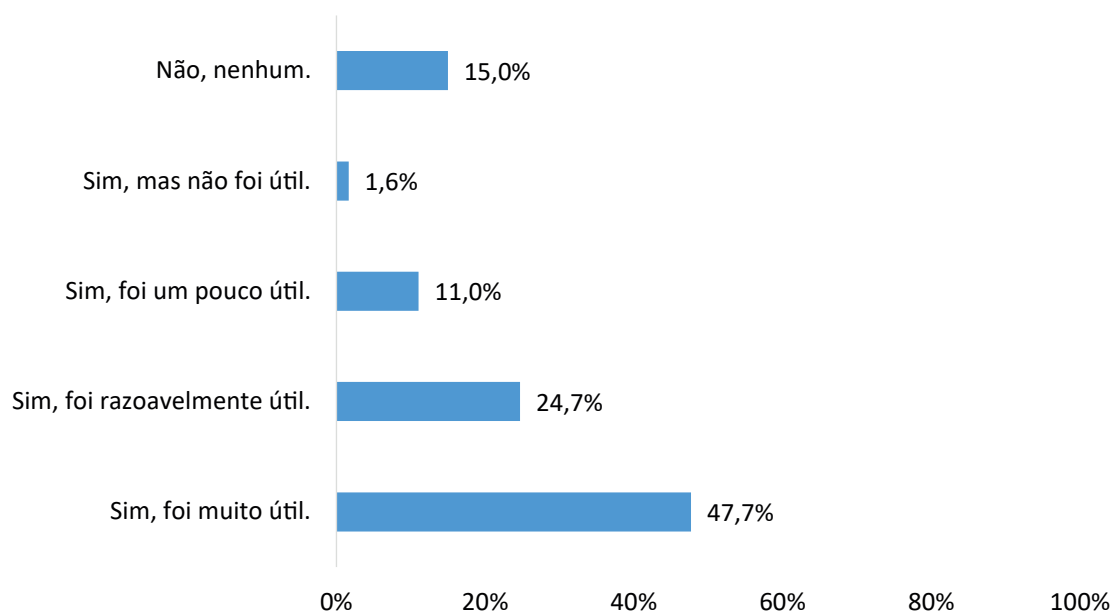
Gráfico 70: Processo de seleção para diretor(a) na escola



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Esses dados do gráfico 70 visam a apresentar como se deu o processo de seleção para diretor(a) na escola. Eles revelam que a maioria dos diretores informa ter sido eleita (71,3%), enquanto uma parcela considerável afirma ter sido indicada (20,2%). Além disso, um número pequeno de diretores (3,7%) informam que o processo de seleção ao cargo se deu por concurso público.

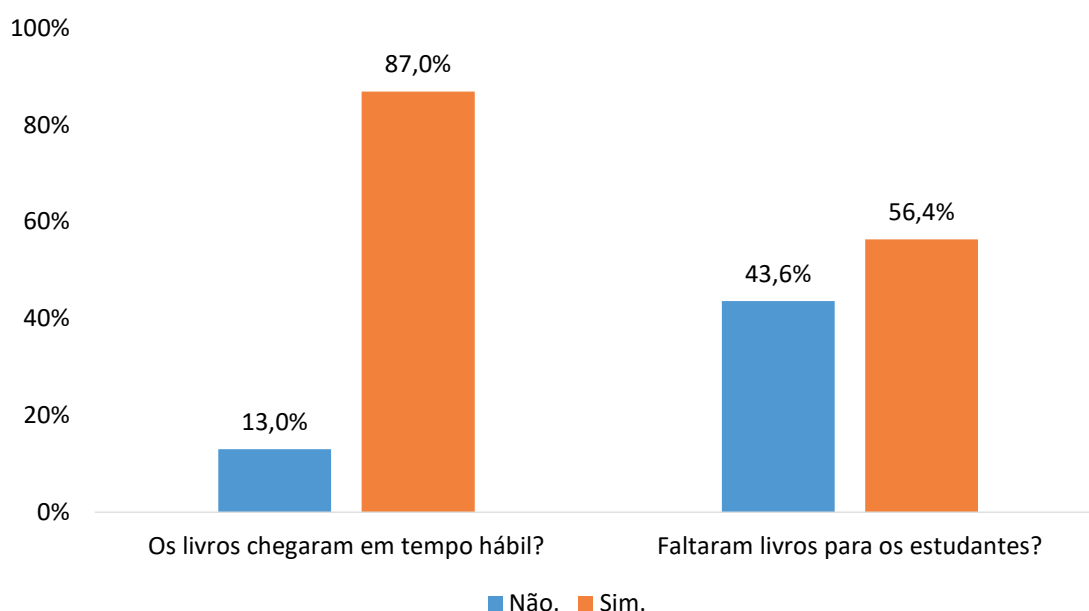
Gráfico 71: Curso de capacitação específica para o cargo de diretor(a)



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

A análise dos dados referentes ao curso de capacitação específica para o cargo de diretor(a) é um exercício interessante para identificar – do grupo de diretores respondentes da rede estadual de ensino – quantos efetivamente participaram de algum curso de capacitação. O gráfico 71 revela um número substancial de diretores com capacitação (85%). Dentre eles, alguns sinalizam que a capacitação foi muito útil (47,7%), razoavelmente útil (24,7%), pouco útil (11%) ou nada útil (1,6%). Vale pontuar, ainda, que 15% dos diretores respondentes afirmam não terem realizado nenhum curso de capacitação específica para o cargo.

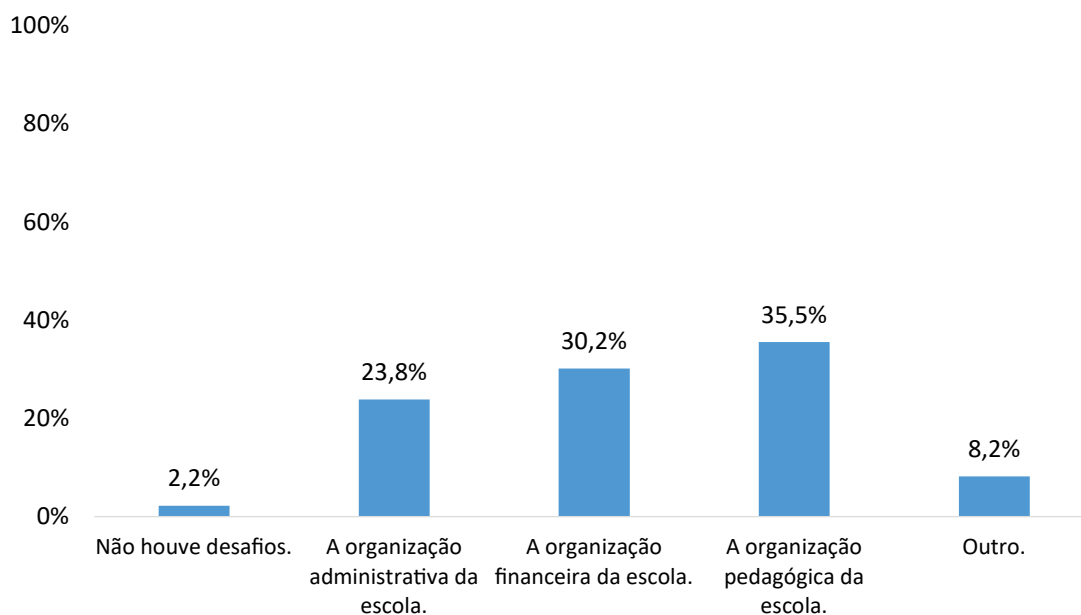
Gráfico 72: Acesso aos livros didáticos – Diretores



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

As respostas dos diretores, no que diz respeito ao acesso aos livros didáticos, estão em sintonia com as dos professores, em especial à questão se os livros estão chegando em tempo hábil. Com efeito, em torno de 80% dos diretores respondentes sinalizam que os livros chegam no tempo previsto. Porém, no quesito “falta de livros para os estudantes”, as opiniões entre diretores e professores divergem. Um percentual de 56,4% dos diretores consideram que faltam livros para os estudantes, enquanto 43,6% afirmam que não faltam.

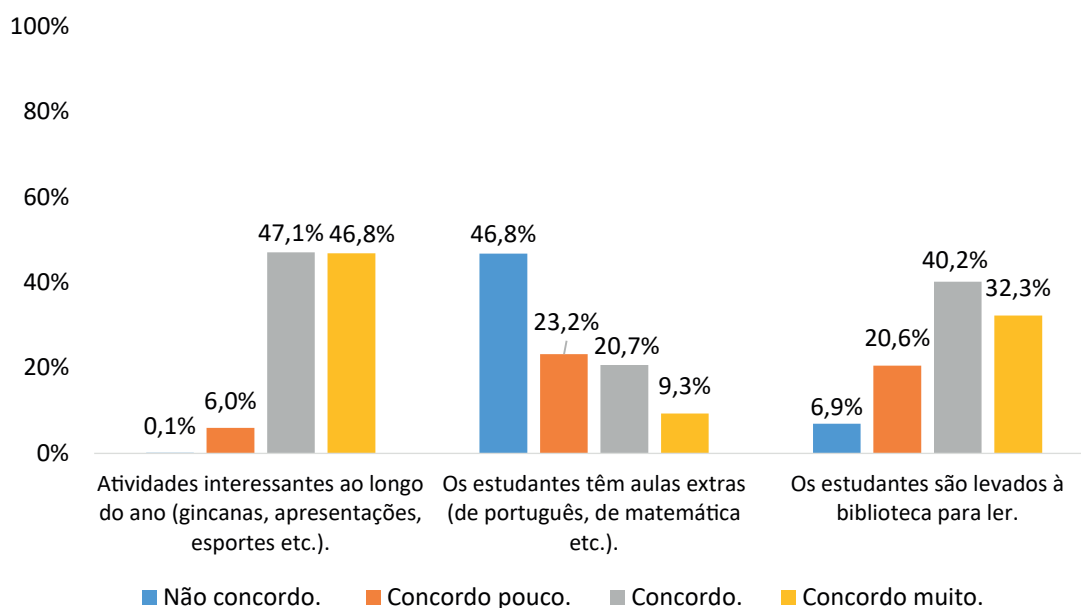
Gráfico 73: Percepção dos diretores acerca dos principais desafios de gestão



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

No que se refere à percepção acerca dos principais desafios de gestão, cerca de 35% dos diretores respondentes apontam que o principal desafio de gestão está concentrado na organização pedagógica da escola. Já 30,2% conferem o maior desafio à organização financeira e 23,8%, à organização administrativa. Apenas uma pequena parcela dos diretores respondentes sinaliza não haver desafios (2,2%).

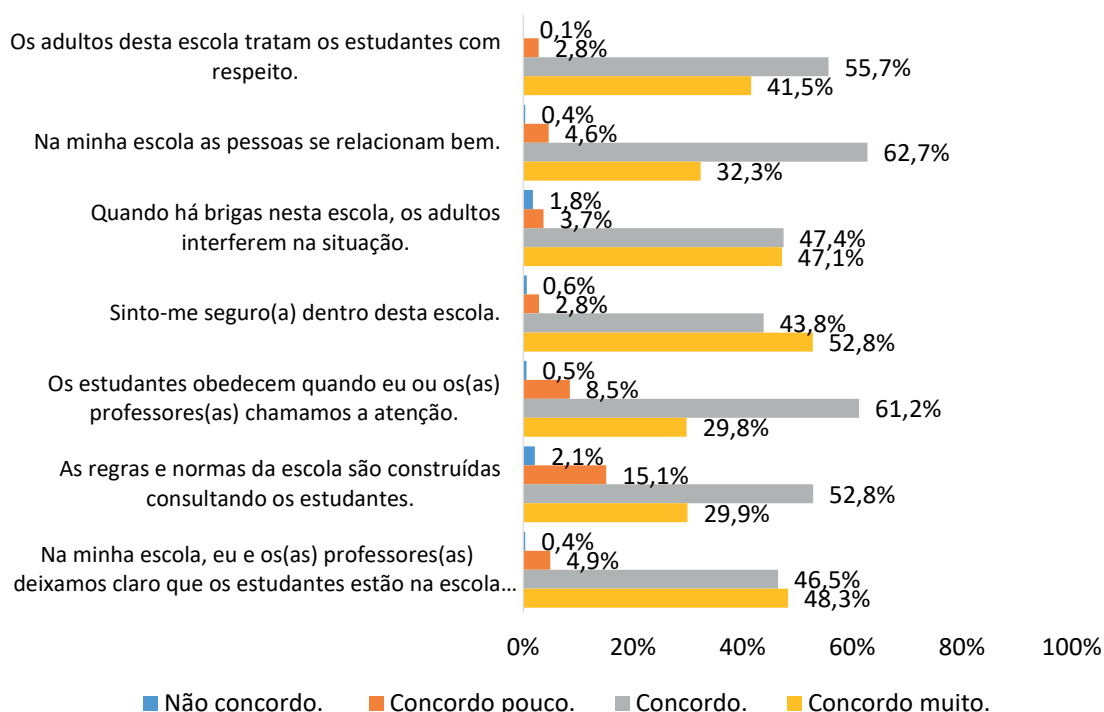
Gráfico 74: Percepção dos diretores acerca das atividades extraclasse



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

De modo geral, a percepção dos diretores em relação às atividades extraclasse é boa e se assemelha a dos professores. Os percentuais de “concordo” e “concordo muito” são altos, tanto para atividades interessantes ao longo do ano quanto para visitas à biblioteca. Porém, assim como os professores, os diretores reportam que há poucas aulas extras nas escolas dirigidas por eles, haja vista que o percentual total de “não concordo” e “concordo pouco” chega a 70%.

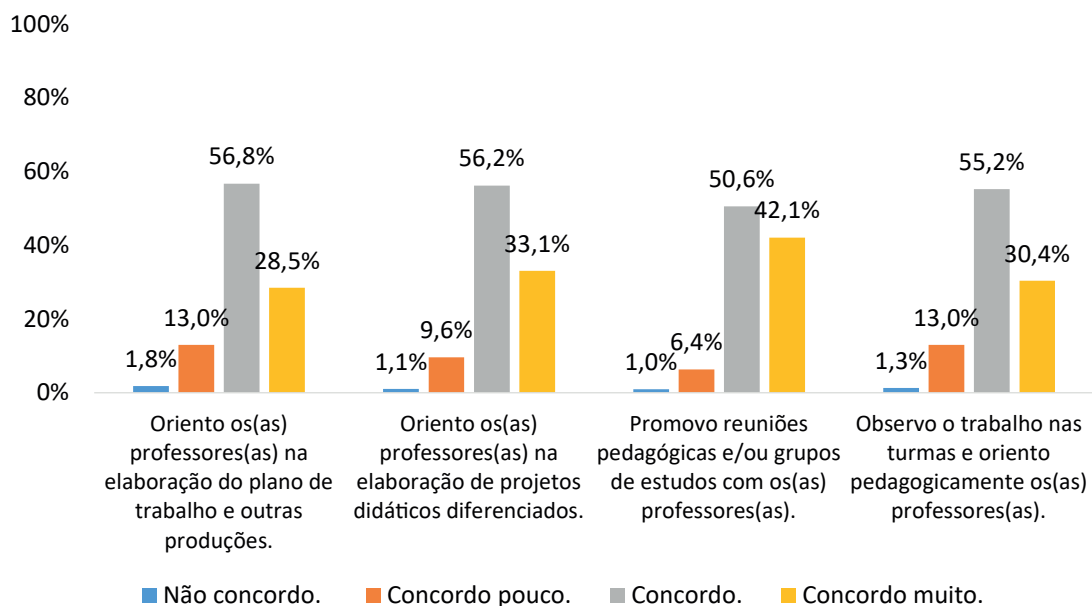
Gráfico 75: Percepção dos diretores acerca do clima escolar



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

No que se refere à percepção dos diretores acerca do clima escolar, o gráfico 75 aponta alta concentração de respostas nos campos “concordo” e “concordo muito”. As questões que têm maiores índices de “concordo muito”(acima de 40%) são: “os adultos desta escola tratam os estudantes com respeito; “quando há brigas nesta escola, os adultos interferem na situação”; “sinto-me seguro(a) dentro desta escola; “na minha escola, eu e os(as) professores(as) deixamos claro que os estudantes estão na escola para aprender”.

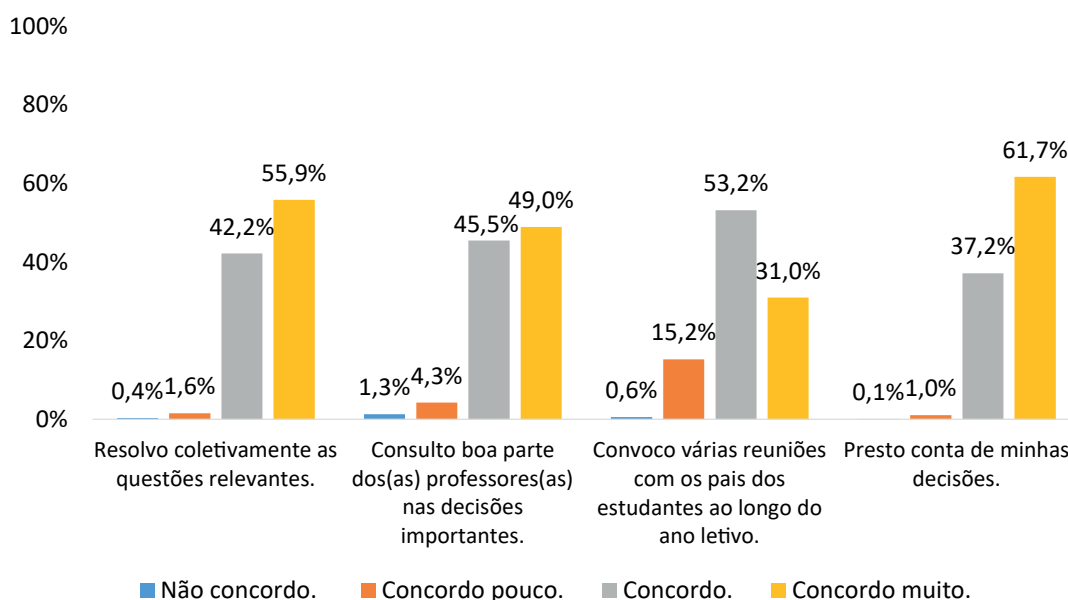
Gráfico 76: Percepção dos diretores acerca da gestão pedagógica



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

O gráfico 76 aborda a percepção dos diretores acerca da gestão pedagógica. Em comparação às respostas coletadas dos professores, não há incongruência entre as percepções. De maneira geral, os diretores respondentes afirmam que exercem papel ativo, sobretudo em questões ligadas ao plano de trabalho, à elaboração de projetos, à promoção de reuniões pedagógicas e/ou grupos de estudos e à observação de turma e orientação pedagógica. Com efeito, em todas essas questões, é possível detectar percentuais acima de 50% no campo “concordo” e variação de 20% a 40% no campo “concordo muito”.

Gráfico 77: Percepção dos diretores acerca da gestão democrática



Fonte: SAERS 2018, CAEd/UFJF.

Para concluir, os últimos dados do questionário trazem informações acerca da percepção dos diretores frente à gestão democrática. A influência da gestão democrática na escola pôde ser medida por meio de questionários aplicados aos diretores, cabendo-os definir se não concordavam, concordavam pouco, concordavam ou concordavam muito. Essa escala serviu para informar se o diretor da escola resolvia coletivamente as questões relevantes; consultava boa parte dos professores nas decisões importantes; convocava várias reuniões com os pais dos estudantes ao longo do ano letivo; e prestava conta de suas decisões. Percebe-se que mais de 80% dos diretores respondentes sinalizam concordância em todas essas assertivas.



- Apresentação
- Resultados de participação
- Resultados de desempenho
- Características dos estudantes
- Características das escolas
- **Considerações finais**



## Considerações finais

O Sumário Executivo do SAERS 2018 apresentou uma síntese dos resultados dos testes de desempenho e das informações dos questionários contextuais aplicados aos estudantes, professores e diretores das escolas avaliadas da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. O objetivo desta publicação, para além das informações de desempenho, é estimular uma reflexão acerca do contexto educacional do estado e, assim, contribuir para o monitoramento da qualidade da educação.

Na primeira parte, buscou-se sintetizar os principais resultados dos testes cognitivos de língua portuguesa – leitura e escrita – e matemática, destacando, ao final de cada seção, as informações mais relevantes do ensino fundamental (3º e 6º anos) e do ensino médio (1ª série). Constatou-se, com base nos resultados, desempenho aquém do desejado em língua portuguesa – leitura (3º ano e 1ª série) e em matemática – haja vista o fato de que os estudantes alcançaram padrão de desempenho Básico no resultado da rede estadual.

Ainda que as escolas avaliadas da rede estadual do Rio Grande do Sul tenham tido um desempenho médio em algumas etapas de escolaridade, é importante frisar que esses resultados são um ponto de partida, um convite à análise e ao planejamento, visando promover a equidade e melhorar a qualidade da educação ofertada. As avaliações externas em larga escala complementam o trabalho diário da escola, e jamais substituem as avaliações internas. A rigor, é essa a função das avaliações externas: ampliar o horizonte educacional e oferecer dados complementares à prática escolar.

A segunda parte descreveu amplamente os resultados dos questionários contextuais. Separados em subseções, foram apresentados os perfis de estudantes, professores e diretores escolares. As informações sobre os indicadores de acesso a bens materiais e a serviços básicos, escolaridade dos pais, trajetória escolar, quantidade de livros e dicionários na residência, entre outros, permitem mapear o perfil dos estudantes atendidos pela rede de ensino e, por essa via, subsidiar a definição de políticas públicas e ações pedagógicas no interior das escolas.

Foram sumarizados, ainda, diversos indicadores contextuais definidos para professores e diretores escolares, tais como distribuição etária, escolaridade, tempo de experiência etc. De modo geral, os indicadores contextuais encontraram pontos de confluência entre os atores, sobretudo em questões ligadas ao clima escolar, às práticas pedagógicas e à gestão democrática.

Por fim, ainda que a exposição dos dados do SAERS 2018 seja ampla, uma vez que envolve grande participação das escolas da rede estadual de ensino, ela condiz com um exercício que pode fornecer informações substanciais não somente para os órgãos administrativos responsáveis, mas sobretudo para as escolas avaliadas. Divulgar e assimilar – de maneira acessível e criteriosa – as informações deste documento constituem passos cruciais no caminho da melhoria da qualidade da educação ofertada pela rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite

**Governador do Estado**

Faisal Karam

**Secretário de Estado da Educação**

Ivana Genrro Flores

**Secretária Adjunta**

Paulo Cesar Antunes Magalhães

**Diretor Geral**



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Marcus Vinicius David**

Coordenação Geral do CAEd

**Lina Kátia Mesquita de Oliveira**

**Manuel Palácios da Cunha e Melo**

**Eleuza Maria Rodrigues Barboza**

Coordenação da Pesquisa de Avaliação 2016-2019

**Manuel Palácios da Cunha e Melo**

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Design e Tecnologias da Comunicação

**Edna Rezende Silveira de Alcântara**

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação

**Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello**

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública

**Eliane Medeiros Borges**

Supervisão de Construção de Instrumentos e Produção de Dados

**Rafael de Oliveira**

Supervisão de Entregas de Resultados e Desenvolvimento Profissional

**Wagner Silveira Rezende**

